

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

SOUSA

2025

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 1
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 2
1.1 Breve Histórico da IES 3
1.2 Missão, Visão e Princípios Institucional 4
1.3 Finalidades e Áreas de Atuação 6
1.4 Objetivos Institucionais 8
1.5 Políticas Institucionais 10
1.5.1 Política de Ensino 11
1.5.2 Políticas de Extensão 14
1.5.3 Políticas de Iniciação Científica 16
1.5.4 Políticas de Responsabilidade Social 18
1.5.5 Diretrizes para a Extensão- Curricularização 20
1.5.6 Políticas de Temas Transversais 24
1.6 Relacionamento Mantenedora/Mantida 30
1.7 Gestão Acadêmica-Administrativa 30
1.7.1 Áreas da Gestão Acadêmica- Administrativa 30
1.7.2 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão 32
1.7.3 Integração entre gestão administrativa, colegiados acadêmicos e coordenações de cursos 35
1.7.4 Relações e parcerias com a comunidade 35
1.7.5. Estrutura e fluxo do controle acadêmico 36
1.7.6 Condições de acesso a portadores de deficiência 38
2 DADOS GERAIS DO CURSO 38
2.1 Contexto Educacional 39
2.1.1 Inserção Regional- Estado da Paraíba 40
2.1.2 Município de Sousa 41
2.2 Justificativa para a Oferta do Curso 42
3. DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 47
3.1 Políticas institucionais no âmbito do curso 47
3.2 Objetivos do Curso 51
3.2.1 Objetivo Geral 51

3.2.2 Objetivos Específicos..... 52
3.3 Perfil Profissional do Egresso..... 53
3.4 Estrutura Curricular..... 57
3.5 Conteúdos Curriculares..... 66
3.5.1 Matriz Curricular..... 72
3.5.2 Ementário e Bibliografia das unidades curriculares..... 75
3.6 Metodologia..... 112
3.7 Estágio Curricular Supervisionado..... 117
3.8 Atividades Complementares..... 120
3.9 Trabalho de Conclusão de Curso 122
3.10 Apoio ao Discente 124
3.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação interna e externa..... 130
3.12 Tecnologia de informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizage 132
3.13 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 133
3.14 Número de Vagas..... 136
3.15 Integração com o sistema local e regional da saúde - SUS 137
3.16 Atividades Práticas de Ensino para a Áreas de Saúde..... 140
4 DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE..... 142
4.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE..... 142
4.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso..... 144
4.3 Corpo Docente: titulação 145
4.4 Regime de trabalho do corpo docente do curso 147
4.5 Experiência profissional do Docente (excluídas a experiência da docência superior)..... 149
4.6 Experiência no Exercício da Docência Superior..... 150
4.7 Atuação do colegiado de curso ou equivalente 152
4.8 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica 153
5 DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA 154
5.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral 154
5.2 Espaço de trabalho para o coordenador..... 155
5.3 Sala coletiva de professores..... 155
5.4 Salas de aulas..... 156

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática 156
5.6 Bibliografia básica por unidade curricular..... 158
5.7 Bibliografia complementar por unidade curricular..... 159
5.8 Laboratórios didáticos de formação básica..... 161
5.9 Laboratórios didáticos de formação específica..... 162
5.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde 165
5.11 Laboratórios de habilidades..... 167
ANEXO- PPC Complemantar de Licenciatura em Psicologia

DADOS INSTITUCIONAIS

Diretora Geral

Marta Maria Sobreira Vieira

Diretora Administrativa e Financeira

Martiriay S. V. Lacerda

Diretora Acadêmica

Polama Andrade Sarmento

Secretária Geral

Maria Estela Dias de Oliveira

Coordenadora do Curso de Psicologia

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Núcleo Docente Estruturante- NDE

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Ana Flávia Borba Coutinho

Aline Arruda da Fonseca

Jeanne Odete Freire dos Santos Cavalcanti

Márcio de Lima Coutinho

APRESENTAÇÃO

A proposta de ofertar o Curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade GILGAL surge da necessidade de consolidar a instituição como um centro formador de profissionais qualificados e conscientes de seus compromissos sociais em áreas estratégicas para o desenvolvimento do Estado da Paraíba.

A estruturação do Curso de Psicologia foi baseada em uma análise criteriosa de dados que evidenciaram a necessidade de fortalecer a interiorização do ensino superior e atender à crescente demanda por profissionais de Psicologia na Paraíba. Esse levantamento demonstrou a carência de psicólogos capacitados na região para atuar em contextos diversificados da rede pública, privada e terceiro setor, na saúde, educação, assistência social, empresas, instituições comunitárias, mediação de conflitos e atuar nas emergências e desastres. Compreendendo a importância da Psicologia na promoção da saúde mental, bem-estar social e qualidade de vida, a GILGAL visa contribuir diretamente para o fortalecimento das redes de atendimento público e privado, fomentando uma formação que alinha teoria, prática e compromisso social.

A estrutura do curso está orientada por um projeto pedagógico consistente, buscando atender aos fundamentos legais e à necessidade social da implantação do curso, tomando-se por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN para os Cursos de Graduação em Psicologia, o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, e o Projeto Pedagógico Institucional- PPI, que integra ensino, pesquisa e extensão, oferecendo uma formação contextualizada e alinhada às demandas regionais.

A GILGAL reconhecendo a relevância da Psicologia em diversos campos de atuação, como saúde, educação, assistência social, organizações, justiça e comunidade, dentre outros, compromete-se a formar profissionais que atendam aos padrões de qualidade acadêmica e ética, preparados para enfrentar os desafios e as adversidades contemporâneos e promover transformações sociais significativas.

Neste sentido, parte-se da concepção de que formar profissionais competentes significa habilitá-los a compreender e resolver situações complexas e interdependentes dentro de seu contexto social, político e econômico. Assim é fundamental a formação de um indivíduo autônomo, comprometido coletivamente com seu entorno visando solucionar os desafios.

Durante esse desenvolvimento e aprimoramento das atividades acadêmicas e profissionais relacionadas à construção do Projeto Pedagógico do Curso- PPC, a proposta

pedagógica do curso se mostrou alinhada às demandas sociais da região. A construção da matriz curricular generalista e integrada buscou não apenas capacita os discentes com conhecimentos teóricos e práticos, mas também os envolve ativamente desde os primeiros períodos, através de estágios supervisionados básicos e experiências em ambientes reais de trabalho, permitindo que os futuros psicólogos desenvolvam competências essenciais propostas na DCN para a atuação profissional. A GILGAL se compromete, assim, com a qualificação de psicólogos capazes de contribuir de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e seu entorno, promovendo saúde mental e bem-estar, além de fomentar o desenvolvimento sustentável da região.

Essa integração entre a proposta pedagógica e as demandas sociais reforça o compromisso da GILGAL em formar profissionais éticos, competentes e socialmente responsáveis, aptos a enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para o desenvolvimento da Psicologia no interior do estado de Paraíba.

Com esta proposta, a GILGAL reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, inovação pedagógica e responsabilidade social, preparando psicólogos que não apenas dominem as competências técnicas da profissão, mas também estejam engajados em transformar a realidade de Paraíba e do Brasil.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

DADOS DA MANTENEDORA:

SOBREIRA E LACERDA LTDA MECNPJ Nº
10.934.894/0001-40
RUA: José Ribamar Pereira S/NJardim Sorrilândia
CEP: 58805-460 Sousa – Paraíba

Fone/Fax: (83) 9 9650-3519
financeirosobreiraelacerda@hotmail.com

DADOS DA ENTIDADE MANTIDA:

FACULDADE GILGAL

RUA: José Ribamar Pereira S/N Jardim Sorrilândia CEP: 58805-460
Sousa – Paraíba

Fone/Fax: (83) 9 9650-3519
www.faculdadeGILGAL.com.br

Diretora Geral

Marta Maria Sobreira Vieira

Diretora Administrativa e Financeira

Martiriay S. V. Lacerda

Diretora Acadêmica

Polama Andrade Sarmento

Secretária Geral

Maria Estela Dias de Oliveira

Coordenadora do Curso de Psicologia:

Prof.ª Dra. Iany Cavalcanti da Silva Barros

ATO LEGAL

Ato Regulatório: Credenciamento da Instituição Portaria MEC protocolo n° 1177 de 09/11/2018, DOU 12 de novembro de 2018.

1.1 BREVE HISTÓRICO DA IES

A Faculdade GILGAL tem sua origem vinculada à constituição da empresa Sobreira e Lacerda Ltda. – ME, entidade civil de direito privado, com fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 10.934.894/0001-40 e registrada na Junta Comercial do Estado da Paraíba em 1º de julho de 2009, sob o nº 25200502779, protocolo nº 09/021145-6.

Com o objetivo de ampliar suas atividades e consolidar-se como instituição de ensino superior, a Faculdade GILGAL protocolou, no sistema e-MEC, o pedido de credenciamento institucional para funcionamento como Faculdade, sediada no município de Sousa, Estado da Paraíba.

Desde sua concepção, a Faculdade GILGAL tem buscado firmar-se como instituição de excelência acadêmica, comprometida com a promoção do desenvolvimento socioeconômico local e regional, bem como com a preservação ambiental. Nessa perspectiva, estabelece como compromissos institucionais:

- Oferecer cursos de graduação e pós-graduação lato sensu pautados por elevados padrões de qualidade;
- Estimular a iniciação científica, com foco em áreas estratégicas definidas pela Instituição;
- Ampliar programas de extensão como forma de atender às demandas da

comunidade e fortalecer a integração ensino–pesquisa–extensão.

O desenvolvimento institucional pode ser observado por meio dos marcos cronológicos a seguir:

- 2019 – Início da oferta do curso de Licenciatura em Educação Física, com credenciamento junto aos órgãos reguladores competentes;
- 2019 – Protocolo de solicitação de autorização para os cursos de Bacharelado em Nutrição, Direito e Psicologia;
- 2020 – Continuidade da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, incluindo Educação Física Escolar e Neuropsicologia;
- 2024 – Solicitação de autorização para oferta dos cursos de Bacharelado em Educação Física, Psicologia e Enfermagem.

Para atender as demandas propostas pelos dirigentes, corpo técnico-administrativo, docentes e discentes, a Instituição mantém uma estrutura organizacional na forma de Regimento Geral Institucional, composta pelo Conselho Superior (órgão normativo), Diretoria (executivo), Colegiados de Curso (consultivos e deliberativos em matérias didático-pedagógica e científica), Coordenações de Curso (executivo das atividades didático pedagógicas), Órgãos Suplementares e de Apoio.

A GILGAL abrange um raio de ação envolvendo além da área de sua atuação também os municípios vizinhos, fortalecendo-se ao longo do tempo como um centro de referência em todo o estado de Paraíba, e demais estados circunvizinhos, conquistando amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade paraibana de modo geral. A GILGAL almeja e planeja contribuir para satisfazer ainda mais a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio, e desejam ingressar no ensino superior e no mercado de trabalho.

1.2 MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS DA IES

A missão da Faculdade GILGAL é "*Desenvolver ações integradas de excelência nas ciências e tecnologias, voltadas a geração de conhecimento e à assistência humana, aliada a uma sólida atuação ética e ao compromisso com o desenvolvimento sustentável loco regional*".

A GILGAL busca capacitar profissionais criativos, críticos e reflexivos, preparados tanto para ingressar no mercado de trabalho quanto para contribuir ativamente com o

desenvolvimento social, sempre focados na resolução de problemas comunitários e ambientais.

Nesse contexto, a GILGAL enfrenta o desafio de oferecer um ensino centrado na aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral dos indivíduos e preparando-os para sua realização pessoal e profissional. A instituição visa formar profissionais com uma perspectiva ampla, generalista e multidisciplinar, conscientes de seu papel na sociedade e engajados com as mudanças sociais. Ao mesmo tempo, busca desenvolver uma mentalidade empreendedora, incentivando a criação de novos negócios e a contínua atualização.

A GILGAL oferece uma formação acadêmica sólida que capacita seus discentes para atuarem no mercado regional, sem deixar de lado as oportunidades em âmbito nacional e internacional. Para a GILGAL, a declaração de visão proposta no PDI almeja assinalar o caminho que ela pretende tomar e o que deseja ser. Trata-se de seu propósito, de sua razão de ser e sua filosofia orientadora compartilhada por todos os parceiros. A Mantenedora enfatiza os benefícios de uma abordagem cidadã, capacitando as pessoas a desenvolverem atitudes e comportamentos fundamentados em valores comuns essenciais.

Nesse caminho, a Política de Capacitação Docente está coerente com as ações propostas e executadas pela IES, sua visão de futuro e missão, bem como articulados com os projetos institucionais.

A visão da Faculdade GILGAL é *"manter-se em constante desenvolvimento, coerentemente com sua missão, sendo reconhecido pela excelência e liderança dos seus serviços prestados, com responsabilidade social e compromisso ambiental, nas diversas áreas da ciência e tecnologia".*

Para cumprir a sua missão institucional, a Faculdade GILGAL norteia a execução de suas atividades pelos seguintes valores e condições de desempenho:

- No exercício da atividade profissional: ética, excelência, criatividade, iniciativa, mérito, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho em parceria e voluntário;
- No processo de decisão: busca do consenso, justiça, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia;
- No processo de relacionamento entre os órgãos colegiados, coordenadorias e setores de apoio: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo, eficácia, produtividade e comunicação adequada;

- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência, inovação e transparência;
- No relacionamento com a comunidade: solidariedade, respeito ao pluralismo e à diversidade, participação e corresponsabilidade e compromisso com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

1.3 FINALIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Em consonância com a sua missão institucional a Faculdade GILGAL, possui as seguintes finalidades:

- Promover a educação integral do ser humano pelo cultivo do saber nas diferentes áreas do conhecimento, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;
- Formar e aperfeiçoar profissionais nas diferentes carreiras, com vistas à sua realização, valorização e ao desenvolvimento econômico, sociopolítico e cultural do país;
- Incentivar e promover a pesquisa em diferentes áreas do conhecimento;
- Incrementar, preservar e desenvolver a cultura através das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir para o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade local, regional e nacional;
- Atuar no campo da extensão, como forma de aprendizado prático para o aluno, ao tempo em que à comunidade os valores e bens morais, culturais, científicos e econômicos;
- Preservar os valores morais e cívicos com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;
- Ser uma instituição aberta a toda a comunidade, para prestar-lhes solidariedade e auxílio, assumindo uma postura crítica pelo cultivo do saber de forma livre e ética, dentro dos princípios de justiça e da dignidade humana;
- Ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, dentro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber pelo ensino, de publicações

ou de outras formas de comunicação.

O Curso de Bacharelado em Psicologia da GILGAL tem o propósito de atender ao perfil do egresso do referido curso, relacionado com as oportunidades concretas do mercado de trabalho, na atual conjuntura social, política e cultural. Entende-se que esta conjuntura requer profissionais competentes, críticos e criativos, na perspectiva da formação do capital intelectual, portanto, capazes de criar ou redescobrir caminhos, na área da Psicologia, que respondam às demandas colocadas pela sociedade globalizada, formando assim, psicólogos capazes de atender às demandas da população, possuindo visão crítica da realidade e do contexto ciopolítico e econômico, de modo a possibilitar sua participação em ações transformadoras no âmbito local, regional e nacional. A GILGAL elegeu como principais finalidades:

Excelência Acadêmica: prosseguir, de maneira determinada e permanente, uma ambiência de excelência acadêmica vinculada sempre com os princípios filosófico-pedagógicos da Instituição e com a realidade social, econômica e política da região e do país.

Qualidade do Ensino: A qualidade do ensino oferecida pela Instituição, além da qualificação adequada do corpo docente e dos recursos materiais e didáticos disponíveis, laboratórios, equipamentos, acervo bibliográfico, será assegurada através de sólidas bases científicas, interdisciplinaridade e visão do mundo, domínio e aplicação de tecnologias educacionais adequadas, formas participativas e práticas inovadoras do ensino e aprendizagem.

Pesquisa: Implementar e incentivar a produção do conhecimento científico, o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e o entendimento do homem e do meio em que vive;

Extensão e Integração comunitária: promover as atividades de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural, da responsabilidade social e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, visando fornecer condições à sociedade para interpretar e transformar a realidade, com o compromisso de favorecer, de forma pluralista e democrática, a interação entre a GILGAL e a comunidade.

Parcerias e Intercâmbios: desenvolver parcerias e intercâmbios com instituições representativas dos segmentos sociais, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os locais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, para a realização da missão e objetivos institucionais, e do diálogo entre os diversos tipos de saber e fazer humanos.

Recursos Humanos: preparar e formar pessoas solidárias, qualificadas e comprometidas com a missão institucional, que estejam aptas para a inserção em setores profissionais e participação no desenvolvimento da sociedade, dispostas ao aprendizado contínuo e dedicadas à comunidade acadêmica permanente.

Educação Continuada: Desenvolver o hábito e a consciência do auto aperfeiçoamento permanente nos domínios do conhecimento científico e do caráter, através da educação continuada.

Organização e Gestão: Assegurar um modelo organizacional flexível e eficiente, bem como implementar práticas de gestão eficazes adequadas às necessidades da Instituição e às exigências externas.

A Faculdade GILGAL alinhada em seu projeto de transformação e melhorias para a sociedade, desenvolve seus esforços objetivando a busca permanente de atualização administrativa com uma gestão participativa e humanizada, desenvolvendo pontos de atenção e otimização de suas estratégias junto à sociedade. O desafio para cumprir essas finalidades se dá mediante metodologias adequadas de caráter inter e multidisciplinar, de acordo com os planos, programas e projetos elaborados e executados pelos diversos setores acadêmicos e administrativos da Instituição.

1.4 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

1.4.1 Objetivo Geral

A Faculdade GILGAL tem como objetivo básico ministrar ensino superior de excelência, abrangendo prioritariamente as áreas de Ciências Humanas e Sociais, Tecnológica e da Saúde. Esse objetivo se concretiza nos seguintes aspectos:

Formação Profissional – Dentre as funções do sistema universitário destaca-se a formação de profissionais de nível superior, para o atendimento das necessidades do

desenvolvimento socioeconômico do Estado, Região e Nação. Embora a formação profissional esteja vinculada ao domínio do saber universal, há que responder também, às exigências de capacitação específica para o desempenho profissional na área de interesse vocacional do estudante. Para isso é necessário proporcionar-lhe uma sólida formação básica e geral, dentro de uma visão abrangente da ciência, ao lado dos princípios e conhecimentos essenciais que informam a sua futura atuação profissional. A qualidade do ensino assim ministrado depende ainda de sua articulação com as atividades de pesquisa e extensão, que enriquecem o processo de aprendizagem, consolidando a formação plena do futuro profissional, capacitando-o assim, à inserção eficaz no mercado de trabalho.

Responsabilidade Social – A transmissão do saber e a formação profissional, que a faculdade realiza, refletem o seu compromisso com o desenvolvimento nacional e o da comunidade em que está inserida. Nesse sentido, devem orientar-se por um esforço permanente de criatividade cultural e científica e de conscientização crítica da sociedade, com o objetivo de atender às demandas sociais emergentes, constituindo-se, desse modo, em fator decisivo das transformações socioeconômicas que impulsionam o desenvolvimento nacional. Esse compromisso com o desenvolvimento da nação inclui a luta pela superação das desigualdades sociais e regionais, condição para existência de uma verdadeira democracia, em que os interesses de minorias não podem prevalecer contra os da grande maioria da população.

Lidando, diuturnamente, com os fatos, problemas e esperanças de uma região dotada de aspectos bem marcados na sua geografia, no seu homem e na sua história, a futura IES deseja fazer-se presente na busca participativa de soluções que ajudem a minorar a dívida social para com a sua população, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida.

1.4.2. Objetivos Específicos

Dentro dessa visão global do ensino superior, a Faculdade GILGAL se propõe alcançar os eguintes objetivos específicos:

- Proporcionar, à comunidade, de forma interdisciplinar, acesso aos bens culturais, serviços e às informações necessárias para uma melhor qualidade de vida;

- Atentar sempre para o conteúdo do que se ensina, aprende, investiga e oferece, assegurando-lhe a melhor qualidade;
- Formar profissionais tecnicamente competentes, propiciando condições para a criação de soluções inovadoras a partir de elementos locais e regionais;
- Operacionalizar programas coordenados e complementares de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover uma relação harmoniosa entre a ciência e a prática, favorável ao estudo e à formulação de soluções para os problemas da sociedade;
- Respeitar e fazer respeitar a liberdade de estudo, ensino e pesquisa, num ambiente pluralista e democrático;
- Participar ativamente da identificação, estudo e solução dos problemas econômicos e sociais, estimulando o empreendedorismo e a integração entre professores, alunos e a comunidade loco regional;
- Absorver outras experiências universitárias e divulgar as próprias, pelo intercâmbio com outras instituições de ensino.

Frente aos inúmeros desafios que o ensino superior no Brasil se encontra, a Faculdade GILGAL está ciente de sua responsabilidade em formar profissionais com competências e habilidades para atuarem nas mais diversos cenários sociais e suas áreas, cumprindo esses objetivos propostos. O apoio e acompanhamento realizado pela mantenedora, a Sobreira e Lacerda Ltda, favorecerá que em seus projetos haja uma ampla discussão acerca da postura e do perfil que deverá sustentar e manter no futuro. Todos os seus esforços estarão voltados para a análise de fatores que ela considera imprescindíveis na realização do seu trabalho, ou seja, na formação de cidadãos críticos que, ao atuarem no mercado de trabalho local ou em outro, estarão se portando de maneira coerente e consciente.

1.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas institucionais delineiam as diretrizes e ações estratégicas que orientam o crescimento e a consolidação da instituição. Estas políticas fornecem a base para um desenvolvimento estruturado e sustentável da Faculdade GILGAL, garantindo que a instituição continue a se destacar no ensino superior e a contribuir significativamente para

a sociedade. Para a GILGAL, as políticas que estão desenvolvidas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI abrangem as seguintes áreas:

1.5.1 Políticas de Ensino

As políticas para o ensino de graduação envolvem os cursos de bacharelado, licenciatura, e dupla titulação, e corresponde às mudanças exigidas para as Instituições de Ensino Superior dentro do cenário mundial e do país. Demonstra uma nova postura que faça frente às expectativas e demandas sociais, concebendo os currículos flexíveis e atualizados, como ferramentas que coloquem em movimento as diversas propostas para a formação do profissional cidadão, comprometida com o redirecionamento das políticas nacionais de educação, as sociais de sua comunidade e do país, tendo como atribuição o cumprimento da missão fundamental perante esta comunidade, pois acreditamos que gera desenvolvimento socioeconômico e forma uma comunidade crítica ao atuar e ou fazer parte do sistema como um todo, através do acesso às áreas de conhecimento institucionalizado.

Ao eleger a qualidade como tema central, gerador da proposta para o ensino da graduação, o SECTRAS tem por finalidade a construção de um processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente dos profissionais.

Nesta direção, torna-se imprescindível a interação da Faculdade GILGAL com a comunidade interna e externa, principalmente, em relação aos demais níveis de ensino e aos segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação profissional do egresso. A estrutura pedagógica tem como base o conhecimento, uma vez que possibilita aumentar a capacidade de pensar, de forma crítica, que é o princípio maior da sociedade que se quer construir.

Como instituição de ensino, a GILGAL, observa e vivencia situações complexas, que resultam das exigências sociais, como também a submissão que há quanto à política do ensino superior. A formação dos alunos de graduação deve articular competência técnica e científica, contemplando todas as dimensões do desenvolvimento humano, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em dinâmicas sociais e políticas.

No processo de ensino-aprendizagem, o aluno encontra-se no centro, com atuação crítica e participativa, buscando o equilíbrio entre a formação técnica e a formação humana. Para que isto seja possível, os currículos devem estar em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e em consonância com os órgãos de regulamentação profissional, associados às novas metodologias de avaliação que levem em conta a compreensão do

conhecimento científico, a habilidade para o trabalho prático, a criatividade e o trabalho individual e em equipe.

A nova realidade social exige transformações profundas, de tal modo que nos sentimos no dever de imergir nessa realidade estrutural. Para isto, propomos mudanças que possam superar àquela limitação calcada pelo sistema do tipo de rigidez funcional e organizacional, relativas às pressões externas, avessas à mudança, à cultura de participação, que excluem boa parte da comunidade de participar do desenvolvimento socioeconômico.

Os alicerces às diretrizes da nossa política educacional consistem no entendimento de que o ensino superior faz parte de um processo de formação humana, cidadã, profissional, de formação científica e tecnológica. Nessa formação os indivíduos podem atender à realidade estrutural, proposta pela sociedade. Acreditamos que tais alicerces possibilitem reflexões das transformações, os quais a política econômica mundial suscita na economia local e externa, e em nossos participantes profissionais.

É fundamental, ao nosso modelo pedagógico, trazer para nossos participantes essa realidade, uma vez que, pautado nesta, possam buscar e/ou redefinir o seu papel nesse modelo econômico e social. Quanto a este papel, é interessante que nele contenha, a formação profissional, comprometida não só com o nosso modelo, mas também, com a necessidade local e externa, e ainda, a disseminação dos serviços para a comunidade local, do entorno e demais regiões que se fronterizam com Sousa, e a sociedade em geral.

As ações se representam no compromisso com o desenvolvimento social e humano, no interesse em propor ao ensino um espírito de atitude ativa, um ensino superior com base no mérito do aluno, com qualidade social. Para tal, traremos sempre a i(re) novação no que diz respeito ao conhecimento geral de cada área e conteúdo específico tratado nos cursos da instituição. Nossa gestão também tem interesse, em aperfeiçoar sempre o conhecimento, cuja proposta está direcionada para os programas de pós-graduação, já que há exigências de mercado na capacitação dos profissionais, em construir e atualizar currículos nessa relação inter(trans)disciplinar.

A sociedade precisa de instituições de ensino superior que estejam comprometidas com a construção de uma sociedade justa, livre e solidária. Para tanto, é necessário que haja entidades de ensino que se perfilem a partir de compromissos claros e de propostas coerentes e interdisciplinares às mudanças necessárias aos tempos atuais.

Em face a esses desafios a instituição em sua gestão se projeta com atitudes e comportamentos de:

Ter como princípios o ensino superior de qualidade;

Valorizar a qualificação técnica e profissional, com planos estabelecidos, adequados aos modelos sociais;

Ensejar práticas dentro da construção de um desenvolvimento social e humano, empreendendo uma renovação na área que lhe cabe, já que a legitimidade, espaço social, são traços da razão de ser entidade;

Mover-se pela ciência, tecnologia, capacitação de profissionais, pelo rigor da ética, pela interação social e intercâmbio de bens e serviço.

O caminho interdisciplinar viabiliza a gestação de novos sentidos à ação pedagógica que se encontra inserida em um contexto social repleto de transformações tecnológicas, culturais e político- econômicas, gerenciadoras e organizadoras do tempo e do espaço socioambiental. Tal gestação ocorre porque a interdisciplinaridade conduz o educador a perceber que os saberes não são autossuficientes, não são totalidades absolutas e que, portanto, não podem ser separados uns dos outros.

As políticas para o ensino, nos cursos de graduação, estão assentadas nas seguintes diretrizes:

- Atualizar, adequar e redimensionar permanentemente os seus cursos, visando atender às demandas sociais e do mercado;
- Consolidar o processo de avaliação institucional interna dos cursos de graduação e promover a sua avaliação externa;
- Realizar estudos que apontem alternativas de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da região de inserção;
- Promover a permanente integração da graduação com as atividades da pós-graduação, de pesquisa/iniciação científica e de extensão;
- Implantar programa especial de orientação e acompanhamento acadêmico aos estudantes, desde seu ingresso até a conclusão do curso, com vista a aperfeiçoar sua participação e vivência universitária;
- Manter as instalações físicas dos laboratórios existentes em perfeitas condições de uso e propiciar o material de apoio necessário.

Se faz relevante ressaltar que essa instituição de ensino superior se fundamenta num processo de formação sociocultural, com vistas à informação, à formação profissional, e à conscientização da participação de um cidadão que tem compromisso com ele próprio e com a sociedade.

1.5.2 Políticas de Extensão

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável na relação transformadora de via dupla entre universidade e sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, no inciso VI do Art. 43, estabelece como um dos objetivos do ensino superior "estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade". Dessa forma, a extensão pode também ser entendida como serviços que a IES presta à sociedade, gerando alternativas de ações que atendam às expectativas e problemáticas da população e, ainda, se constituir um espaço para o exercício e conquista da emancipação crítica, e sustentação financeira, tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade circunvizinha.

O objetivo da participação do discente em projeto de extensão é prover a formação crítica do mesmo, associada ao compromisso social da Faculdade GILGAL, especialmente com grupos sociais populares, visando aprofundar ações educativas e iniciativas de produção do conhecimento, na interface com políticas públicas, promotoras de cidadania, autonomia, equidade, diversidade e justiça social.

Fortalece sua integração com a sociedade desenvolvolvendo programas interinstitucionais. Um ponto de atenção, sempre presente nas atividades desenvolvidas na GILGAL, é a parceria com empresas públicas e privadas, associações comunitárias e prefeituras municipais da região do estado. Estas parcerias objetivam, principalmente, o conhecimento e a vivência por parte de discentes, docentes e membros desses espaços, definirem estratégias e ações conjuntas, através do planejamento, desenvolvimento, controle e acompanhamento de programas conjuntos, para encontrar soluções edificantes e sustentáveis

Na sua relação com a sociedade, a IES cumpre a função de difundir o conhecimento, participando da discussão dos seus problemas e da elaboração de propostas para solucioná-los e de prestar serviços específicos, relacionados ao perfil do egresso dos diversos cursos. A comunidade transmite à instituição o saber popular, elaborado no dia a dia, e repassado informalmente entre os membros do seu corpo social, inspirando-lhes novas linhas de ação nos campos da pesquisa e do ensino, direcionados para o atendimento das demandas constatadas nos trabalhos de extensão.

As modalidades dos projetos de extensão desenvolvidos, na Faculdade GILGAL, compreenderão: Projetos Institucionais, propostos pela IES com periodicidade permanente e regidos por editais próprios; e Projetos Acadêmicos, aqueles sugeridos por docente pertencente ao quadro. Todos eles são acompanhados, semestralmente, pela Diretoria Acadêmica.

As diretrizes que norteiam as políticas de extensão da Faculdade GILGAL, são:

- Promover a extensão em todos os cursos, como um dos instrumentos de formação profissional e de inserção do aluno no mundo do trabalho;
- Compreender os projetos de extensão como um conjunto de atividades de caráter educativo, cultural ou científico, desenvolvidos a partir das coordenações de cada curso, por meio de ações sistematizadas;
- Priorizar projetos de relevância social que comunguem com as necessidades da comunidade local e regional, de forma que seja possível uma intervenção mais eficaz, bem como a mensuração dos resultados alcançados;
- Estabelecer parcerias com entidades e instituições da sociedade civil organizada e órgãos governamentais, para a elaboração e execução de atividades de extensão;
- Priorizar projetos de natureza interdisciplinar que permitam a contextualização das ações numa perspectiva global, buscando a transformação social;
- Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento das comunidades, embasadas em princípios de auto sustentabilidade e do empreendedorismo;
- Buscar subsídios para a reavaliação dos conteúdos programáticos das disciplinas e cursos;
- Promover a divulgação das extensões realizadas na escola;
- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente de

extensão desenvolvida;

- Desenvolver as linhas e eixos de extensão de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às demais atividades acadêmicas

A GILGAL disponibiliza uma estrutura satisfatória, com acomodações mobiliadas e equipamentos para a execução dos projetos, como laboratórios, salas de aula, material didático, certificados e horas de trabalho de professores, de tempo fixo no desenvolvimento desta atividade, sempre visando uma maior interatividade entre a Instituição e a sociedade.

1.5.3 Políticas de Iniciação Científica

A Faculdade GILGAL preconiza uma Política de Iniciação Científica que prioriza a formação de recursos humanos através do aprimoramento acadêmico-profissional do discente em todas as áreas do conhecimento. Esta política possibilita o despertar e aprimorar as qualidades do discente na formação da atitude científica que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os princípios da pesquisa, através da Iniciação Científica, estão integrados ao Ensino e à Extensão e forma uma trilogia de ações acadêmicas esperadas na educação superior. A integração dessas atividades, na natureza dos estudos superiores, se impõe, tendo em vista que a função mais nobre da Instituição é a de gerar novos saberes na identificação de problemas sociais, na ampliação de métodos científicos, e na apresentação de soluções concretas, práticas, exequiveis, sustentáveis, transformadoras e aplicadas à realidade em questão.

A tradição cultural brasileira privilegia a Instituição de Ensino Superior como lugar de ensino, entendido e praticado como processo de ensino- aprendizagem. Apesar da importância do ensino, não se pode deixar de compreender a instituição, como local priorizado para a produção de conhecimento e, consequentemente, como ambiente de pesquisa.

A Faculdade GILGAL pretende se vincular a sociedade e oferecer educação superior de qualidade. Pautar-se pelo compromisso de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

Na busca de uma integração mais eficiente entre a IES e a sociedade, orienta-se que os resultados dos projetos de iniciação científica sejam voltados à comunidade. De forma inversa,

permite, por parte do corpo docente, uma permanente atualização dos conteúdos curriculares, aproximando as ferramentas teóricas das realidades locais e regionais.

A iniciação científica faz parte do processo de ensino aprendizagem, objetivando a qualidade do ensino para uma melhor formação do discente, atuando também positivamente na capacitação docente. Ela visa, ainda, despertar a vocação de potenciais talentos, entre os estudantes, para a pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação, contribuindo para a formação de recursos humanos.

A política de iniciação científica se estabelecerá na IES através de um programa que envolverá alunos e professores em linhas transversais de pesquisa estabelecidas e voltadas para os objetivos da Faculdade. Foram escolhidas as seguintes áreas temáticas e seus desdobramentos: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente e Saúde, descritos no Regulamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A GILGAL entende que a Iniciação Científica fomenta o desenvolvimento intelectual, permitindo uma maior integração do discente com o mundo dinâmico atual em constante transformação e, consequentemente, um comprometimento maior com o desenvolvimento econômico e social da região e do país.

Os conteúdos programáticos atualizados, próprios das mais variadas unidades curriculares ministradas por nossos docentes dentro de modernas técnicas de ensino, suscintam problemáticas para construção de projetos de Iniciação Científica, despertando competências e habilidades investigativas que ajudarão esses egressos a terem sucesso em suas atividades futuras, procurando concretizar os interesses coletivos da sociedade local e regional, oferecendo estratégias resolutivas de prevenção e promoção de ações seguramente adaptáveis às necessidades da região.

É consciência e dever da Faculdade GILGAL trabalhar valores humanos com a comunidade através da produção da arte e da valorização da cultura local. A atitude científica do aluno se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

As diretrizes para a iniciação científica, no curso de psicologia, estão alicerçadas considerando diretrizes que viabilizem seu processo, como:

- Garantir a modernização permanente da infraestrutura para a pesquisa científica e tecnológica apoiando, permanentemente, o aparelhamento dos laboratórios, o acervo de dados da biblioteca, o suporte em termos de material permanente e de consumo aos grupos de pesquisa;
- Identificar fontes de captação de recursos, tornando a ação sustentável,

e adotar mecanismos flexíveis para apoio ao desenvolvimento de pesquisa e prestação de serviços;

- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente de pesquisa desenvolvida;
- Promover a divulgação das pesquisas realizadas, das criações artísticas e das tecnologias desenvolvidas na IES;
- Promover o intercâmbio com outras IES e instituições científicas para viabilizar programas conjuntos de pesquisa e incentivo à pesquisa individual, à pesquisa direcionada (encomendada), como forma de produção vinculada à carreira docente e às linhas de pesquisas institucionais;
- Priorizar a criação de programas de pós-graduação lato senso;
- Implementar, acompanhar e avaliar a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa certificados;
- Priorizar os problemas e questões locais e regionais, atendendo às demandas do mercado, construindo a produção de novos conhecimentos visando à promoção social.

A política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do discente que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Espera-se do egresso a capacidade de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado detrabalho. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios, e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática.

1.5.4 Política de Responsabilidade Social

A GILGAL busca cumprir seu compromisso no âmbito da responsabilidade social através da prestação de serviços, a fim de se tornar um espaço de vivência, de experiência sociocultural e do exercício da cidadania, busca à gradativa redução das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento econômico é indispensável, e para que ele ocorra, faz-se necessário a presença de pofissionais capacitados, não apenas tecnicamente, mas que percebam as constantes

mudanças que ocorrem na sociedade e no mundo do trabalho, e que estejam preparados para enfrentá-las.

Sendo assim, a melhoria do capital humano representa um dos primeiros desafios a serem vencidos para elevar a qualidade de vida da população paraibana. Esse desafio só terá respaldo através da implantação de ações nas áreas de educação e de capacitação profissional.

Em vista disso, as metas a serem traçadas daqui para frente irão exigir, sobretudo, planejamento e otimização dos recursos disponíveis. E, é nesse quadro, que a GILGAL surge no cenário educacional como uma Instituição de Ensino Superior preparada para atender aos desafios impostos por esta sociedade, estimulando o desenvolvimento local e regional, através de cursos diversificados em diversas áreas a serem exploradas.

As políticas para a responsabilidade social da Faculdade GILGAL estão assentadas nas seguintes diretrizes:

- Oferta de serviços educacionais de qualidade voltados para a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento loco regional;
- Integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte do SECTRAS nas suas operações e na sua interação com outras partes interessadas;
- Promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida para os colaboradores;
- Gerenciamento adequado do uso de recursos ambientais, de uma sólida política de gestão participativa, do patrocínio de iniciativas culturais e do estabelecimento de parcerias com outras instituições;
- Abordagem equilibrada que otimize as sinergias entre as suas vertentes econômica, social e ambiental;
- Valorização do conceito de ética e transparência, que relaciona boas práticas à percepção do aluno cliente e sociedade em geral;
- Fortalecer ações de assistência voltadas para a comunidade acadêmica, enquanto instrumento de equidade e condições de acesso, permanência e de trabalho na instituição;
- Desenvolver ações com diferentes setores da sociedade,

visando maior participação no campo da cultura, da arte, da ciência, do esporte e da tecnologia;

- Contribuir para o processo de consolidação da cidadania, mediante a formulação de propostas pertinentes para a melhor percepção e exercício dos deveres e direitos do cidadão;
- Desenvolver parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, buscando a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Capacitar a comunidade acadêmica, no sentido de melhorar a eficácia da sua intervenção face à exclusão social e à pobreza, e promoção de abordagens inovadoras;
- Implementar junto à comunidade acadêmica o sentimento de que o seu patrimônio cultural lhe confere identidade e orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade e estimulando o exercício da cidadania por meio de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica.

A GILGAL tem como objetivos da Responsabilidade Social:

- **estimular** nos alunos o conhecimento das dificuldades do mundo presente, formando profissionais capazes de solucionar os problemas enfrentados pela sociedade;
- **agir** de forma pontual, técnica, científica e criativa, para utilizar adequadamente os conhecimentos adquiridos;
- **ampliar** o campo de atuação, tornando-os capazes de se adaptarem às adversidades e necessidades do mercado e de contribuírem para o desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico da região.

1.5.5 Diretrizes para a Extensão- Curricularização

O presente Plano de Curricularização da Extensão – PCE da Faculdade GILGAL, busca obedecer os princípio indissociáveis do ensino superior que consiste em

ensino, pesquisa e extensão previsto no artigo 207 da Constituição da República de 1988; a concepção curricular estabelecida pela Lei Federal nº 9.394/1996, considerando a Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação-PNE (2014-2024); a Lei Federal nº 13.005/2014; bem como a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, respeitando as Diretrizes Curriculares de cada Curso de Graduação bem como as Normas das Ações de Extensão da Faculdade GILGAL.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, apresentem os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país, sendo obedrevados e efetivados nos documentos normativos da Instituição. A sua regulamentação enquanto atividades acadêmicas de extensão forma estruturadas nas unidades curriculares do curso, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos discentes, conforme previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDIs), e no Projeto Político Institucional (PPI) considerando o perfil do egresso, estabelecido no Projeto Pedagógico dos Curso (PPC) e nos demais documentos normativos próprios.

No contexto da concepção e da prática, devemos observadar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos; a produção de mudanças na própria instituição e seu entorno, a partir da construção e aplicação efetiva de conhecimentos, e a articulação permanente entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico de modo interprofissional e interdisciplinar na participação, e no contato com as questões complexas, emergentes e contemporâneas originadas no contexto social.

Estruturam, como objeto de organização didática, a concepção e a prática das diretrizes a contribuição na formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; o diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade local e regional, respeitando e promovendo a interculturalidade; expressando o compromisso social com todas as áreas como as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde,qualidade de vida, tecnologia, produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, ensino de

história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, alinhadas as unidades curriculares que contemplam esses temas transversais; o exercício reflexivo da ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa, contribuindo no enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, equitativo, sustentável, social e cultural, atualizados e coerentes com o fazer psicológico.

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a GILGAL e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A Curricularização da Extensão propõe um novo desenho curricular para os cursos uma vez que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação presencial que deverão fazer parte da matriz curricular, e do histórico curricular do discente, no qual todos precisam cursar essa carga horária no seu curso.

Os 10% (dez por cento) de atividades de extensão devem ser calculados com base na carga horária total do curso, que é a soma das unidades curriculares, incluindo unidades curriculares, atividades complementares, estágios, trabalho de conclusão do curso. Para tanto, não é recomendável que a carga horária seja aumentada. Coube ao NDE e ao Colegiado de Curso analisar a matriz curricular e inserir as atividades de extensão dentre as unidades curriculares que tem potencialidade de atividade prática. Objetivando cumprir as determinações legais nossas ações estão direcionadas para:

- Atender os princípios indissociáveis do ensino superior que consiste em ensino, pesquisa e extensão previstos no artigo 207 da Constituição da República de 1988;
- Implementar a concepção curricular estabelecida pela Lei Federal nº 9.394/1996, considerando a Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação-PNE (2014- 2024);
- Cumprir com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

- Nortear a implementação da curricularização da extensão nos PPC's dos cursos degraduação na modalidade presencial.

As atividades de extensão, segundo sua caracterização nos projetos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades, que serão desenvolvidas em forma de ação dentre os projetos. estabelecidas no Art. 8º da Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos e oficinas;
- Eventos;
- Prestação de Serviços;

Os programas são atividades desenvolvidas a partir de um grupo de projetos que possa estar vinculado as atividades práticas de extensão de duas ou mais unidades curriculares. O programa de extensão ao qual se vincula a unidade curricular deve envolver a comunidade externa a Faculdade GILGAL e constar no respectivo PPC, de forma articulada aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

Os projetos serão desenvolvidos a partir de um conjunto de ações de prestação de serviços à comunidade com interação dialógica e a troca de experiências. Os cursos e oficina são atividades de partilha de conhecimento desenvolvidas pelos discentes sob a orientação de um docente junto à comunidade externa.

Os eventos de extensão são propostas desenvolvidas pelos cursos de graduação ou pós-graduação, com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico.

A prestação de serviço consiste em ações de caráter social, ambiental ou de desenvolvimento econômico junto à comunidade acadêmica e público externo. As atividades da curricularização da extensão poderão ser desenvolvidas a partir da carga horária total das unidades curriculares, através de atividades dialógicas e interativas com a comunidade, que deverão estar descritas no PPC e no sistema acadêmico.

As atividades, o plano, e o programa de ensino das unidades curriculares e o desenvolvimento de atividades de extensão, deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever as seguintes etapas:

- apropriação conceitual,
- diagnóstico,

- planejamento,
- execução,
- avaliação, e
- registro.

Nesse contexto a avaliação da atividade de extensão dentre a unidade curricular ou como unidade curricular deve ser avaliada pelos seguintes métodos:

- Avaliação formativa: frequência, participação, grupo focal com rodas dialogadas e avaliação oral.
- Avaliação somativa: Relatório das atividades desenvolvidas e das experiênciasadquiridas.

As atividades de extensão deverão ser oferecidas preferencialmente, ao discentes no seu turno de estudo. Para validação, a carga horária das unidades curriculares destinadas aCurricularização da Extensão deverão ser creditadas na integra no Sistema Acadêmico pelo coordenador de curso/docente.

1.5.6 Política dos Temas Transversais

DIRETRIZES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

De acordo com o disposto no Parecer CNE/CP n°8, de 06/03/2012 e a Resolução n°1 de 30/05/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a GILGAL considera, nos Projetos Pedagógicos de Cursos, como temática transversal e interdisciplinar, a educação em direitos humanos, temas presentes na formação dos futuros profissionais.

Sob esse compromisso, em consonância com o princípio constitucional da igualdade, baseada no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos considerando, nos seus lugares e modos de realização, as diferenças sociais, culturais, de gênero, etnias, orientação sexual, físicas, sensoriais, intelectuais, religiosas, linguísticas e outras. Sob esta perspectiva, a materialização do respeito às diferenças, no cotidiano educacional é evidenciada nas maneiras de acessar os espaços e recursos didáticos, de fazer leituras de mundo e de construir conhecimento.

Pretende-se uma formação de homens e de mulheres que rejeitam todo tipo de humilhação que possa ferir a dignidade humana e que internalizam o princípio de combate

a qualquer discriminação de raça, etnia, orientação sexual, gênero, idade, religião, linguagem, pessoas com deficiência, em situações de risco pessoal e social, bem como aquelas com mobilidade reduzida.

Espera-se que os profissionais formados na GILGAL sob estes princípios, reúnam competências técnicas, científicas, éticas e morais voltadas à concretização de uma sociedade mais justa e solidária, com melhor qualidade de vida e dispostos a solidificar um ambiente sustentável e com paz social.

As ações de direitos humanos utilizadas na GILGAL reconhece a equidade entre todas as pessoas e indica que a faculdade deve promover procedimentos de acolhimento independente de sua condição, elaborando mecanismos que lhes proporcionem acessibilidade em diferentes níveis pedagógico, atitudinal, arquitetônica,virtual, digital e de comunicação, eliminando as barreiras que possam obstruir o seudesenvolvimento. Desse modo reconhece a eficiência de todas as pessoas ajustando as interações entre elas e o ambiente físico e social, ainda que algumas necessitam de especiais acomodações técnico-pedagógicas e administrativas nesse ambiente, o que será ajustado para o uso adequado.

PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DOESPECTRO AUTISTA

A matriz curricular dos cursos da GILGAL, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2007) e com disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que estabelece Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, enfatiza, em processo contínuo, temáticas que promovam o respeito aos alunos cuja deficiência seja considerada como transtorno do espectro autista.

A GILGAL adota na Política de Respeito à Diversidade Humana a proteção contra qualquer forma de discriminação aos discentes que apresentem a antiga síndrome de asperger, que desde 2013, foi considerada Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diferentemente do autismo clássico, quem tem Asperger não apresenta comprometimento intelectual e retardo cognitivo, embora possa ter as demais características.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NAI, atua de forma preventiva e interventiva, cooperando junto à equipe funcional da Instituição, minimizando possíveis alterações no ambiente institucional, conscientizando e humanizando o aluno diante das desigualdades sociais e promovendo a aprendizagem garantindo o bem-estar dos discentes

em atendimento, favorecendo as relações interpessoais, e fortalecendo sua adaptação na instituição.

Nessa perspetiva, embora a transversalidade temática seja vivenciada no currículo dos cursos, cumprindo a nobre tarefa de formar cidadãos, sua abordagem teórico-prática é amplamente materializada nos conteúdos programáticos de diferentes unidades curriculares, nos seminários e palestras que são realizados ao longo dos semestres.

Além dessas políticas, a Faculdade GILGAL também oferece acompanhamento especial para os alunos que apresentam algum transtorno comportamental e de aprendizagem,como o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade); ou Dislexia (Disturbio ou Transtorno de aprendizagem).

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E ETNIAS.

Considerando a relevância da Lei n° 9394/96, com a redação dada pelas Leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01 de 2004, os Cursos da GILGAL incluem em suas Matrizes Curriculares a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena que são oferecidas nos cursos sob a forma de unidade curricular, palestras e cursos de extensão.

Não obstante a existência da unidades curriculares optativas estão inseridas como potencial de vivência e apresndizado, além de oferecer eventos sobre a temática Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, com a proposta de promover uma reflexão reinterpretativa do pensamento social brasileiro e de algumas ideias surgidas no cenário internacional, acerca dos conceitos de raça, etnia, cor, preconceito, discriminação, diversidade de gêneros, igualdade, diferença, equidade, racismo institucional e outros.

A GILGAL oferece elementos que colaborem para a elaboração, desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas centradas na educação para a convivência em e na diversidade. Busca-se a ampliação da discussão e produção de conhecimento sobre África, africanos, afro-brasileiros, contribuindo com isso para a superação das desigualdades presentes no ambiente educacional.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As ações de Educação Ambiental (EA) foram pensadas em conformidade com a Lei n° 9795, de 27 de abril de 1999, com o Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002, com os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e de acordo com o que determina a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.

Entende-se por EA os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da formação de maneira articulada e continuada, em todos os níveis e modalidades dos processos educativos: formal e não formal. É também, um componente significativo da Política Nacional de Meio Ambiente, devendo estar presente de forma concatenada em todos os níveis e modalidades dos processos de gestão ambiental.

A IES objetiva realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental, na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto ou programa que venha a ser implantado

Em sintonia com estas intenções estão pautadas nas diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, consideradas eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Uma nova abordagem estará reformatando o programa “SECTRAS Sustentável”, com vistas a redefinição e ênfase na implantação de políticas de sustentabilidade no SECTRAS. Esse programa visa explorar o desenvolvimento institucional sustentável, iniciativas relacionadas à preservação do meio ambiente e à redução de custos/racionalização de custos, nas áreas acadêmicas e administrativas e alavancar recursos institucionais, humanos, conhecimentos e financeiros, para contribuir, de forma mais eficaz, no desenvolvimento sustentável local e regional.

O atendimento à Política de Educação Ambiental faz parte da integralização de sua carga horária, como também, pela integração às unidades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Há que se ressaltar que a temática ambiental é integrada em diferentes unidades curriculares e ou realizada sob a forma de palestras e cursos de extensão.

POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE

Ao longo da história da humanidade, os vários tipos de deficiência foram explicados através de mitos, crendices, concepções populares e científicas de cada época. Esses conceitos trouxeram consequências negativas à imagem das pessoas com deficiência que são percebidas até hoje, em grande parte da sociedade, como pessoas dignas de piedade. Por outro lado, cada vez mais está se buscando explicações para as causas da deficiência, em consonância com pesquisas de acessibilidade a fim de incluir essa população naturalmente à sociedade geral.

A norma técnica brasileira que trata do tema Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, é a NBR 9050 de 2015. De acordo com esta norma, promover acessibilidade é dar possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia da edificação, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

Conforme o Decreto nº 5.296/2004, a ideia principal do Desenho Universal é assegurar o uso independente, seguro e confortável dos espaços, artefatos e produtos por todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais.

Com uma proposta pedagógica centrada no discente e com objetivos institucionais definidos em projetos que focam o desenvolvimento do discente, a GILGAL está apta a lidar comas diferenças, no qual a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, beneficiando a sociedade como um todo. Dessa forma, está apta a receber a todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas e socioeconômicas, disponibilizando núcleos como os Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, e o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes- NAP, que acolhem os discentes e orientam os professores a respeito da pluralidade cultural, psicológica, cognitiva e física, a fim de oferecer acolhimento adequado a toda a comunidade.

Para isso, as diferenças são vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas, sim, como fatores de enriquecimento, com políticas de inclusão necessárias para o desenvolvimento de ações educacionais que removem barreiras, atitudinais, educacionais e arquitetônicas, para que a aprendizagem pretendida seja alcançada. Entretanto, para sair do campo das intenções e chegar à prática inclusiva é necessário engajar a comunidade, bem como buscar parcerias entre a Faculdade GILGAL e outras instituições, para implantar e desenvolver essas políticas.

A educação inclusiva para a GILGAL proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação das pessoas com deficiência e com necessidades especiais no processo do ensino/aprendizagem. Bem como, abrange um olhar atento às diversas necessidades do discente, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem para assegurar uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas. Visto que o sucesso dessas pessoas é resultado de uma parceria entre Faculdade, famílias e voluntários.

Para essas orientações, a Faculdade conta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI que dispõe de profissionais Psicólogos e parceiros que assistem, orientam e desenvolvem programas e projetos que contribuem para a redução dasdesigualdades sociais e regionais, com a proposta de incluir cidadãos que estejam aptos a assumirem qualquer posição, ampliando a responsabilidade social institucional.

UNIDADE CURRICULAR DE LIBRAS

Oferece ao seu corpo discente a unidade curricular de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na matriz curricular, considerando sua importância para minimizar as barreiras.

Nessa perspectiva, a Política Institucional de Respeito à Diversidade Humana, dada a transversalidade das temáticas da diversidade, dos direitos humanos e da inclusão, adota que tal aprendizado contribui para a formação de um futuro profissional que, ao desenvolver habilidades para combater a discriminação e atividades que arranhem a dignidade humana, tenha uma educação para a mudança e a transformação social. Diante disso, se dispõe a promover a igualdade de condições e de direitos a todas as pessoas em seus respectivos contextos.

A acessibilidade pedagógica é promovida pela eliminação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo promovendo, de acordo com o caso, atendimento diferenciado a situações que o requerem e os respectivos recursos de acessibilidade e serviços para aprendizagem e avaliação.

Além disso, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes- NAP possui uma equipe de profissionais multidisciplinar para promover, em parceria com os cursos, as adaptações curriculares necessárias para os alunos com necessidades educativas especiais.

1.6 RELACIONAMENTO MANTENEDORA/MANTIDA

A legislação educacional em vigor (Lei 9.394/96) concede autonomia às IES a configuração de identidade institucional, desde que seja compatível com as diretrizes fixadas pelo órgão competente do Ministério da Educação, para assegurar a unidade nacional do ensino de graduação.

Para que a GILGAL possa cumprir seus objetivos, a SECTRAS assegurar-lhe-á, autonomia didático-pedagógica e científica, os recursos e meios indispensáveis ao pleno desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Ressalta-se ainda, que esta autonomia da GILGAL é limitada, uma vez que seu Regimento Geral Institucional está subordinado à legislação que rege a educação no país. A autonomia pedagógica da GILGAL revela-se na possibilidade de organização do projeto acadêmico institucional que contém as diretrizes destinadas a nortear os projetos pedagógicos dos diferentes cursos oferecidos.

1.7 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A gestão acadêmico-administrativa da Faculdade GILGAL, é um processo complexo que envolve a coordenação de diversas atividades, desde o planejamento curricular até a gestão de recursos humanos e financeiros. Busca executar com eficiência essa gestão para garantir a qualidade do ensino, a satisfação dos alunos e a sustentabilidade da instituição.

A GILGAL se destaca por oferecer uma variedade de cursos, como Direito, Ciências Contábeis e Educação Física. A instituição possui excelentes resultados nas avaliações do MEC, demonstrando um compromisso com a qualidade do ensino e com a melhoria contínua dos seus processos.

1.7.1 Áreas da Gestão Acadêmico-Administrativa

A gestão acadêmico-administrativa da Faculdade GILGAL abrange diversas áreas, como o planejamento acadêmico, cuidando do desenvolvimento e implementação de projetos pedagógicos, definição de matrizes curriculares, organização de calendários acadêmicos e acompanhamento do desempenho dos alunos. Na gestão de pessoas faz uso

do recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento, bem-estar de docentes e funcionários, avaliação de desempenho, gestão de carreiras e relações trabalhistas.

A Faculdade GILGAL compõe o seu quadro pessoal, docente e técnico-administrativo, com profissionais que, a partir de uma qualificação demonstrada no processo de recrutamento e seleção, e de uma motivação e compromisso iniciais, desenvolvem uma identidade com a casa, criando perspectiva de uma carreira interna.

A gestão acadêmico-administrativa deve ser pensada tendo por pressupostos o fortalecimento da democratização dos processos de ensino, produção e disseminação do conhecimento, garantindo o exercício da corresponsabilidade dos sujeitos no processo de decisão. Tal gestão exige a capacidade de pensar o futuro e dar respostas aos problemas, substituindo a visão fragmentada por uma visão globalizada da instituição.

Nessa perspectiva, a gestão acadêmica deve buscar a modernização administrativa nos diversos setores da Faculdade GILGAL, visando promover maior qualidade e eficiência nos serviços, em respeito à comunidade acadêmica e ao público externo.

A política de gestão acadêmico-administrativa da Faculdade GILGAL prevê o estabelecimento de um modelo que fortaleça práticas democráticas, amplie parcerias, desenvolva a cooperação e o diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, visando respostas mais qualificadas às novas demandas e aos desafios do nosso tempo.

São diretrizes da gestão acadêmico administrativa da Faculdade GILGAL:

- Produzir, ágil e continuamente, informações gerenciais, de modo a possibilitar a identificação de problemas e subsidiar as alternativas de solução pelos dirigentes;
- Consolidar a administração acadêmica e o planejamento global da instituição,
- corrigindo rumos e melhorando a qualidade da gestão;
- Promover a agilização e flexibilização administrativa e acadêmica;
- Integrar e articular os processos e as atividades de planejamento;
- Estruturar setores de suporte às atividades acadêmicas.

Na gestão financeira estabelece a elaboração de orçamentos, controle de gastos, gestão de contratos, cobrança de mensalidades e gestão de patrimônio, proporcionando que a Gestão de Infraestrutura possa realizar a manutenção de prédios, laboratórios, biblioteca e demais espaços físicos da instituição, além da aquisição de equipamentos e materiais. No

atendimento ao discente a orientação acadêmica, solução de problemas administrativos, atendimento a demandas dos alunos e gestão de serviços complementares, como biblioteca e atividades extracurriculares, são acompanhadas e discutidas em colegiado para que estejam sempre alinhadas a missão da faculdade. A gestão que cuida da tecnologia da informação cumpre suas metas acompanhando a implementação e manutenção de sistemas de gestão acadêmica, gestão de dados, segurança da informação e suporte técnico aos usuários.

O marketing institucional trabalha na promoção da imagem da instituição, divulgação dos cursos, organização de eventos e ações de relacionamento com a comunidade, acompanhamento das constantes mudanças no cenário educacional, a crescente demanda por qualidade e inovação no ensino, a necessidade de adaptar-se às novas tecnologias e a busca por recursos financeiros. A utilização de ferramentas tecnológicas, a implementação de processos mais eficientes, a valorização do trabalho em equipe e a busca por parcerias estratégicas são algumas das ações que contribuir para o sucesso da instituição.

O bem-estar dos colaboradores, professores e funcionários técnico-administrativos, é tão importante quanto o bem-estar dos alunos, uma vez que são os segmentos que mantêm um contato mais direto e frequente com eles e seus familiares. Assim sendo, melhorar a qualidade de vida desses colaborados é um dos alvos a serem atingidos pela Faculdade GILGAL Isso implica nas seguintes diretrizes:

- Criar na instituição um clima agradável que se traduza num bom ambiente para trabalhar e fazer amigos;
- Ouvir os colaboradores mediante instrumentos de auto avaliação, apresentando e discutindo os resultados obtidos e buscando solucionar os problemas;
- Fazer da reorganização dos setores de trabalho um fator permanente de bem-estar dos colaboradores, reavaliando-a periodicamente, com vistas à correção de desvios e barreiras ao bom desempenho e à criação de um clima favorável ao exercício profissional.

1.7.2 Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A estrutura organizacional está regulamentada no seu Regimento Geral Institucional da Faculdade GILGAL, No que se refere à gestão institucional, esta exige

que a função gerencial seja desenvolvida em todos os níveis hierárquicos da IES e tenha a capacidade de responder às demandas e às expectativas da comunidade interna e externa; reconstruir, quando se fizer necessário, as ideias e os conteúdos do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; acompanhar as mudanças políticas, econômicas, sociais, demográficas e culturais que afetam a IES e o ensino superior; aperfeiçoar o processo de avaliação de modo a reunir estudos e orientações que subsidiem cientificamente a decisão e a implementação de medidas que conduzam à execução do PDI.

A Faculdade GILGAL para os efeitos de sua administração e para seu funcionamento, conta com órgãos normativos, deliberativos, executivos e suplementares, cuja composição, competências e atribuições estão definidas em seu Regimento Geral Institucional, Regulamentos e Portarias específicas, bem como o modo de eleição, mandato e recondução.

São órgãos colegiados normativos, consultivos, deliberativos e executivos da IES:

- Conselho Acadêmico;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
- Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI);
- Colegiado de Curso (CC);
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAP).

Todas as áreas estão vinculadas de acordo com os fins a que se destinem, ou seja, desenvolvendo atividades específicas e de suporte às ações de ensino, iniciação científica e extensão da Instituição.

A Faculdade GILGAL foi concebido obedecendo aos princípios gerais da organização, que balizam o seu funcionamento, como instituição democrática e inovadora. São os seguintes:

I. Unidade de administração;

Estruturação orgânica das unidades, integradas de maneira sistêmica e s diretamente à Administração Superior;

II. Unidade das funções de ensino, pelo cultivo das áreas fundamentais

dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações a várias áreas técnico-profissionais;

III. Flexibilidade de métodos e critérios no ensino ministrado, com essencial atenção para as necessidades do meio a que serve e às normas nacionais.

A administração da Faculdade GILGAL está estruturada, no seu Regimento Geral Institucional, nos seguintes níveis e órgãos (Art. 3o):

I. Administração Superior;

II. Administração Básica;

III. Órgãos de apoio técnico-administrativo, didático-científico e cultural

E, suas atividades obedecem aos seguintes princípios fundamentais da organização:

- Unidade de administração, supervisão e controle;
- Estruturação orgânica, com base em colegiados, diretorias, coordenadorias e chefias de setores ou serviços, integrados de maneira hierárquica e sistêmica, subordinados à Administração Superior;
- Unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, como atividades indissociáveis, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- Flexibilidade de métodos e critérios de ensino, com especial atenção para a manutenção de elevado padrão de qualidade e de adequação às necessidades da região e do país;
- Processo permanente de avaliação de suas atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão, com vistas a corrigir distorções e elevar, cada vez mais, o nível de qualidade e a eficácia do seu desempenho didático-científico e social.

O Regimento da GILGAL assegura como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados, e os cursos em suas diversas modalidades. Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação representativa de toda sua comunidade. Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, consequentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

1.7.3 Integração entre gestão administrativa, colegiados acadêmicos e coordenação de curso

O Conselho Acadêmico, órgão máximo de coordenação e assessoramento, normativo, consultivo e deliberativo em matéria didático-científica e administrativa, é constituído: pelo Diretor, seu Presidente; por um representante da Mantenedora; pelos Coordenadores de curso de graduação; pelos Coordenadores de curso de pós-graduação; por um representante do corpo docente eleito pelos seus pares; e por um representante do corpo discente eleito pelos seus pares.

O Conselho Acadêmico é responsável pelo estabelecimento de diretrizes e políticas do ensino, da pesquisa e da extensão a serem apreciadas pelo Conselho Deliberativo, órgão deliberativo de maior instância na Instituição.

A atividade de ensino é executada pelos Cursos através dos seus respectivos docentes sob a coordenação do Coordenador de Curso e Supervisão da Diretora Acadêmica. O ensino de Pós-Graduação está vinculado à Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa e aos Colegiados de Cursos de Pós-Graduação, ambos sob a supervisão da Diretora Acadêmica. As atividades de iniciação científica são desenvolvidas nos núcleos criados para cada área do conhecimento na Instituição. As atividades de Extensão estão fundamentadas em dois aspectos:

- A formação do alunado dentro de uma concepção teórico-prática relevante e embasada na realidade cultural, social, econômica e política da região e do país;
- Integração da GILGAL com a sociedade, desenvolvendo ações de natureza educacional, científico-tecnológica, cultural e artística.

1.7.4 Relações e parcerias com a comunidade

A criação de Cursos na área de saúde é resultado ainda da escassa gama de profissionais na comunidade paraibana, com capacitação adequada para as atividades relacionadas a prevenção e promoção saúde mental e qualidade de vida. Dessa lacuna se ressentem tanto os órgãos governamentais quanto as empresas privadas, como já se constatou na fase de encaminhamento dos processos relativos aos cursos, não só pelo

interesse demonstrado quanto à realização destes, como também, pela presteza em colaborar quando solicitados.

A dinâmica acadêmica da Faculdade GILGAL tem como finalidade a produção e transmissão de conhecimentos e experiências destinadas a propiciar ao ser humano a construção do seu próprio projeto existencial, a que a moderna civilização exige, assegurando-lhe a participação na construção de uma sociedade operosa, mais humana, justa, inclusiva, solidária, aberta, cooperativa e mais pluralista. Num mundo de contínuas, rápidas e profundas mudanças, os currículos dos cursos e os programas das unidades curriculares devem ser organizados para, de fato, atingirem as metas propostas, por essa razão, devem ser revistos periodicamente em função da permanente busca da excelência de qualidade na educação.

A presença da comunidade se constitui em elemento-chave na autoavaliação da Instituição. Assim, o envolvimento com a comunidade deverá sempre estar presente no horizonte de trabalho da GILGAL, em consonância com a filosofia adotada, como sendo referencial para o processo de avaliação a ser implementado e com vistas ao permanente aprimoramento da atuação da Instituição.

A Faculdade GILGAL vem firmando parcerias com instituições públicas e privadas, visando a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, capazes de consolidá-la como uma Instituição de referência. Algumas dessas parcerias são relatadas a seguir: Governo do Estado de Paraíba, Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Prefeitura Municipal de Sousa, dentre outras. Além dessas parcerias, a GILGAL, através da coordenação geral de estágios, vem firmando convênios com algumas instituições para a realização de Estágios que atendam a prática profissional do fazer psicológico.

1.7.6 Estrutura e fluxo do controle acadêmico

A estrutura e fluxo do controle acadêmico dos cursos são feitos pela Secretaria Geral conforme se encontra discriminada nos itens a seguir. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para cada curso. As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Existem distintas formas de ingresso nas Instituições de Educação Superior. Em geral, as instituições efetuam a seleção de candidatos a partir de avaliação dos

conteúdos estudados no ensino médio. Particularmente, a Faculdade GILGAL utilizará as seguintes formas de acesso:

Vestibular: permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em Processo Seletivo específico, o ingresso em cursos ofertados pela instituição.

Transferência: Processo Seletivo para alunos de outras instituições de ensino superior, transferidos para o mesmo curso ou de outras áreas afins, obedecendo ao número de vagas e regras fixadas em edital específico.

Portadores de diploma de nível superior: seleção para graduados em cursos de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, obedecendo a critérios dispostos em edital específico.

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio: criado em 1998, pelo Ministério da Educação, e que serve para medir o desempenho do aluno concluinte do ensino médio. Nessa forma de acesso, não há aplicação de provas.

A relação candidato/vaga para cada curso no processo seletivo é um indicador importante a ser acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). É importante a análise comparativa desse indicador com a média do sistema de ensino superior privado nacional e, em especial, da região onde a IES está inserida.

A Faculdade GILGAL compreende que o acesso e a permanência, como parte da política educacional, assegura um componente mobilizador da educação, e que deve se estender, igualmente, a todos os segmentos sociais. A IES motiva os alunos a investirem na aprendizagem: de suma importância na formação do indivíduo.

A seguir, estão definidas as diretrizes básicas das políticas de acesso e permanência do aluno na Faculdade GILGAL:

- Otimizar os Processos Seletivos para ingresso na IES, consolidando a aplicação de provas agendadas, e implementando novos formatos que possibilitem ampliar a oferta e a acessibilidade de alunos de diferentes regiões/áreas;
- Estimular o desenvolvimento e a melhor formação do aluno-cidadão, preparando para ingresso no mercado de trabalho.
- Assegurar a representação discente na composição dos órgãos colegiados acadêmicos, com direito a voz e voto.

1.7.7 Condições de acesso a portadores de deficiência

Atenta ao disposto na Lei Brasileira de Inclusão, Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, e na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências de IES, a Mantenedora da GILGAL determinou estudos para eliminação de quaisquer barreiras arquitetônicas que possam inibir a circulação de deficientes físicos, ao tempo em que adota as seguintes providências:

- Assegura o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- Dispõem de lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Dispõe de corrimãos e rampas que facilitam a circulação de cadeiras de rodas;
- Disponibiliza telefones para uso de deficientes;
- Praça de alimentação pode ser usada por deficientes físicos;
- Portas e banheiros permitem o acesso de cadeiras de rodas.

Ainda em consonância com o que estabelece a NBR 9050/2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, na parte que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, a GILGAL assume o compromisso formal de proporcionar, quando solicitada, aos deficientes visuais e aos alunos com deficiência auditiva todo apoio necessário a que cumpram a integração curricular do curso interessado.

Sem prejuízo de acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, essas normas privilegiarão o acesso de deficientes à biblioteca, laboratórios e espaços de convivência.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Tipo do Processo- Autorização de Curso

Protocolo de Autorização- N 202416458

Nome do Curso- Bacharelado em Psicologia

Local de oferta do curso

RUA: José Ribamar Pereira S/N Jardim

Sorrilândia CEP: 58805-460

Sousa – Paraíba

Fone/Fax: (83) 9 9650-3519

Vagas anuais pretendidas: 60 (sessentas) vagas anuais

Carga horária total do curso: 4.081 (quatro mil e oitente e uma) horas

Quadro Resumo

	Componentes Curriculares	Horas
Estrutura Curricular	Disciplinas 1º ao 8º período (Núcleo Comum)	2367
	Disciplinas 9º ao 10º período (Núcleo Específico)	60
	TCC (I e II)	134
	Estágio Supervisionado Básico (I a V)	150
	Estágio Supervisionado Específico (I e II)	699
	Curricularização da Extensão (Projeto Extensionistas)	471
	Atividades Complementares	200
	Carga Horária Total do Curso	**4081**

Tempo mínimo e máximo para integralização

Integralização Curricular	
Mínima	10 semestres (5 anos)
Máxima	16 semestres (8 anos)

2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O estado de Paraíba e, em particular, o município de Sousa, apresentam um contexto educacional rico e diverso, marcado por desafios e avanços. A Paraíba, como um dos estados do Nordeste brasileiro, possui um sistema educacional com particularidades que refletem a sua história e a diversidade da sua população. O município de Sousa, localizado

na Mata Sul de Paraíba, possui um contexto educacional que se insere no cenário estadual, com suas particularidades. Conhecida pela sua rica história, marcada pela resistência do Quilombo dos Sousa, essa herança cultural influência a identidade local e as práticas pedagógicas, é marcada por sua diversidade cultural, com a presença de comunidades quilombolas, e povos tradicionais.

2.1.1 Inserção Regional - Estado de Paraíba

Um dos sete menores Estados do Brasil, a Paraíba possui 56.467 km2, localizado no nordeste brasileiro, é conhecido pela linha da costa tropical e pela arquitetura colonial portuguesa. Possui uma distância linear de 443 km na direção leste-oeste e 263 km no sentido norte-sul. Tem como limites o Rio Grande do Norte ao norte, Pernambuco ao sul, o oceano Atlântico a leste e o Ceará a oeste.

Não apresenta variações climáticas significativas, devido à proximidade com a linha do Equador, ficando a média anual em torno de 25,5o C. O Estado é formado por dois biomas principais e uma faixa de transição. À leste, o bioma da Mata Atlântica; à oeste, a Caatinga. Numa região central, surge o bioma Caatinga/Mata Atlântica, separando os climas úmido e semiárido.

A Paraíba possui a segunda menor costa marítma nordestina, com 138 km de extensão. Nela encontramos 55 praias, naturais e urbanizadas, de areias claras, mar verde-azulado incrementado por vegetações e acidentes naturais. Além do polo turístico do litoral, outros três, foram estabelecidos de acordo com as características territoriais locais: Brejo, Cariri e Sertão.

Seu território é dividido em 223 municípios, com uma população estimada em pouco mais de 4 milhões de habitantes (IBGE 2020). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,658, ocupando a 23a posição entre as vinte e sete Unidades da Federação (PNUD 2010). O valor adicionado pelos serviços à economia paraibana, teve um aumento superior ao desempenho nacional e regional em mais de uma década estudada (2002 a 2012).

Houve uma redução da taxa de analfabetismo da população entre os maiores de 15 anos, de 23,5% (em 2008) para 18,2% (em 2013). O número de jovens estudantes do ensino médio é de 141.297, espalhados em mais de 621 estabelecimentos de ensino.

2.1.2 Município de Sousa

O município de Sousa, com cerca de 728,492 km² de área territorial, localizado na região do alto sertão do Estado da Paraíba, é a terceira cidade mais antiga do Brasil. Ao longo de seus séculos de fundação, o município se preocupou em manter as reservas naturais que são abundantes na região. Localizada entre o Rio Paraíba e o Oceano Atlântico, é conhecida como "Porta do Sol", devido ao fato de no município estar localizada a Ponta do Seixas, ponto mais oriental das Américas. A cidade é também notável pelo clima tropical, por ser a maior em economia (indústrias, comércio e serviços) e arrecadação de impostos para o Estado, pelos seus 50 Km de praias e pelos vários monumentos de arquitetura e arte barroca, além de ser a segunda capital com melhor qualidade de vida do Norte e Nordeste.

De acordo com a ECO92, a conferência da Organização das Nações Unidas sobre o meio ambiente, João Pessoa é considerada a segunda cidade mais verde do mundo, com mais de 7m² de floresta por habitante, perdendo apenas para Paris, e possuindo duas reservas da Mata Atlântica.

João Pessoa tem uma população estimada de 69.723 habitantes (IBGE 2020), com uma taxa de crescimento anual em média de 2%, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDHM de 0,668 (PNUD 2010).

A base econômica do município é dividida entre o polo industrial da cidade, agricultura e pecuária. Na pecuária predomina a criação de gado e ovinos, já na agricultura o cultivo de milho, coco, feijão e algodão, onde por está inserido em um clima quente e uma vegetação predominante caatinga sofreria consequências drásticas na sua colheita anualmente, porém Sousa, possui um sistema hídrico com destaque nacional e grandes empresas nacionais inseridas, com isso a produção contínua o ano inteiro.

É precisamente na valorização da terra e do homem sertanejo que a Faculdade GILGAL encontra o traço marcante de sua identidade. Sem perder o caráter do saber e da cultura, a IES, nas suas atividades acadêmicas, concentra seus esforços no trato das questões regionais, para que, conhecendo melhor os problemas que a sociedade nordestina enfrenta, sejam mantidas, progressiva e sistematicamente, as bases e estratégias para sua solução.

Nessa perspectiva, a Faculdade GILGAL investe na expansão do ensino, em especial de graduação e de pós-graduação, procurando atender às novas demandas regionais, como também, em atividades de pesquisa e de extensão, alicerçada em parcerias

com os setores público e privada, de modo a afirmar o compromisso social da IES em sua região de inserção.

No âmbito da educação básica, o município de Sousa apresenta um quantitativo de 75 escolas que ofertam todas as modalidades de ensino: infantis, ensino fundamental I e II, ensino médio e EJA, segundo registros do ano de 2019. Estas últimas escolas, totalizaram em seus bancos cerca de 10 mil alunos (INEP 2018).

A rede de ensino superior ofertada no Estado, como consta em registros no INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - 2017), abriga um quantitativo de matrículas em instituições de ensino privadas, estaduais e federais, conforme disposto a seguir: Estadual (18.061); Municipal (sem matrículas); Federal (54.173); Privada (83.354), totalizando 155.588 matrículas. Já Sousa, é responsável por quase 30 mil alunos, estando a bem distribuídos em todas as instituições ofertantes de Cursos Superiores.

As mudanças na sociedade do conhecimento estão redefinindo o papel da educação superior. As instituições que resistirem não sobreviverão por muito tempo. Porém, aquelas que aproveitarem as oportunidades geradas pelas necessidades da economia da informação e do conhecimento, terão grandes possibilidades, não só de expansão, mas também de contribuir com o desenvolvimento do país.

A Faculdade GILGAL, assim, investe em uma visão de educação que retome a sua significação de instrumento de transformação dos sujeitos, o que demanda a construção de um conjunto de meios e recursos que orientarão o processo de aprendizagem.

Atento às necessidades do presente e projetando-se para o futuro, a instituição compreende o ato educador como um processo de interação da relação ensino e aprendizagem, que supere o limite da transmissão de conhecimentos pela dinâmica da sua construção. O ato pedagógico como um processo de construção de conhecimento não prescinde da informação, da transmissão, da assimilação; estas se fazem necessárias, mas não são suficientes. A ênfase maior é dada na relação que se estabelece entre professor, aluno e conhecimento que é, neste sentido, uma relação de sujeito e objeto. Aluno-professor e aluno- aluno, são sujeitos em interação com um determinado objeto do conhecimento.

2.2 Justificativa para a Oferta do Curso

As análises apresentadas pelo Censo da Educação em 2023, apontam que dos concluintes do ensino médio em 2022, 27% ingressaram na educação superior em 2023.

Quando se observam os concluintes do ensino médio de escolas federais, essa proporção sobe para 58% (comportamento similar aos concluintes das escolas privadas, com 59%). Os alunos oriundos de escolas estaduais ficaram abaixo da média, apenas 21% ingressaram no ensino superior logo após concluírem o ensino médio. Os estudantes que concluíram o ensino médio articulado com a educação profissional (integrado ou concomitante) também tiveram mais facilidade para ingressar na educação superior no ano seguinte. Desse grupo, 44% entraram em um curso de graduação logo após a formatura, outro número acima da média.

Quando observados aqueles que concluíram o ensino médio na modalidade regular e na educação de jovens e adultos (EJA), o percentual é de 30% e de 9%, respectivamente. O mesmo recorte também foi feito por localização da escola, 27% dos estudantes das escolas urbanas ingressaram na educação superior imediatamente após a conclusão da educação básica, enquanto os das escolas rurais foram 16%.

Outro recorte inédito revela quantos dos 5.570 municípios brasileiros têm alunos frequentado a educação superior, de forma presencial, o censo de 2023, registrou 2.580 instituições de educação superior. Dessas, 87,8% (2.264) eram privadas e 12,2% (316), públicas. Nesse contexto, a rede privada ofertou 95,9% (23.681.916) das mais de 24,6 milhões de vagas. Já a rede pública foi responsável por 4,1% (1.005.214) das ofertas, com 65,5% (658.273) dessas vagas em instituições federais.

O número de matrículas seguiu a tendência de crescimento dos últimos anos e chegou a mais de 9,9 milhões, um aumento de 5,6% entre 2022 e 2023, o maior desde 2014. As instituições privadas concentraram a maioria dos matriculados, 79,3% (7.907.652) um crescimento de 7,3%, no mesmo período. Já as instituições públicas registraram 20,7% (2.069.130) das matrículas, uma ligeira queda de 0,4%, no mesmo intervalo. Houve mais de 4,9 milhões de ingressantes, que iniciaram um curso de graduação em 2023, desses, 88,6% (4.424.903) na rede privada e 11,4% (569.089), na rede pública.

O curso de psicologia, como apresentado nas análises do Censo 2023, permanece entre os 10 maiores cursos no Brasil, em número de Matrículas, de Ingressantes e Concluintes.

CURSO DE PSICOLOGIA 2013	CURSO DE PSICOLOGIA 2023	Acumulado
Matriculas 179.692	Matriculas 343.391	33,7%
Ingressantes 66.811	Ingressantes 131.228	41,1%
Concluintes 20.005	Concluintes 42.757	41,3%

Fonte: Censo, 2023

Diante desse cenário, o Curso de Psicologia está sendo desenvolvido com o objetivo de atender às demandas do mercado de trabalho por profissionais especializados na área da saúde, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, buscará contribuir de forma eficaz para a qualificação de profissionais para lidar com as crescentes demandas do mundo contemporâneo e aspetos socioeconômicos.

O Projeto Pedagógico do Curso está alinhado à necessidade constante de adaptação as tendências contemporâneas, promovendo atualização contínua, ao tempo que responderá às exigências dos processos de trabalho, formulando em suas estrutura curricular e seu conteúdos a produção de conhecimentos fundamentais em suas ementas, utilizando referências básicas e complementares pertinentes, suficientes e atualizadas, para expandir o escopo de conhecimento e apropriação de um repertório teórico- prático em evolução.

A justificativa para a oferta do curso de Psicologia na Faculdade GILGAL está profundamente conectada ao contexto local e regional em que a instituição está inserida. A análise da realidade educacional, socioeconômica e do mercado de trabalho na Região Nordeste, mais especificamente no Estado de Paraíba, revela a necessidade urgente de expansão da oferta de cursos superiores que atendam às demandas de qualificação profissional, especialmente em áreas como a Psicologia, que desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental e bem-estar social.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2023, a região Nordeste, e em particular o Estado de Paraíba, ainda enfrentam desafios significativos no que diz respeito à educação superior. A taxa de escolarização bruta no Brasil é de aproximadamente 17,3%, enquanto na Região Nordeste esse índice é de 9,5% e no Estado de Paraíba chega a 10,9%, ainda abaixo da média nacional. A escolarização líquida, que reflete o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados na educação superior, é ainda mais preocupante, enquanto a

média nacional é de 10,5%, em Paraíba esse índice permanece em 6,3%, indicando uma enorme lacuna a ser preenchida no acesso e na qualificação educacional superior.

A projeção do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indica que, até 2030, a população jovem em Paraíba deve superar os 332.000 habitantes, o que acentua a pressão para a oferta de cursos superiores adequados à demanda regional. Nesse contexto, a ampliação da oferta de cursos superiores, especialmente nas áreas de saúde, torna-se essencial para a formação de profissionais capacitados que possam atender às crescentes necessidades da população.

A formação em Psicologia no Estado de Paraíba também apresenta um cenário desafiador. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), em 2024, há limitações ainda, em função da necessidade de profissionais para atenderam as demandas da sociedade no estado, o que torna a criação de novos cursos um passo crucial para atender à demanda crescente por profissionais qualificados. Em muitas regiões do estado, especialmente no interior, a falta de opções de formação superior em Psicologia impede que muitos jovens tenham acesso à educação de qualidade nesta área, contribuindo para a escassez de psicólogos em áreas essenciais como saúde mental, educação e assistência social.

O mercado e as necessidades regionais de trabalho de Psicologia em Paraíba apresentam uma forte demanda, especialmente em contextos vinculados a saúde, escolas, hospitais, unidades básicas de saúde e serviços comunitários. A crescente complexidade dos desafios de saúde mental, exacerbada pela pandemia de COVID-19, aumentou a procura por profissionais especializados, especialmente nas áreas de psicologia clínica, organizacional, educacional e hospitalar. Além disso, o estado enfrenta uma crescente necessidade de profissionais que possam atuar em políticas públicas de saúde mental, como serviços de acolhimento, unidades de emergência e apoio a comunidades vulneráveis.

Torna-se essencial, portanto, que os profissionais estejam preparados para lidar com essas transformações de maneira crítica, ética e criativa, adaptando suas estratégias de intervenção conforme as demandas surgem. A Psicologia, como campo de conhecimento que busca entender a complexidade do ser humano, ocupa uma posição de destaque nesse cenário, assumindo um papel fundamental na análise e resposta aos desafios contemporâneos.

O Psicólogo se destaca por sua atuação focada na promoção do bem-estar individual e comunitário, com base em uma análise crítica da realidade. Seu trabalho visa criar condições que contribuam para a eliminação da exclusão e desigualdade, colaborando diretamente para a construção da cidadania e da dignidade humana. Assim, o psicólogo é reconhecido por sua competência e visão abrangente do ser humano, comprometido com a melhoria da qualidade de vida. Ele evita rotulações e estigmatizações, que reforçam a discriminação e exclusão, promovendo espaços de expressão e escuta para as diferentes subjetividades que muitas vezes não encontram voz em nossa sociedade.

O curso de Psicologia da GILGAL, ao ser oferecido em uma região onde ainda há uma carência significativa dessa formação, responde a uma demanda concreta e urgente por profissionais que possam atuar de maneira ética e competente, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental da população pernambucana. O curso estruturado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, oferecerá uma formação sólida e abrangente, que capacita os futuros psicólogos a intervir em diversas cenários, integrando práticas sociais e comunitárias ao processo de formação, permitindo que os discentes se envolvam diretamente com as necessidades locais e regionais.

Com um corpo docente altamente qualificado e uma infraestrutura que favorece a aprendizagem teórica e prática, o Curso de Psicologia da GILGAL visa formar profissionais preparados para lidar com os desafios contemporâneos. O projeto pedagógico do curso será constantemente atualizado para incorporar as novas demandas do mercado e as mudanças nas políticas públicas, especialmente no que diz respeito à implementação de novas tecnologias de tratamento psicológico e modelos de assistência multidisciplinar.

A oferta do curso de Psicologia pela GILGAL não se limita à formação de profissionais, ela também, representa um compromisso com a melhoria das condições de saúde na região. Os egressos do curso estarão aptos a atuar em diversos contextos, incluindo clínicas, hospitais, unidades de saúde, escolas e outras instituições públicas, sempre com foco na qualidade do atendimento e no bem-estar da população. Além disso, a GILGAL visa estabelecer parcerias com projetos comunitários e programas de saúde mental do Estado, para garantir que seus discentes tenham uma formação prática relevante e possam contribuir ativamente para o desenvolvimento social da região.

É uma resposta estratégica à crescente demanda por profissionais qualificados no campo da saúde mental em Paraíba. A ampliação da oferta de cursos superiores, especialmente nas áreas de saúde, é fundamental para atender às necessidades educacionais e sociais do Estado, contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde e para a melhoria da qualidade de vida da população. A GILGAL se compromete a formar profissionais de alta qualidade, com ética, competência e humanidade, para que possam desempenhar um papel transformador na sociedade pernambucana.

Portanto, o curso de Psicologia da GILGAL formará profissionais com ética, competência e humanidade, buscando em sua essência desenvolver a pessoa, utilizando-se fundamentalmente do processo da Educação, da crescente preocupação com a qualidade do ensino, traduzida num corpo docente de elevado nível de titulação e ambiente acadêmico que contribua com o excelente desenvolvimento do curso e possibilite que os discentes assumam o papel do profissional participativo nas decisões, e nos encaminhamentos de soluções, para o enfrentamento dos desafios em toda a região.

3. DIMENSÃO I- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- CIENTÍFICO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Psicologia se insere no Projeto Pedagógico Institucional/PPI, da Faculdade GILGAL, tanto no que diz respeito a seus pressupostos metodológicos, quanto a seu compromisso com os valores humanísticos e éticos, como princípios formativos do aluno, é uma ferramenta de ação política, filosófica, teórico-metodológica e de identidade institucional. Desta forma, delineia as políticas de ensino, pesquisa e extensão e a organização acadêmica.

É um documento que apresenta concepções, princípios e diretrizes em consonância com a legislação e normas da educação superior, que caracterizam o referencial para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o planejamento das ações educacionais pertinentes, trabalhar dentro desta visão, implica desenvolver uma capacidade de compreensão dos fenômenos sociais. As dimensões econômica, social, política e ambiental são indispensáveis nesse processo de percepção dos problemas enfrentados pelo cidadão brasileiro em seu cotidiano

Com o desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação, o grande desafio tem sido a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do

desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos. Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- O exercício da cidadania;
- Formação humanística de seus alunos
- Potencialização da relação docente-discente;
- Postulados da educação cidadã e ética;
- Melhoria da qualidade de vida; e.
- Formação de competências para o mundo do trabalho.

A GILGAL, com seu compromisso social, está comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus discentes, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnico e politicamente competentes, e desenvolvendo soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.

O Projeto Pedagógico Institucional-PPI apresenta a conceção teórico-metodológica a ser sistematizada em cada projeto pedagógico de curso desta Faculdade, restabelecendo as linhas norteadoras do processo de educação e de formação profissional, que visam contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Todo o processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de uma proposta que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de um processo de formação transformador, uma melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos e pesquisas, transformação e produção de novos saberes, a Faculdade GILGAL definiu a implantação de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender as exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o discente, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando uma pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento.

A conceção político-filosófica da Faculdade GILGAL considera os pilares de conviver, conhecer, ser e o fazer presentes na ação pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, favorecendo a formação integral do discente e possibilitando, através de propostas interdisciplinares, da resolução de problemas e da sistematização de processos dialógicos, o aprender a aprender. Está voltada para a formação de competências, orientando o discente para a busca e a construção do seu próprio conhecimento, aprendendo não só a ser o profissional, mas também a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive.

Os projetos pedagógicos dos cursos estabelecem currículos integrados, centrados nos discentes, propondo uma prática profissional diferenciada, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais, e a proposição de um sistema de avaliação abrangente, com indicadores importantes para a nova visão de excelência acadêmica preconizada nos documentos institucionais. Oportunizam um maior envolvimento dos discentes com as unidades curriculares, que permite o equilíbrio entre conhecimentos, habilidades, atitudes e, ainda, que o aluno aprenda por si próprio, assim, a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas.

A proposta da GILGAL tem sua ação pedagógica baseada em princípios educacionais que propõem, criar, preservar, organizar e transmitir o saber, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão acadêmica; defender a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial; oferecer ensino de qualidade; formar cidadãos críticos e capacitados para o exercício das diferentes profissões, e respeitar a liberdade intelectual, o pluralismo das ideias, a diversidade das minorias, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

A institucionalização destes princípios é assegurada pelo projeto de ensino interdisciplinar, voltado para centros de interesses, que tem por objetivo a construção da autonomia intelectual do discente, considerando também:

- A organização global do conhecimento;
- A metodologia baseada em problemas;
- A interação do aluno com o objeto de estudo;
- As oportunidades diversificadas de aprendizagem;

- A contextualização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI, na visão da problematização do saber, precisa ser visto como a ressignificação dos espaços de aprendizagem, envolvendo sincronicamente todas as atividades não pensar que venha a se complementar no outro.

Nesta perspetiva, o trabalho docente aparece como possibilidade de construção coletiva e vê, nas ações interdisciplinares, a forma de transformar e criar o novo saber, e assume as relações do ser aprendiz com o objeto do conhecer, acreditando que só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido.

Diante do contexto, o Curso de Psicologia busca associar a teoria à prática, seja pela apropriação das experiências que os discentes trazem do mercado de trabalho, seja pela discussão de casos, de experiências práticas e tendências teórico-metodológicas trazidas pelos docentes especialistas.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia está plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior. A saber:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394, de 20/12/1996;
- Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior nº. 10.861, de 14/4/2004;
- Decreto nº. 5.296/2004 que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009;
- Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626/2005 que dispõe sobre Libras como unidade curricular obrigatória ou optativa;
- Decreto nº. 5.773, de 9/5/2006 que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior;

- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Resolução CNE/CES Nº. 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Psicologia da GILGAL foi concebido para integrar o desenvolvimento do conhecimento científico, a inovação metodológica e a formação de profissionais qualificados para atuar de maneira ética e comprometida com a realidade social. Sua estrutura está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, garantindo uma formação generalista e plural, com sólida base científica e flexibilidade curricular. A matriz curricular foi desenhada para proporcionar uma trajetória formativa progressiva, com unidades curriculares que favorecem a construção do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

A organização do curso prioriza a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências essenciais para a inserção do psicólogo nos mais diversos contextos de atuação, respeitando as demandas regionais e as novas práticas emergentes no campo da Psicologia. O curso está inserido em um contexto educacional dinâmico, que considera as particularidades locais e regionais, como as necessidades da população em áreas como saúde mental, educação, políticas públicas e assistência social. Dessa forma, a formação do egresso está voltada para a atuação tanto no setor público quanto no privado, com habilidades para trabalhar individualmente ou em equipes multiprofissionais, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida da população.

3.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais qualificados para atuar nas diversas áreas da Psicologia, comprometidos com princípios éticos e científicos, promovendo o desenvolvimento do

conhecimento psicológico e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar individual e coletivo.

3.2.2 Objetivos Específicos

- **Proporcionar** uma formação generalista, com base no domínio dos processos psicológicos fundamentais e das principais abordagens teóricas e metodológicas;

- **Integrar** o conhecimento psicológico aos fundamentos biológicos, históricos, socioculturais, filosóficos e políticos, considerando a diversidade, a interlocução com os campos de conhecimento, apreendendo a complexidade do fenômeno psicológico;

- **Desenvolver** competências e habilidades para a prática profissional e científica da Psicologia, assegurando processos de trabalho com compromisso ético, crítico e reflexivo;

- **Preparar** o discente para atuar na construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, fortalecendo à diversidade pessoal, social, cultural e ética, em consonância com a Declaração dos Direitos Humanos, da saúde, da dignidade humana e qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidade;

- **Proporcionar** uma formação que valorize o respeito à ética nas relações profissionais na produção e divulgação dos resultados de projetos de extensão e pesquisas contribuir com o avanço de inovações e do conhecimento na área;

- **Incorporar** novas práticas emergentes na Psicologia, proporcionando a necessidade de investimento na educação permanente e no aprimoramento contínuo da prática profissional, promovendo a inovação e a adequação dos saberes às necessidades contemporâneas.

O Curso de Psicologia da GILGAL, dessa maneira, estrutura-se para atender aos desafios contemporâneos da Psicologia e às necessidades locais e regionais, garantindo excelência acadêmica, compromisso social e inovação. Seu projeto pedagógico reflete um compromisso institucional com a formação de profissionais preparados para lidar com as complexidades da sociedade moderna e atuar de forma ética, crítica e transformadora.

3.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso está alinhado à Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, como referencial avaliativo das competências desenvolvidas pelos discentes. Está voltado para a formação de um profissional generalista, com uma base comum sólida e capaz de atuar de maneira interdisciplinar, respondendo às demandas da sociedade globalizada, considerando os aspectos locais e regionais.

Essa formação visa preparar os discentes para uma inserção eficaz e qualificada no mercado de trabalho, alinhando-se perspectiva institucional de formar profissionais éticos e comprometidos com a transformação social e econômica da região, como declarada em sua missão, visão e valores:

A missão da GILGAL é clara: "*Desenvolver ações integradas de excelência nas ciências e tecnologias, voltadas a geração de conhecimento e à assistência humana, aliada a uma sólida atuação ética e ao compromisso com o desenvolvimento sustentável loco regional*".

Essa missão é complementada pela Visão da instituição, que busca *"Manter-se em constante desenvolvimento, coerentemente com sua missão, sendo reconhecido pela excelência e liderança dos seus serviços prestados, com responsabilidade social e compromisso ambiental, nas diversas áreas da ciência e tecnologia".*

A adoção de valores fundamentais, incluindo a inovação, ética, paixão por educar, sustentabilidade, valorização dos profissionais e alunos, promoção do crescimento profissional dos colaboradores, transformação social dos egressos, e o compromisso em ser um agente de transformação.

O profissional deve estar profundamente envolvido na promoção dos direitos humanos, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), e respeitar a ética em todas as suas relações profissionais, se manterá em constante diálogo com as novas tecnologias e com outros profissionais de saúde, buscando integrar diferentes abordagens para promover o bem-estar da população, na produção e divulgação de pesquisas e informações na área da Psicologia. A valorização da diversidade pessoal, social, cultural e ética será central na atuação do psicólogo formado pela GILGAL, alinhando-se às competências delineadas na Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional (2016).

As DCN do curso se estruturam em um Núcleo Comum da Formação em Psicologia, este Núcleo visa desenvolver no discente as competências básicas que definem o perfil do profissional de Psicologia, com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão. Deve assegurar uma identidade profissional ao formando, e estabelecer uma base comum para a formação na área, além de capacitar os discentes para lidar com conhecimentos, métodos e procedimentos da psicologia como campo científico e profissional, na prestação de serviços psicológicos à sociedade em diferentes domínios quer no setor privado, no âmbito das políticas públicas, ou no terceiro setor, intervindo nos níveis individual, grupal, organizacional e social.

As Competências Básicas, definem o perfil do profissional de psicologia, para o qual se espera o comproomisso com o aprimoramento contínuo da ciência e da profissão, considerando uma consistente base teórico-metodológica que assegure a qualidade de sua prática, e são caracterizadas como Científicas e Profissionais. As Científicas possibilitam a compreensão da ciência em seu duplo papel, como a) Sistema de Conhecimentos úteis para a vida, e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humano, e como b) Modo de Construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade. Dessa forma, o perfil do egresse deve assegurar essas Competências Básicas, científicas e profissionais, assim definidas:

As Competências Básicas de caráter **Científico**, estão assim delineadas:

a) Sistema de conhecimentos úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humano

I- Incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimentos úteis para a vida e base para a sua ação profissional:

a) Ser capaz de discernir entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento;

b) Levantar problemas, fazendo as perguntas, considerando os modos de representação próprios das ciências humanas, tendo em conta suas características e limites;

c) Empregar os conhecimentos adquiridos, resolvendo problemas e empregando metodologias, métodos, teorias e conceitos científicos da Psicologia e das ciências afins, construindo modelos de explicação de fenômenos humanos;

e) Fazer uso de modo favorável dos instrumentos, tecnologias e fontes de informação científicas, para predizer os efeitos das ações e avaliar sua validade científica, utilizando-os na apropriação de novos conhecimentos.

b) Modo de construção de interpretações da realidade e diálogo com a sociedade.

II- Considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade, levando em conta os seguintes aspectos:

a) Dispor-se à indagação, à observação, as próprias interpretações e à busca de explicações científicas para os fenômenos psicológicos;

c) Discutir a validade das diferentes formas de aproximação, compreensão ou explicação dos fenômenos psicológicos, tendo em conta a sua natureza e os interesses de investigação;

d) Acessar as representações, os métodos e as fontes adequadas para resolver problemas ou explicar fenômenos ou acontecimentos no campo da Psicologia;

e) Compartilhar conhecimentos, os pontos de vista, ideias de distintos modos e expressar os próprios pontos de vista de forma explícita e coerente, atendendo ao contexto e respeitando as especificidades do interlocutor, reconhecendo a existência de distintos interesses e formas de trabalho;

f) analisar criticamente as fontes de informação e contrastar as informações com base em critérios racionais, selecionando, hierarquizando e interpretando informações, fazendo inferências a partir delas;

g) identificar a limitação dos modelos científicos e a historicidade das interpretações, demonstrando flexibilidade para mudar de perspectiva ou estratégia de trabalho quando uma análise cuidadosa assim o exigir; e

h) argumentar e analisar, de forma crítica, os resultados, o impacto social dos conhecimentos científicos produzidos e as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

As Competências Básicas de caráter **Profissional** requerem experiências formativas que insiram o discente em contextos de trabalho e de pesquisa nos quais a atenção de docentes e a vivência de relações interpessoais são imprescindíveis,

oportunizando experiências que provocam reflexões e influenciam a prática profissional. O desenvolvimento das Competências Profissionais estão em conformidade com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional (2016), estando assim delineadas:

- Atuar eticamente, utilizando os códigos éticos vigentes para a prática profissional e para a própria conduta pessoal, agindo profissionalmente, e adotando as melhores práticas conhecidas na Psicologia;
- Relacionar-se apropriadamente desenvolvendo relações de trabalho apropriadas com clientes, usuários e outros;
- Trabalhar respeitando a diversidade tendo como fundamento o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de clientes, usuários, colegas, grupos, organizações, populações e outros atores, respeitando as diversidades de gênero, sociocultural, étnico-racial, religiosa e outras;
- Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico adotando uma orientação baseada em princípios científicos, considerando o seu referencial teórico e epistemológico para realizar avaliações, intervenções, prestação de serviços e outras atividades psicológicas;
- Refletir sobre o próprio trabalho avaliando a eficácia de suas atividades e da prestação dos serviços psicológicos, exercitando a autocrítica sobre o seu exercício profissional e implementar melhorias contínuas na sua prática;
- Estabelecer objetivos e metas desenvolvendo-os a partir da análise das demandas e necessidades, promovendo o diálogo com clientes, usuários e colegas;
- Realizar avaliação psicológica identificando a necessidade de avaliações em indivíduos, grupos, famílias, comunidades, organizações ou sociedades, fazendo uso dos diversos métodos e estratégias de avaliação em Psicologia: entrevistas, observação, testes psicológicos, entre outros;
- Realizar intervenções psicológicas e psicossociais planejando e integrando dados de avaliação, intervenções psicológicas com indivíduos, grupos, comunidades, organizações e sociedade;
- Comunicar-se de forma eficaz utilizando diferentes linguagens. visual, sonora, corporal e digital para se expressar e partilhar informações; e,

- Atuar em equipes multiprofissionais contribuindo para processos de trabalhos que envolvem profissionais de diferentes áreas, coordenando equipes de trabalho em diferentes contextos buscando favorecer o êxito do trabalho em equipe.

Essas competências permitirão ao egresso do Curso de Psicologia da GILGAL atuar com excelência em diversas áreas, promovendo a eficácia e a ética na prática profissional e contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade. Assim, o curso formará profissionais capazes de enfrentar desafios complexos e variados, com uma prática ancorada em princípios éticos, científicos e sociais, prontos para contribuir de forma significativa para o bem-estar e desenvolvimento da comunidade onde atuam.

3.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Psicologia da GILGAL orienta-se pelas diretrizes curriculares nacionais, Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, e pelos princípios pedagógicos descritos no PPC. São fundamentos do Projeto Pedagógico os princípios filosóficos e a base conceitual do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que estabelece em seus princípios a flexibilidade, acessibilidade metodológica, e a articulação entre teoria e prática, promovendo um ambiente interdisciplinar que é fator essencial para a formação do psicólogo, assim como os pressupostos anunciados na Política de Ensino, destacando-se: cidadania, sustentabilidade, diversidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, formação por competências, mundo e processos do trabalho, integração ensino-trabalho-cidadania, aprendizagem significativa, metodologias ativas, incentivo à flexibilidade, à criatividade e à responsabilidade, educação permanente e avaliação como procedimento a favor da aprendizagem.

A estrutura do curso por sua vez se organizou de forma a promover a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a flexibilização curricular, bem como a prática profissional simulada e ou vivenciada em campos de atuação profissional e de pesquisa, dentre outros mecanismos de relevância, uma vez que se fundamenta em uma matriz de referência de formação por competência, que são entendidas no curso, como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ações efetivas diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados, em que cada unidade curricular tem como referencial o perfil e as competências norteadoras da sua função no currículo. As

inovações advindas do desenvolvimento de competências, presentes na proposta metodológica do curso, propiciam um diferencial para a formação do discente, alinhando com demandas sociais e do mercado, a integralização curricular deverá dotar o egresso com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do discente como profissional e cidadão crítico e responsável.

A interdisciplinaridade ocorre por meio da intencionalidade, da ação planejada, da contextualização e da flexibilidade na organização curricular. Essa abordagem se apoia em uma política de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a construção do conhecimento para além dos limites disciplinares. Ainda, a matriz curricular aborda os conteúdos relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação dos relações étnico-raciais, bem como contempla o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, de forma transversal, nas ementas das unidades curriculares.

A estrutura curricular do curso de bacharelado em Psicologia da GILGAL foi definida de modo a ultrapassar uma concepção tradicional e hegemônica tanto no que se refere a abordagens teórico conceituais quanto às diretrizes metodológicas, indo além da simples transmissão de conhecimentos. Acompanhando os recentes debates sobre o processo de formação e de revisão das DCN na área, a matriz curricular toma a realidade local e regional como ponto de partida para todo o processo de construção de conhecimento de modo a potencializar aprendizagens efetivamente significativas. Em uma perspectiva dialética e dialógica, propicia a articulação do local/regional com o global/universal, garantindo ao discente a possibilidade de conhecer e assimilar as principais referências históricas, epistemológicas, teóricas e metodológicas no campo da Psicologia.

O PPC assenta-se sobre uma perspectiva pluralista, multiprofissional e interdisciplinar sem priorizar uma concepção teórica em detrimento de outras. Afirma, assim, a Psicologia como saber múltiplo, plural e diverso oportunizando um amplo leque de trajetórias formativas junto ao discente que será estimulado a desenvolver competências que o levem a apropriar se, progressivamente, de seu próprio processo de formação, fazendo escolhas e avaliando suas consequências.

O projeto de curso apresenta elementos comprovadamente inovadores, entendendo a inovação, como definida pela OPAS/OMS como aquilo que, no mesmo cenário, permite identificar entradas, abordagens e perspectivas que podem modificar a estrutura de fazer.

Isso requer uma série de elementos, compromisso, um olhar distinto e também uma liderança para tomar decisões que às vezes requerem muita aliança. Inovação é um desafio. Abraçando este desafio, a inovação se faz presente na estrutura curricular que possibilita, efetivamente, a articulação entre teoria e prática ao longo de todo o percurso formativo. Sustentado pelo tripé ensino-pesquisa-extensão e pelo reconhecimento do papel da Psicologia como campo de conhecimentos e práticas fundamentais para o processo de consolidação da cidadania e da garantia de direitos, o currículo proposto foi desenhado na interface entre a Psicologia e as políticas públicas brasileiras, na contemporaneidade, de modo a atender as demandas e oportunidades que se delineiam no mundo e nos processos do trabalho.

A estrutura curricular do curso de Psicologia parte também do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades de caráter extensionista estão presentes nos cenários de prática e na forma de inserção dos discentes e são norteadoras do ensino e pesquisa, via de mão dupla entre a comunidade e a faculdade, fortalecendo a formação de profissional comprometido com seu papel transformador da realidade.

Na integração teoria-prática, desde os primeiros semestres, o curso enfatiza a integração contínua entre a teoria e a prática, o discente será inserido e acompanhado na já consolidada estratégia institucional de integrar o ensino a prática e aos processos de trabalho, pelos Estágios Básicos, que são introduzidos à atividades práticas supervisionadas, contemplando a articulação dos cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade local e regional quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade.

Decorridos os 5 (cinco) períodos dos Estágios Básicos, dar-se-á continuidade à articulação entre teoria e prática, sobretudo a partir da inserção do discente nos diferentes campos de estágio. Assim, em cada estágio básico, o discente percorrerá, atividades e práticas de cada campo delineado pelas ênfases curriculares que estão definidas no PPC, alinhadas com as políticas públicas e campos de atuação, a saber: a observação; o desenvolvimento e as relações com o contexto social; os processos de aprendizagem; as intervenções junto a grupos, instituições e comunidades; as intervenções em processos

organizacionais e de gestão de pessoas; as intervenções em saúde, e as intervenções em processos educativos.

O curso será oferecido de modo a atender à natureza complexa das competências profissionais do psicólogo, e segue os marcos legais para os cursos de bacharelado. Em função da diversidade de orientações teórico-metodológicas, de práticas e de contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia caracteriza-se por Ênfases Curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de saberes e práticas que proporcionam oportunidades de concentração de estudos e estágios supervisionados em determinados processos de trabalho da Psicologia, considerando seu caráter generalista e se articulando em torno dos eixos estruturantes.

A partir da maturidade acadêmica desenvolvida, nos últimos semestres, o discente poderá optar por uma das 3 (três) ênfases previstas, a saber: Processos Educativos; Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas e Processos Clínicos concentra-se em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, e outras estratégias educacionais, do trabalho e clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos de processos psicossociais concentrando-se em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

A possibilidade de escolha entre ênfases confere flexibilidade à estrutura curricular e atende o preconizado pelas DCN. As ênfases curriculares em sua definição devem abordar a adoção de um subconjunto de competências dentre as que integram o Núcleo Comum da formação e que devem concretizar-se em processos de trabalho do psicólogo, e justificam-se pelo perfil e histórico institucional assim como pelas demandas e contextualização loco regional.

O percurso formativo foi desenhado de forma integrada e intercomplementar visando garantir a articulação entre suas unidades curriculares e a compatibilidade da carga horária total prevista 4081 (quatro mil e oitente e uma) horas de modo a desenvolver as competências demandadas tanto pela microrregião, composta por sua diversidade cultural e demandas regionais específicas, quanto por elementos universais comuns ao campo do conhecimento, tais competências foram estruturadas em momentos distintos do curso que

se conectam entre si, permitindo um fluxo formativo, composto por conteúdos que se complementem, promovendo a formação de um psicólogo generalista, capacitado para a atuação profissional e para a produção de conhecimento, avançando no processo formativo em direção ao domínio dos fundamentos teórico-metodológicos gerais e seguem em direção à formação profissional em distintos contextos da Psicologia, em diálogo com diferentes campos do conhecimento, caracterizados pelos eixos**:** Fundamentos Epistemológicos e Históricos; Fundamentos Teórico-Metodológicos; Fenômenos e Processos Psicológicos; Procedimentos para a Investigação Científica e para a Prática Profissional; Interfaces com Campos Afins do Conhecimento, e Práticas Profissionais.

TABELA 01 - Descrição dos Eixos Estruturantes da Formação- Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023

Eixo	**Descrição**
1- Fundamentos epistemológicos e históricos	Possibilitar ao discente o conhecimento e análise crítica das bases epistemológicas do saber psicológico.
2 - Fundamentos teórico-metodológicos	Busca garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente das diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.
3 - Fenômenos e processos psicológicos	Trata do problema do objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma que propicie amplo conhecimento das características, das questões conceituais e dos modelos explicativos construídos no campo do saber, assim como de seu desenvolvimento recente.
4 - Procedimentos para a investigação científica	Visa garantir tanto o domínio de teorias, métodos, instrumentos e estratégias da pesquisa científica, quanto da competência para selecioná- los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos.
5 - Interfaces com campos afins do conhecimento	Enseja uma atitude crítica quanto a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos neuropsicológicos, biológicos, filosóficos e socioculturais.
6 - Práticas profissionais	Assegura um núcleo básico de competências e princípios éticos que permitam a atuação profissional e a inserção do egresso em diferentes contextos institucionais e sociais, bem como a participação nas diversas políticas públicas, visando ao fortalecimento de ações multiprofissionais e interdisciplinares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Eixo I: Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Esse eixo visa a construção de uma base sólida sobre a história da Psicologia e os fundamentos epistemológicos que sustentam a ciência psicológica. O objetivo é proporcionar ao discente um entendimento crítico e reflexivo sobre a evolução das ideias psicológicas e sua inserção no contexto científico. A análise crítica da natureza da Psicologia como ciência e profissão é um pilar central do eixo que busca discutir o conhecimento psicológico e os contextos históricos e sociais de sua formação. Essas unidades curriculares oferecem uma visão ampla e crítica sobre o saber psicológico, incluindo as questões históricas, antroploógicos, epistemológicas e socioculturais que influenciam a construção e a aplicação do conhecimento psicológico

Unidades Curriculares sugeridas:

- Psicologia, Ciência e Profissão
- História e Epistemologia da Psicologia
- Filosofia aplicada à Psicologia
- Aspectos Socioantropológicos

Eixo II: Fundamentos Teórico-Metodológicos

Esse Eixo tem como objetivo fornecer aos discentes a base teórica e metodológica das principais abordagens e correntes teóricas da Psicologia, promovendo uma reflexão crítica sobre as diferentes metodologias, métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em psicologia. As unidades curriculares estão alinhadas, e cobrem diferentes áreas da Psicologia e suas respectivas abordagens teóricas e metodológicas.

Unidades Curriculares sugeridas:

- Teorias da Personalidade I
- Teorias Psicanalíticas
- Teorias Cognitivo-Comportamentais
- Teorias Fenomenológicas Existencial
- Psicologia Social I e II
- Psicologia Social e do Trabalho Organizacional
- Psicologia e Saúde Coletiva

- Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos

Eixo III: Fenômenos e Processos Psicológicos

Neste eixo, os discentes devem aprender sobre os principais aspectos psicológicos, como o desenvolvimento humano, os processos de aprendizagem, a percepção, a memória, a emoção e a motivação, entre outros. As unidades curriculares vão articular o conhecimento sobre o funcionamento psicológico em diferentes etapas da vida e contextos.

Unidades Curriculares sugeridas:

- Desenvolvimento da Infância e Adolescência
- Desenvolvimento da Adultez e Velhice
- Processos Psicológicos Básicos I
- Processos Psicológicos Básicos II
- Psicologia da Aprendizagem e Memória
- Teorias e Técnicas de Processos Grupais
- Psicologia, Família e Contemporaneidade
- Psicopatologia

Eixo IV: Procedimentos para a Investigação Científica e para a Prática Profissional

Esse eixo foca no desenvolvimento de habilidades investigativas e profissionais, com ênfase na aplicação prática e no método científico. As unidades curriculares prepararão o discente para elaborar perguntas, investigar, analisar e entrevistar com base em evidências científicas, além de fornecer o treinamento para práticas éticas e eficazes.

Unidades Curriculares sugeridas:

- Metodologia do Trabalho Científico
- Estatística Aplicada à Psicologia
- Modelos de Pesquisa Psicológica
- Pesquisa em Psicologia
- Análise Experimental do Comportamento
- Avaliação Psicológica I e II

- Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico
- Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC)

Eixo V: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

Neste eixo, os discentes terão contato com outras áreas de conhecimento que dialogam com a Psicologia, como as Neurociências, a Educação, o Direito, a Saúde e a Tecnologia, para demarcar a natureza, a especificidade e a complexidade do fenômeno psicológico em sua interação com fenômenos biológicos, neurológicos e socioculturais. Isso proporciona uma formação mais ampla e permite a compreensão da Psicologia em uma perspectiva interdisciplinar.

Unidades Curriculares sugeridas:

- Bases Fisiológicas do Comportamento
- Neurofisiologia
- Espiritualidade e Saúde
- Estratégias e Intervenções e Inclusão para pessoas com Deficiência-Escola e Trabalho
- Neuropsicologia nas Intervenções Clínicas e Educacionais
- Psicofarmacologia
- Psiquiatria
- Psicologia Jurídica
- Psicologia Ambiental e Sustentabilidade
- Psicologia e Inteligência Artificial nos Processos Psicoterapêuticos
- Psicologia Escolar/Educacional
- Saúde Mental e Qualidade de Vida no Trabalho

Eixo VI: Práticas Profissionais

Esse eixo está diretamente ligado à formação prática do discente, por meio de projetos supervisionados e atividades extensionistas que possibilitam a aplicação de conhecimentos teóricos na prática. Aqui também entra a curricularização da extensão, que garante a articulação entre a universidade e a sociedade.

Unidades Curriculares sugeridas:

Estágios Supervisionados:

- Estágio Básico I: Observação
- Estágio Básico II: Desenvolvimento e as Relações com o Contexto Social
- Estágio Básico III: Processos de Aprendizagem
- Estágio Básico IV: Intervenções em Grupos Sociais
- Estágio Básico V- Intervenções no campo da saúde, educacional e trabalho
- Práticas Extensionaistas
- Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres
- Intervenções em Processos Clínicos
- Tópicos Especiais I e II
- Legislação e Ética Profissional
- Estágio Supervisionado em Ênfases Curriculares I: Ênfase em Processos Clínicos;
- Estágio Supervisionado em Ênfases Curriculares II: Ênfase em Processos Educativos;
- Estágio Supervisionado em Ênfases Curriculares III: Ênfase em Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.

Além dos eixos estruturantes, a formação em Psicologia demanda uma organização em diferentes Ênfases Curriculares, em função da ampla diversidade de orientações teórico- metodológicas, de práticas e contextos de inserção profissional. Tomando como base as orientações da Resolução CNE/CES 01/10/2023, as DCN para os cursos de graduação em Psicologia, o curso deve explicar as ênfases curriculares que serão adotadas, descrevendo-as, sendo essas definidas: Processos Educativos, Processos Clínicos, e Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.

TABELA 02 - Descrição das ênfases curriculares

Nome da ênfase	Descrição
Processos Educativos	Proporcionar destaque aos processos educativos e sua relação com os fenômenos psicológicos, compreende conhecimentos para diagnosticar necessidades, planejar intervenções, analisar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem tomando como foco e objetivo os processos de desenvolvimento humano, por meio de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos, grupais e institucionais, em que tais necessidades se apresentem.
Processos Clínicos	Realçar os processos de prevenção de adoecimento e promoção da saúde e bem-estar, que consistem no desenvolvimento de conhecimentos e técnicas que garantam ações de caráter de promoção e prevenção, em nível individual, coletivo e institucional, voltadas à capacitação e autoconhecimento de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para proteger e promover a saúde e a qualidade de vida, com especial destaque ao sistema público de saúde.
Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	Evidenciar os processos de gestão e desenvolvimento de pessoas, em contextos de trabalho e organizacionais, que abarcam conhecimentos e competências para o diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliações de resultados na gestão de pessoas, grupos e equipes em distintos contextos organizacionais como empresas, órgãos públicos, cooperativas, sindicatos, unidades de saúde, instituições educacionais, unidades esportivas entre outras.

As ênfases curriculares tomarão como eixos definidores os processos de trabalho a serem adotados, levando em conta os vários níveis de complexidade, de modo a evitar a fragmentação da prática e constituir-se em estímulo ao desenvolvimento de novas formas e novos contextos de atuação. O discente poderá escolher dentre as 3 (três) ênfases, até duas, para seu percurso de formação.

3.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares propostos para o Curso, em consonância com o perfil profissional dos egressos, seguem a Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023.

As unidades de estudo, os eixos curriculares constantes do currículo, assim como a sua distribuição na matriz curricular, favorecem a correlação e a sequência dos conteúdos para que estes se complementem, de modo a possibilitar a atualização das áreas demandadas, e a construção gradual e sequencial sólida da formação do discente.

Os eixos garantem uma formação generalista, gradual e articulada, embora não funcionem como pré-requisitos uns dos outros, a abordagem é sistêmica, ou seja, trabalhamos integradamente com vários conteúdos e domínios de conhecimentos paralelos, porém dinâmicos em relação às habilidades e competências pretendidas. O curso busca ainda garantir uma interdisciplinaridade entre os diferentes eixos e dentro das unidades curriculares específicas de cada ênfase.

O eixo de formação profissional abrange além do enfoque teórico e técnico, o conhecimento dos diversos ramos ou campos de atuação da psicologia. Esses estudos terão como foco os conceitos de mediação de conflito, desenvolvimento psicossocial comunitário, institucional e grupal, promoção da saúde e de direitos, deverão ser estudados em sua conexão com as mudanças sociais, políticas e econômicas, em âmbito regional, nacional e internacional, envolvendo conhecimentos tradicionalmente tratados pela Psicologia Social, Psicologia do Trabalho, Processos Básicos, Psicologia Escolar/ Educacional, Psicologia Aprendizagem e Memória, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Saúde, Psicopatologia, Direitos Humanos, Psicologia Jurídica, Psicologia Clínica, entre outras. Esses conteúdos comparecerão sempre de modo mais amplo, inseridos nos conflitos sociais e sua resolução ou mediação, priorizando-se sempre o foco na participação política, na cidadania, no combate à toda forma de violência e opressão, enfim, na emancipação humana através do pleno desenvolvimento sócio-psíquico-biológico.

A matriz curricular proposta considera essa articulação, e alguns outros pontos de análise com base nos critérios estabelecidos. O desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso, em sua estrutura curricular contempla as competências essenciais para a formação do psicólogo, combinando teoria e prática desde os primeiros períodos. A matriz está organizada em um fluxo progressivo, permitindo que os discentes adquiram uma base sólida em psicologia antes de se integrarem nas ênfases curriculares.

A perspectiva da atualização da área e indução ao conhecimento recente e inovador, incluímos a presença de unidades curriculares como Psicologia e IA nos Processos Psicoterapêuticos, Psicologia Ambiental e Sustentabilidade, Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres e Neuropsicologia nas Intervenções Clínicas e Educacionais

demonstra alinhamento com tendências contemporâneas. O curso inclui uma abordagem interdisciplinar, com bases biológicas, estatística aplicada, psicofarmacologia e psiquiatria, o que reforça a atualização científica.

A adequação da carga horária total de 4.081 (quatro mil e oitente e uma) horas está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia. A distribuição entre teoria e prática está equilibrada, com uma progressão do núcleo comum para as ênfases específicas. O estágio supervisionado básico soma 150 (cento e cinquente) horas, preparando o discente para os estágios específicos de 699 (seiscentas e noventa e nove) horas, e estamos oferecendo aos discentes 3 (três) ênfases no curso: Processos Educativos Processos Clínicos e Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, proporcionando ainda, mecanismos que permitam ao discente, escolher uma ou mais ênfase dentre essas propostas e organizadas em torno do campo de atuação e seus conhecimentos, temas e problemáticas associados.

Quanto a adequação da bibliografia o indicador menciona a importância da bibliografia atualizada, sendo fator essencial garantido, e os docentes foram preponderantes nessas indicações para suas unidades curriculares, quando da construção de seus planos de ensino tivessem referenciado publicações nos últimos 5 (cinco) anos, conforme exigido nesse processo de autorização.

A perspectiva da acessibilidade metodológica com a inclusão de Projetos Extensionistas desde o 4º semestre favorece a curricularização da extensão, com carga horária total de 471 (quatrocentas e setenta e uma) horas, atendendo aos 10% proposto na resolução, promovendo um ensino aplicado e acessível cumprindo determinantes recomendações na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A aplicação de contextos de práticas e vivências sociais com os estágios básicos iniciados já no primeiro período com Estágio Básico I – Observação, possibilitando contato com a prática profissional desde o início do curso.

Para além da mera exigência legal, das polítivcas relativas aos Temas Transversais, as políticas e temáticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contempladas nos conteúdos curriculares, em consonância com o próprio projeto pedagógico de curso. Estas temáticas serão trabalhadas ao longo de todo o curso, de modo disciplinar, interdisciplinar e transversal agregando um significativo diferencial na formação pessoal, profissional e cidadã, são pontos de atenção e, a matriz

buscou contemplar os conteúdos, em unidades curriculares, como Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos; Psicologia Ambiental e Sustentabilidade; Estratégias e Intervenções para Inclusão de Pessoas com Deficiência; Legislação e Ética Profissional, e Aspectos Socioantropológicos.

E, para garantir uma abordagem mais aprofundada e transversal, esses conteúdos também podem ser contemplados em outras unidades curriculares como Psicologia Social I e II entre outras. Dessa forma, a matriz curricular assegura que esses temas serão trabalhados de maneira integrada ao longo da formação do discente, proporcionando um diferencial ao curso, induzindo a conhecimentos próprios da região, atuais e inovadores, agregando a vivência efetiva do discentes a essa realidade local e regional.

A abordagem dos aspectos socioantropológicos torna-se ainda mais significativo ao considerar a presença de povos tradicionais no município de Sousa e região. O reconhecimento e a valorização dessas comunidades são fundamentais para a compreensão das dinâmicas culturais locais, fortalecendo o respeito à diversidade e promovendo a inclusão de saberes ancestrais no contexto acadêmico. Assim, a unidade curricular não apenas atende às exigências legais sobre Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena, mas também possibilita uma análise crítica sobre as relações étnico-raciais e a construção de políticas públicas voltadas para a equidade social e cultural.

A finalidade é contribuir para que o discente construa conhecimentos e desenvolva valores, comportamentos e atitudes de respeito e valorização à diversidade, adotando uma dinâmica curricular interdisciplinar, em que se articulam os conhecimentos concernentes à educação das relações étnico-raciais, sua história e cultura e ao respeito às diferenças, integrando a educação das relações étnico-raciais e dos afrodescendentes, por meio de componentes curriculares e eventos.

Nesse sentido, o curso oportunizará atividades e cursos de extensão a fim de promover o debate acerca das questões e étnico-raciais, da cultura afro e indígena, contribuindo com a formação integral dos discentes. A dinâmica de abordagem desses conteúdos, justifica-se em razão do compromisso com processos formativos que incluam a promoção das responsabilidades éticas e sociais.

O curso abordará os conteúdos relativos aos Direitos Humanos em ações fundamentais para vivenciar o cotidiano educacional da missão e dos valores da GILGAL, especialmente por ser uma instituição que prima por valores sociais estando voltada para as necessidades e o desenvolvimento da cidade e região. De tal forma, a

promoção dos Direitos Humanos materializa-se de acordo com o PDI de forma transversal, que se expressam em atendimentos e prestação de serviços à comunidade, ao respeito às diferenças, integrando a educação das relações étnico-raciais, preconizando a igualdade de direitos, além de reconhecer e valorizar as diferenças e diversidades, no processo de ensino e aprendizagem, na iniciação à pesquisa e à extensão.

Nos eventos institucionais, por meio de semanas acadêmicas, eventos, seminários interdisciplinares, palestras, entre outros, promoverá o debate amplo acerca das questões relacionadas aos direitos humanos, contribuindo com a formação integral dos discentes. Além disso, a temática dos Direitos Humanos, no que concerne a assuntos relacionados à violência contra a mulher, igualdade de gênero, saúde pública, dentre outros, são abordados na transversalidade, em atividades de iniciação à pesquisa e extensão.

Os conteúdos relativos a políticas que atendam às questões de Educação Ambiental incorporará práticas sustentáveis, com vistas ao uso consciente de recursos, à proteção ambiental e à promoção da qualidade de vida, adotando iniciativas como campanhas de conscientização junto à comunidade acadêmica, incorporando princípios fundamentais na consolidação de direitos e deveres inerentes à formação cidadã.

Os cursos de extensão oportunizarão discussões acerca da formação integral, no que tange às questões de sustentabilidade e educação ambiental, juntamente com os demais cursos que integram a área da saúde da GILGAL, objetivando conscientizar os discentes quanto à importância do meio ambiente e a realização sustentável de suas atividades, sejam ambientais, econômicas ou sociais.

A educação inclusiva pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos.

Com o crescente número de discentes com necessidades educacionais especiais ingressando na Instituição é de suma importância a criação de mecanismos capazes de assegurar a sua integração. Para operacionalizar tal política, a GILGAL criou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NAI, que tem a função de orientar os docentes e funcionários a respeito do relacionamento adequado às questões inclusivas, bem como dá apoio e

suporte ao discente no seu processo de aprendizagem e prestar atendimento de outras demandas, concernentes à acessibilidade.

No caso do discente portador do Transtorno do Espectro Autista, a GILGAL dispõe de estratégias de acolhimento e de ensino, e de acordo com as orientações da Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98, da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Além disso, o curso oportuniza debates, cursos, oficinas, ações de conscientização e palestras sobre o tema, a fim de preparar os discentes para a promoção da saúde e o cuidado direto às pessoas com autismo. Todas as medidas adotadas buscam condições propícias ao bem-estar do discente autista, ajudando- o a adaptar-se ao cotidiano do ensino superior, bem como, promovendo sua inclusão e auxiliando-o no seu processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito a unidade curricular de LIBRAS ela é um componente ofertado obrigatoriamente na matriz curricular, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como diferencial inclusivo na formação do futuro psicólogo, maximizando a perspectiva da acessibilidade como premissa de formação cidadã e profissional. LIBRAS é ofertada conforme determina a legislação (Decreto nº 5.626/2005). Diretrizes Nacionais para Libras

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes- NAP, juntamente com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NAI, oportuniza capacitações e cursos de extensão aos docentes sobre a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, além de orientações quanto às adaptações pedagógicas e metodológicas necessárias para receber discentes com deficiência auditiva.

Importante destacar que o conteúdo das unidades curriculares estão dimensionado com carga horária adequada, prevista no curso em horas-relógio, e a bibliografia foi definida a partir de estudos do NDE, de modo a promover o desenvolvimento de competências, a atualização e a adequação à ementa.

A curricularização da extensão tem como concepção a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, permitindo a troca de conhecimentos, a participação e o contato com as questões presentes no contexto social, contribuindo para a formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pela vivência dos seus

conhecimentos em uma concepção interprofissional e interdisciplinar. Registra-se que a curricularização da extensão contribui para o desenvolvimento regional, social e econômico da região, sendo contextos de atuação permanente da instituição com os demais cursos.

3.5.1 MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
	CH teórica	**CH prática**	**Total**
1º SEMESTRE			
Aspectos Socioantropológicos	40	20	60
Psicologia Ciência e Profissão	40	20	60
Espiritualidade e Saúde	40	20	60
Bases Fisiológicas do Sistema Nervoso	40	20	60
História e Epistemologia da Psicologia	60	-	60
Processos Psicológicos Básicos I (sensação, percepção, consciência, aprendizagem, memória)	40	20	60
Estágio Básico I- Observação		30	30
SUBTOTAL	260	130	**390**
2º SEMESTRE			
Neuroanatomia	40	20	60
Filosofia Aplicada à Psicologia	60	-	60
Desenvolvimento da Infância e da Adolescência	60	-	60
Estatística Aplicada à Saúde	40	20	60
Metodologia do Trabalho Científico	40	20	60
Processos Psicológicos Básicos II (pensamento, linguagem, motivação, emoção, criatividade)	40	20	60
Estágio Básico II-Desenvolvimento e as relações com o contexto social		30	30
SUBTOTAL	280	110	**390**
3º SEMESTRE			
Desenvolvimento da Adultez e Velhice	60	-	60
Modelos de Pesquisa Psicológica	30	30	60
Psicologia Social I	60	-	60
Análise Experimental do Comportamento	30	30	60
Teorias da Personalidade	60	-	60
Psicologia da Aprendizagem e Memória	60	-	60
Estágio Básico III-Processos de Aprendizagem		30	30
SUBTOTAL	300	90	**390**
4º SEMESTRE			
Psicologia Escolar/Educacional	30	-	30
Psicologia Social II	30	-	30
Pesquisas em Psicologia	30	30	60
Avaliação Psicológica I	30	30	60
Teorias Psicanalíticas	60	-	60

Teorias e Técnicas de Processos Grupais	30	30	60
Estágio Básico IV- Intervenções em Grupos sociais	-	30	30
Práticas Extensionistas		100	100
SUBTOTAL	210	220	**430**
5º SEMESTRE			
Psicologia Comunitária e Contextos Rurais	30	-	30
Teorias Fenomenológica Existencial	60	-	60
Psicologia Social e do Trabalho Organizacional	30	-	30
Avaliação Psicológica II	30	30	60
Psicopatologia	30	-	30
Estágio Básico V- Intervenções no campo da saúde, educacional e trabalho.	-	30	30
Práticas Extensionistas	-	100	100
SUBTOTAL	180	160	**340**
6º PERÍODO			
Psicologia Jurídica	30	-	30
Psiquiatria	30	-	30
Neuropsicologia nas intervenções clínicas e educacionais	30	-	30
Teorias Cognitivo-comportamental	60	-	60
Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico	30	30	60
Saúde mental, qualidade de vida no trabalho	30	-	30
Práticas Extensionistas	-	135	135
SUBTOTAL	210	165	**375**
7º SEMESTRE			
Psicologia, Políticas Públicas e Direitos Humanos	30	-	30
Psicofarmacologia	60	-	60
Estratégias e Intervenções e Inclusão para pessoas com Deficiência-Escola e Trabalho	60	-	60
Psicologia e Saúde Coletiva	30	-	30
Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	30	-	30
Práticas Extensionistas		136	136
SUBTOTAL	210	136	**346**
8º SEMESTRE			
Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres	30	30	60
Psicologia, Família e Contemporaneidade	27	-	27
Psicologia Ambiental e Sustentabilidade	60	-	60
Legislação e Ética Profissional	60	-	60
Intervenção em Processos Clínicos	30	30	60
Psicologia e IA nos Processos Psicoterapêuticos	60	-	60
SUBTOTAL	267	60	**327**
9° SEMESTRE			
Estágio Supervisionado em Ênfases Curriculares I		349	349
Disciplinas Específicas por Ênfases	30		30
Trabalho de Conclusão de Curso I	67		67
SUBTOTAL	97	349	**446**
10° SEMESTRE			
Estágio Supervisionado em Ênfases Curriculares II		350	350
Disciplinas Específicas por Ênfases	30		30
Trabalho de Conclusão de Curso II	67		67
SUBTOTAL	97	350	**447**

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200		**200**

*****De acordo com as Diretrizes Curriculares, o curso deve oferecer pelo menos 2(duas) ênfases curriculares, ofertando ao aluno, uma ou mais ênfases, dentre as propostas do curso para suas escolhas.

ÊNFASE CURRICULAR EM PROCESSOS EDUCATIVOS*				
	Componente Curricular	**Carga Horária**		
		Teórica	**Prática**	**Subtotal**
9º	Tópicos Especiais I:	30		30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	67		67
	Estágio Supervisionado Específico I		349	349
	Subtotal	**97**	**349**	**446**
10º	Tópicos Especiais II	30		30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	67		67
	Estágio Supervisionado Específico II		350	350
	Subtotal	**97**	**350**	**447**
	Total Geral da Ênfase I	**194**	**699**	**893**

ÊNFASE CURRICULAR EM PROCESSOS DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS*				
	Componente Curricular	**Carga Horária**		
		Teórica	**Prática**	
9º	Tópicos Especiais I:	30		30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	67		67
	Estágio Supervisionado Específico I		349	349
	Subtotal	**97**	**349**	**446**
10º	Tópicos Especiais II	30		30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	67		67
	Estágio Supervisionado Específico II		350	
	Subtotal	**97**	**350**	**447**
	Total Geral da Ênfase II	**194**	**699**	**893**

ÊNFASE CURRICULAR EM PROCESSOS CLÍNICOS*				
	Componente Curricular	**Carga Horária**		
		Teórica	**Prática**	**Subtotal**
9º	Tópicos Especiais I:	30		30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	67		67
	Estágio Supervisionado Específico I		349	349
	Subtotal	**97**	**349**	**446**
10º	Tópicos Especiais II:	30		30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	67		67
	Estágio Supervisionado Específico II		350	350
	Subtotal	**97**	**350**	**447**
	Total Geral da Ênfase III	**194**	**699**	**893**

RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR

Estrutura Curricular Curso de Psicologia	**Componentes Curriculares**	**Horas**
	Disciplinas 1º ao 8º período (Núcleo Comum)	2367
	Disciplinas 9º ao 10º período (Núcleo Específico)	60
	TCC (I e II)	137
	Estágio Supervisionado Básico (I a V)	150
	Estágio Supervisionado Específico (I e II)	699
	Curricularização da Extensão (Projeto Extensionista)	471
	Atividades Complementares	200
	Carga Horária Total do Curso	**4081**

Integralização Curricular	
Mínima	**10 semestres (05 anos)**
Máxima	**16 semestres (08 anos)**

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Unidades Curriculares	**Carga Horária**
Empreendedorismo	30
Psicomotricidade	30
Psicologia do Esporte	30
Oriebtação Profissional e de Carreira	30
Felicidade na Saúde e Qualidade de Vida	30
Psicologia e Religião	30

3.5.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS UNIDADES CURRICULARES

O Núcleo Docente Estruturante-NDE em conjunto com os docentes adequará e atualizará os planos de ensino, ementas, e bibliorafias das unidades curriculares. Essa adequação, atualização e relevância se estruturará mediante a revisão periódica e sistemática considerando a quantidade suficiente para atender as necessidades do curso, as inovações e parâmetros literários mais recentes, na tentativa de oferecer ao discente uma base teórica articulada com o contexto social.

EMENTÁRIO DO PROCESSO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE GILGAL

1º Semestre

PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO	**CH- 60**
EMENTA	
A Psicologia como ciência e profissão: características principais e suas relações com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. Objeto e métodos de estudo da psicologia. A diversidade e a fragmentação do conhecimento psicológico em função das múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas. Características atuais e potenciais de atuação do psicólogo nos diversos domínios clássicos e emergentes. História da psicologia no Brasil. A imagem da profissão. Legislação básica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/	
COON, Dennis. Introdução à Psicologia: uma jornada – Tradução da 2ª edição Norteamericana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/	
WEITEN, Wayne. Introdução à Psicologia: Temas e variações – Tradução da 10ª Edição Norteamericana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484	
Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Quem faz a psicologia brasileira? : um olhar sobre o presente para construir o futuro : formação e inserção no mundo do trabalho : volume I : formação e inserção no mundo do trabalho / Conselho Federal de Psicologia. — 1. ed.— Brasília :CFP, 2O22	
OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria E. Fundamentos de Psicologia - Psicologia Evolucionista. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. *E-book.* p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2012-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2012-0/	
SCHULTZ, D. & SCHULTZ, S**.** História da Psicologia Moderna, SP: Cengage, 11ª ed, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583311	
GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788582714430. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714430/	

ASPECTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS	**CH- 60**
EMENTA	
A disciplina Aspectos Socioantropológicos explora os fundamentos da antropologia social e cultural, enfocando a diversidade cultural, a construção de identidades e a influência das políticas públicas nas práticas sociais. Serão abordados temas contemporâneos como globalização, religião, gênero e políticas públicas, com uma análise crítica das dinâmicas que moldam as sociedades modernas. Além disso, a disciplina integra discussões sobre história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**,** conforme exigido pela legislação vigente,	

enfatizando a contribuição dessas matrizes para a formação da identidade sociocultural brasileira e os impactos das relações étnico-raciais nas políticas públicas e práticas sociais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. Antropologia - Uma Introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597022681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/
SCHWARTSMAN, Hélio. Pensando bem... um olhar original a respeito de liberdade, religião, história, política, violência, comportamento, educação, ciência 1ª Edição. São Paulo: Editora Contexto,2016 Ebook.https://integrada.minhabiblioteca.com.br
SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.E-book. ISBN 9788580555714. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555714/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*. p.1. ISBN 9786587958279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279/.
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. *E-book*. p.1. ISBN 9788572443715. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572443715/.
MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*. p.i. ISBN 9788597022681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/
KOTTAK, Conrad P. **Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural**. 8. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. p.390. ISBN 9788580551914. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551914/
OLIVEIRA, Carolina B F.; MELO, Débora S S.; ARAÚJO, Sandro A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595023826. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023826/

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I	**CH- 60**
EMENTA	
Estudo dos Processos Psicológicos Básicos relacionados aos aspectos comportamentais, cognitivos e emocionais – presentes nos processos de desenvolvimento e aprendizagem tais como: percepção, consciência, linguagem, memória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	
GOLDSTEIN, E. Bruce. Psicologia cognitiva: conectando a mente, pesquisas e experiências cotidianas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/	
TUOKKO,; A., H.; SMART, ; M., C.. Neuropsicologia do comprometimento cognitivo: uma abordagem desenvolvimental de avaliação e intervenção. 1 ed.. Barueri: Manole, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book*. p.i. ISBN 9786587958484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484/	

RANGÉ, Bernard. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book.* p.1. ISBN 9788536326566. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326566/

HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. (Avaliação psicológica)**. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-book.* p.i. ISBN 9788582714881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714881/

SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro H C.; et al. **Inteligência artificial**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* p.1. ISBN 9788595029392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029392/

LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788527739528. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739528/

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE	**CH- 60**
EMENTA	
Espiritualidade, conceitos e ideias. Visão integral do ser: dimensão física, sensorial, emocional, mental e espiritual. Conceito de saúde, doença e cura. Diálogo entre Espiritualidade e Práticas Integrativas e Complementares (PIC's). Novos paradigmas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book.* p.i. ISBN 9786587958484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484/	
MARTINS, Vera. **O emocional inteligente: como usar a razão para equilibrar a emoção**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. *E-book.* p.i. ISBN 9788550813295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550813295/	
SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa H. **Saúde mental: desafios contemporâneos**. Barueri: Manole, 2023. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786555769326. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769326/	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANGERAMI, Valdemar A. **Espiritualidade e prática clínica**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2004. *E-book.* p.cover. ISBN 9788522128525. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128525/	
DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. *E-book.* p.1. ISBN 9788536312248. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536312248/	
PERISSÉ, Gabriel. Educação e espiritualidade. São Paulo: Autêntica Editora, 2020. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/	
ROHR, Ferdinand. Educação e Espiritualidade. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Mercado das Letras, 2013.	

SAAD, Marcelo; NASRI, Fábio. Apoio espiritual em saúde: manual prático. Barueri: Manole, 2024. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/

BASES FISIOLÓGICAS DO SISTEMA NERVOSO	**CH- 60**
EMENTA	
Explora os princípios fundamentais do funcionamento do sistema nervoso, abordando desde as propriedades elétricas das células excitáveis até a organização e o processamento de informações em diferentes níveis neurais. O curso visa proporcionar uma compreensão	

aprofundada dos mecanismos subjacentes às funções sensoriais, motoras, cognitivas e emocionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6/
JONES, H R. **Coleção Netter de Ilustrações Médicas - Sistema Nervoso - Vol. 7**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. *E-book*. p.ii. ISBN 9788595151499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151499
KOEPPEN, Bruce M. et al. A. Berne e Levy fisiologia . 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AIRES, M. de M. Fisiologia. 5. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
BEAR, Mark F.. Neurociências. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/
JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/
MARTIN, John H. **Neuroanatomia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. *E-book*. p.1. ISBN 9788580552645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552645/

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. *E-book*. p.Cover. ISBN 9788536319308. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319308/

HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA CH- 60
EMENTA
Compreensão do processo histórico e contexto epistemológico que levou ao desenvolvimento do pensamento psicológico pré-científico à constituição da Psicologia enquanto ciência autônoma e fenômeno social. Reflexão sobre as contribuições das raízes filosóficas e científicas para o nascimento da Psicologia Análise das principais teorias e sistemas psicológicos e suas matrizes epistemológicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 16. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786587958484 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484/.
PIRES, Luciana R.; COLETTA, Eliane D.; CAPAVERDE, Caroline; et al. **Psicologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595023741. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023741/
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **História da psicologia moderna.** 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555583311. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583311/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. **Psicologia**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788536321400. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321400/
FERRAZ, Flávio Roberto C. **Desafios epistemológicos para a psicanálise**. São Paulo: Editora Blucher. *E-book*. p.3. ISBN 9788521224921. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521224921/

HOTHERSALL, David. **História da psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788580556285. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556285/
MARTINS, Vera. **O emocional inteligente: como usar a razão para equilibrar a emoção**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. *E-book*. p.i. ISBN 9788550813295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550813295/
MYERS, David G.; DEWALL, C N. **Psicologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788521638377. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638377/

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I- OBSERVAÇÃO	**CH- 30**
EMENTA	
A disciplina Estágio Básico I - Observação visa proporcionar aos estudantes a oportunidade de observar e refletir sobre a prática profissional em contextos reais de atuação psicológica. O estágio se concentra na observação de processos e práticas em diferentes ambientes, como escolas, instituições de saúde e organizações, para entender a dinâmica do trabalho do psicólogo e a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações práticas. O foco é no desenvolvimento de habilidades de observação crítica e na compreensão do papel do psicólogo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo, SP: 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2022.	
GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788582714430. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714430/	
MARTINS, Vera. **O emocional inteligente: como usar a razão para equilibrar a emoção**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019. *E-book*. p.i. ISBN 9788550813295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550813295/	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book*. p.i. ISBN 9786587958484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484/	
LOPES, Daiane D.; NASCIMENTO, Caroline G.; COLETTA, Eliane D.; et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595025240. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025240/	
ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa)**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788536702742. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/	
RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. p.i. ISBN 9788597013948. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013948/	
SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição.**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788547214975. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/	

2º Semestre

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA	**CH- 60**
EMENTA	
Estatística aplicada à pesquisa social. Introdução à estatística: conceitos básicos. Distribuição de frequência, séries estatísticas, medidas de posição e dispersão. Curva Normal.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
MORETTIN, P. A. Estatística básica. 9. ed. 7. tir. São Paulo: Saraiva, 2021.

VIEIRA, Sonia. Fundamentos de Estatística, 6ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*. p.i. ISBN 9788597019315. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019315/

BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARA, Amilton Braio. Introdução à Estatística. São Paulo: Editora Blucher, 2003. Ebook. ISBN Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214915. Biblioteca Virtual
DANCEY, Christine; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia. (Métodos de pesquisa). 7. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788584291434. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291434/
NETO, Pedro Luiz de Oliveira C. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2006. *E-book*. p.1. ISBN 9788521215226. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215226/
RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. p.i. ISBN 9788597013948. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013948/.
SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística Passo a Passo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651725. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/

FILOSOFIA APLICADA À PSICOLOGIA CH- 60
EMENTA
A filosofia a partir de seus principais autores (Sócrates, Platão, Aristóteles, Agostinho, Descartes, Kant) e a partir de uma problemática bastante específica e atual: o antigo problema do dualismo corpo-alma apresentado sob a perspectiva contemporânea da filosofia da mente e do problema cérebro-mente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. **Filosofia**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. *E-book*. p.1. ISBN 9788536323633. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323633/
OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria E. **Fundamentos de Psicologia - Psicologia Evolucionista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. *E-book*. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-2012-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2012-0/
SCHWARTSMAN, Hélio. Pensando bem... um olhar original a respeito de liberdade, religião, história, política, violência, comportamento, educação, ciência 1ª Edição. São Paulo: Editora Contexto,2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. Rio de Janeiro: Expressa, 2021. *E-book*. p.1. ISBN 9786587958279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958279/.
JR., Paulo G. **A Filosofia como Medicina da Alma**. Barueri: Manole, 2012. *E-book*. p.A. ISBN 9788520448960. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448960/

JR., Paulo G. **Introdução à Filosofia**. Barueri: Manole, 2003. *E-book*. p.A. ISBN 9788520448168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448168/
OLIVEIRA, Fernando Antônio Sodré de. **O Direito De Punir em Thomas Hobbes**. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. *E-book*. p.1. ISBN 9786586074666. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074666/
MARIOTTI, Humberto de O. **Pensamento complexo : suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável, 2ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. *E-book*. p.Capa 1. ISBN 9788522464548. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522464548/

NEUROANATOMIA	**CH- 60**
EMENTA	
Estudo das estruturas microscópicas e macroscópicas do sistema nervoso central e periférico conectando essas informações com os aspectos fisiológicos. Explorar as interações entre as estruturas nervosas e como elas se relacionam com o comportamento humano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6/	
KAHLE, Werner; FROTSCHER, Michael; SCHMITZ, Frank. **Atlas Colorido de Anatomia Humana: Sistema Nervoso e Órgãos Sensoriais. v.3**. 8. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. *E-book*. p.capa. ISBN 9786555722130. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722130/	
SPLITTGERBER, Ryan. **Snell Neuroanatomia Clínica** . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737913/.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BEAR, Mark F.. **Neurociências**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/

MARTIN, John H. **Neuroanatomia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. *E-book*. p.1. ISBN 9788580552645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552645/
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 24. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 3v.
TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2009. *E-book*. p.Cover. ISBN 9788536319308. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319308/

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	**CH 60**
EMENTA	
Articulação dos conceitos de conhecimento científico, pesquisa científica e iniciação científica, notadamente na área psicológica. Introdução a questões e procedimentos éticos em pesquisa, Resoluções e Código de Ética do Psicólogo. Formatação de trabalhos científicos de acordo com as normas ABNT. Modelos de publicação (resumos, artigos, teses e dissertações). Modelos de pesquisa psicológica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MORETTIN, P. A. Estatística básica. 9. ed. 7. tir. São Paulo: Saraiva, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. p.i. ISBN 9788597013948. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013948/.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. 3º reimpressão. São Paulo: Cortez, 2018.
VIEIRA, Sonia. Fundamentos de Estatística, 6ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. *E-book*. p.i. ISBN 9788597019315. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597019315/

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II	**CH- 60**
EMENTA	
Explorar os fundamentos psicológicos envolvidos em processos mentais avançados, como pensamento, linguagem, motivação, emoção e criatividade. Identificar teorias e modelos explicativos de como esses processos se desenvolvem e interagem, assim como suas implicações para a prática psicológica. Principais abordagens teóricas e pesquisas empíricas recentes, com o objetivo de fornecer aos alunos uma compreensão abrangente e atualizada desses processos psicológicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 24. Petrópolis: Vozes, 2019.	
DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 3 ed. 2019.	
NAMBA, J. Expressão e linguagem: aspectos da teoria freudiana. São Paulo: Blucher, 2020.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. *E-book*. p.i. ISBN 9786587958484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958484/	
ABREU, Cristiano N. **Psicologia do cotidiano 2: como a ciência explica o comportamento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. *E-book*. p.i. ISBN 9788582715819. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715819/	
PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. *E-book*. p.i. ISBN 9786558040132. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/	
HOFMANN, Stefan G. **Emoção em terapia: da ciência à prática**. Porto Alegre: ArtMed, 2024. *E-book*. p.i. ISBN 9786558821861. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821861/	
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. *E-book*. p.1. ISBN 9786555583311. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583311/	

ESTÁGIO BÁSICO II- Desenvolvimento e as Relações com o Contexto Social CH- 30
EMENTA
A disciplina Estágio Básico II - Desenvolvimento e as Relações com o Contexto Social proporciona uma experiência prática e reflexiva sobre o desenvolvimento humano em diferentes contextos sociais. O estágio visa explorar como o desenvolvimento infantil e adolescente é influenciado por fatores sociais, culturais e ambientais. Os alunos observarão e participarão de atividades que envolvem o acompanhamento do desenvolvimento de indivíduos em contextos variados, avaliando como as relações sociais e o ambiente afetam o crescimento e a aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HÜBNER, Maria Martha Costa (Org.) et al. Fundamentos de psicologia temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.
KHOURI, Ivone G. **Psicologia Escolar**. Rio de Janeiro: E.P.U., 1986. *E-book*. p.Capa1. ISBN 978-85-216-2395-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2395-3/
MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A de. Princípios básicos de análise do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. *E-book*. p.i. ISBN 9788582715161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715161/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. Dialética e psicologia do desenvolvimento**: o pensamento de Piaget e Vygotsky**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. *E-book*. p.1. ISBN 9788536317441. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317441/
COLL, César et al (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3 v. (Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais)

FULGENCIO, Leopoldo. Teorias psicanalíticas do desenvolvimento. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. *E-book*. p.2. ISBN 9788521222477. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521222477/

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. *E-book*. p.i. ISBN 9786558040132. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/
ROSSATO, Nelson Piletti, Solange Marques Rossato, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. *E-book*. p.1. ISBN 9788572448581. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448581/

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA CH- 60
EMENTA
Abordara os principais aspectos do desenvolvimento humano desde o nascimento até o final da adolescência. O curso explora os processos físicos, cognitivos, emocionais e sociais envolvidos nas diferentes fases do desenvolvimento infantil e adolescente, analisando as teorias clássicas e contemporâneas, e discutindo as implicações práticas para a atuação profissional em psicologia e áreas correlatas. Proporcionar uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam o desenvolvimento e como esses fatores se inter-relacionam ao longo da infância e adolescência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FOLQUITTO, C. T. F.; GARBARINO, M. I.; SOUZA, M. T. C. C. de. Psicologia do desenvolvimento: teorias e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: LTC, 2023.
PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. *E-book*. p.i. ISBN 9786558040132. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/
TEIXEIRA, Igor B.; MARQUES, Tania B I.; BARROS, Doriana D.; et al. **Psicologia do desenvolvimento da adolescência**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786556903002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903002/
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOYD, Denise; BEE, Helen. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. p.1. ISBN 9788536325415. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325415/

CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (orgs.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
CORTINAZ, Tiago; LIMA, Caroline C N.; RODRIGUES, Maria B.; et al. **Psicologia do Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786556903224. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903224/
MARTORELL, Gabriel. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788580556308. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556308/
PADOVANI, Carolina R.; JÚNIOR, Francisco Baptista A. **Neuropsicologia na infância e na adolescência: casos clínicos em psicopatologias**. Barueri: Manole, 2021. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786555763263. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763263/

. ***3º Semestre***

DESENVOLVIMENTO DA ADULTEZ E VELHICE **CH- 60**
EMENTA
Examinar as mudanças e processos psicológicos que ocorrem ao longo da vida adulta, desde a jovem idade adulta até a velhice. Identificar aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento durante essas fases da vida. Realizar discussões sobre a teoria do desenvolvimento, desafios específicos, e intervenções práticas para promover o bem-estar e a qualidade de vida em diferentes idades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FOLQUITTO, Camila Tarif F.; GARBARINO, Mariana I.; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Psicologia do Desenvolvimento - Teorias e Práticas Contemporâneas**. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*. p.1. ISBN 9788521638513. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638513/
PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. *E-book*. p.i. ISBN 9786558040132. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/
COLL, César et al (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3 v. (Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais).
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERGER, Kathleen S. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. *E-book*. p.i. ISBN 9788521634270. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634270/
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.
EIZIRIK, Cláudio L.; BASSOLS, Ana M S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. *E-book*. p.1. ISBN 9788565852456. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852456/
MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M. **Neuropsicologia do envelhecimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2013. *E-book*. p.i. ISBN 9788582710159. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710159/
ROSSATO, Nelson Piletti, Solange Marques Rossato, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. *E-book*. p.1. ISBN 9788572448581. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572448581/

PSICOLOGIA SOCIAL I **CH- 60**
EMENTA
Nesta disciplina o aluno se familiarizará com as matrizes teórico epistemológicas da Psicologia Social e perspectivas teórico metodológicas disponíveis, que orientam as investigações da psicologia social, como a teoria das representações sociais, as práticas discursivas e produção de sentidos e a teoria sócio-histórica, e as contribuições para os diferentes setores da comunidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ÁLVARO, José L.; GARRIDO, Alicia. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. *E-book*. p.I. ISBN 9788580555998. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555998/
KASSIN, Saul; FEIN, Steven; MARKUS, Hazel Rose. Psicologia Social. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Ebook.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/

LIMA, M. E. O. Psicologia social do preconceito e do racismo. São Paulo: Blucher, 2023.

BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. **Psicologia Social**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. E-book. p.82. ISBN 978-85-216-2946-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2946-7/
LOPES, Daiane D.; NASCIMENTO, Caroline G.; COLETTA, Eliane D.; et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595025240. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025240/
MYERS, David G. **Psicologia social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. p.1. ISBN 9788580553390. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553390/
SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da psicologia moderna. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.
TORRES, Ana Raquel R. **Psicologia social**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. *E-book*. p.1. ISBN 9786555502046. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555502046

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO **CH- 60**
EMENTA
Estudo das relações entre organismo e ambiente, a partir de uma perspectiva teórico - metodológica do Behaviorismo. Influências e antecedentes históricos. Conexionismo (Thorndike) e Condicionamento clássico (Pavlov). Behaviorismo Metodológico (Watson): contribuições, limitações e principais conceitos. Behaviorismo Radical de Skinner: principais premissas e conceitos que fundamentam a análise do comportamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. *E-book*. p.i. ISBN 9788582715246. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715246/
GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. *E-book*. p.i. ISBN 9788582715161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715161/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.
FELDMAN, R. S. Introdução à psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HAYES, Steven C.; HOFMANN, Stefan G. **Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas**. Porto Alegre: Penso, 2020. *E-book*. p.i. ISBN 9786581335069. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335069/
HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Fundamentos de Psicologia**: temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento: fundamentos de psicologia. 8º reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788527739528. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739528/

MODELOS DE PESQUISA PSICOLÓGICA	**CH- 60**
EMENTA	
Métodos e técnicas de pesquisa, utilizados pela Psicologia, e os principais tipos de delineamento. Abordagens Qualitativa e Quantitativa. Etapas fundamentais do processo de pesquisa em Psicologia; noções básicas sobre Projetos e Relatórios de Pesquisa. Análises de dados mais usuais. Orientações para consultas bibliográficas, fontes virtuais e apresentações, orais e escritas, de cunho científico. Revisão de literatura e realização de pesquisa teórica com elenco de temas de relevância social e científica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786581334192. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/
REY, Fernando Luis González. Pesquisa Qualitativa em psicologia os processos de construção da Informação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALEXANDRE, Agripa F. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. *E-book*. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/
FERNANDEZ, Brena Paula M. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. *E-book*. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788502173712. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502173712/
GIBBS, Graham; FLICK, Uwe. **Analise de dados qualitativos. (Métodos de pesquisa)**. Porto Alegre: Bookman, 2009. *E-book*. p.1. ISBN 9788536321332. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321332/
PHILIPPI Jr, Arlindo. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2015.
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788522112661. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/

TEORIAS DA PERSONALIDADE	**CH- 60**
EMENTA	
Introdução às principais teorias da personalidade desenvolvidas ao longo da história da psicologia. Abrange teorias clássicas e contemporâneas que buscam explicar a estrutura, desenvolvimento e dinâmica da personalidade humana. As contribuições de teóricos como Freud, Jung, Adler, e Erikson, bem como a evolução das ideias sobre personalidade. A análise crítica das teorias permitirá compreender diferentes abordagens e suas implicações práticas.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.
FRANKL, V. E. Logoterapia e análise existencial: texto de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense, 2022.
SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney E. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. p.. ISBN 9786555583946. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583946/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (orgs.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. PortoAlegre: Artmed, 2019.
GOLDBERG, Leonardo. **Freud - Uma introdução à clínica psicanalítica**. São Paulo: Edições 70, 2021. *E-book*. p.1. ISBN 9786586618716. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618716/.
HERRMANN, F. O que é psicanálise: para iniciantes ou não.... 14. ed. 2. reimp. São Paulo: Blucher, 2021.
MORENO, Bruno S.; SOUZA, Alberto C. Barbosa de; GRYSCHEK, Christine; et al. **Teoria da personalidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786556903309. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903309/
PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. **Personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003. *E-book*. p.1. ISBN 9788536315324. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315324/

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E MEMÓRIA	**CH- 60**
EMENTA	
Abordar os fundamentos psicológicos do processo de aprendizagem, apresentando teorias, modelos e práticas que explicam como os indivíduos adquirem, processam e utilizam informações. Principais teorias da aprendizagem, como o behaviorismo, o cognitivismo e o construtivismo, e investiga suas aplicações práticas no contexto educacional, e em outros contextos de desenvolvimento. A disciplina também discute estratégias para otimizar o processo de aprendizagem e avaliar o impacto das intervenções psicológicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.	

ROSSATO, Nelson Piletti, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Editora Contexto, 2011. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline C N.; CARVALHO, Carla T F.; et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595025059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059/
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. V.2**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788536307770. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307770/
ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788565848381. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848381/.
MARTÍNEZ, Albertina M.; REY, Fernando G. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. (Coleção construindo o compromisso social da psicologia)**. São Paulo: Cortez Editora, 2017. *E-book*. p.capa. ISBN

9788524925894. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925894/
ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. (org.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e 89ultidisciplinary. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ESTÁGIO BÁSICO III- Processos de Aprendizagem **CH- 30**
EMENTA
Oferecer uma experiência prática e supervisionada na aplicação de teorias e estratégias de aprendizagem em contextos reais. Observar, participar e intervir em ambientes educativos ou de desenvolvimento, aplicando conhecimentos teóricos sobre processos de aprendizagem. O estágio visa integrar a teoria com a prática, proporcionando experiência prática na avaliação, planejamento e implementação de estratégias educacionais e psicológicas voltadas para otimizar o processo de aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. V.2**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788536307770. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307770/
ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788565848381. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848381/.
PAPALIA, D. E., & Feldman, R. D. *Desenvolvimento Humano*. McGraw-Hill, 2021.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
MARTÍNEZ, Albertina M.; REY, Fernando G. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. (Coleção construindo o compromisso social da psicologia)**. São Paulo: Cortez Editora, 2017. *E-book*. p.capa. ISBN 9788524925894. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925894/
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023.
PIAGET, J. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Zahar, 2019.
ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. (org.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e 89ultidisciplinary. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

4º Semestre

PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL **CH- 30**
EMENTA
Estudo dos principais conceitos e teorias da Psicologia Educacional. Exploração das práticas psicológicas aplicadas ao contexto educacional. Análise das relações entre desenvolvimento humano, aprendizagem e processos educativos. Discussão das intervenções psicológicas em ambientes escolares e não-escolares, abordando temas como dificuldades de aprendizagem, inclusão escolar, gestão de comportamento e saúde mental no contexto educativo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. V.2**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788536307770. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307770/
MYERS, David G.; DEWALL, C N. Psicologia. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788521638377. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638377/

PAPALIA, D. E., & Feldman, R. D. *Desenvolvimento Humano.* McGraw-Hill, 2021.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BES, Pablo; SILVA, Michela C. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595027282. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/
COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline C N.; CARVALHO, Carla T F.; et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.* p.Capa. ISBN 9788595025059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059/
MARTÍNEZ, Albertina M.; REY, Fernando G. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. (Coleção construindo o compromisso social da psicologia)**. São Paulo: Cortez Editora, 2017. *E-book.* p.capa. ISBN 9788524925894. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925894/
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023.
SANTRONCK, John W. **Psicologia educacional**. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. pág.1. ISBN 9788563308559. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308559/

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I	**CH- 60**
EMENTA	
A avaliação psicológica e a postura ética do profissional nesse contexto. Aborda os fundamentos teóricos e práticos da avaliação psicológica, com foco em técnicas e instrumentos básicos utilizados na prática clínica, organizacional e educacional.Os parâmetros psicométricos na construção de instrumentos de medidas psicológicas. Capacitar os alunos a realizar avaliações psicológicas precisas e éticas, analisando protocolos, elaborando relatórios, interpretando, e aplicando resultados para apoiar intervenções e decisões.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; et al. **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho. (Avaliação psicológica)**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. *E-book.* p.1. ISBN 9788582715765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715765/	
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (org.). Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2019.	
HUTZ, Claudio S.; BANDEIRA, Denise R.; TRENTINI, Clarissa M.; et al. **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 2021. *E-book.* p.i. ISBN 9786581335212. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335212/	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COHEN, Ronald J.; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológica**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book.* p.1. ISBN 9788580554106. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554106/	
HUTZ, C. S. et al. (org.). Avaliação psicológica no contexto Forense. Porto Alegre: Artmed, 2020.	
LOUZÃ, Mario R.; CORDÁS, Táki A. **Transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788582715857. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715857/	
MALLOY-DINIZ, L. F. et.al. (org.). Avaliação neuropsicológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.	
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book.* p.Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/	

TEORIAS E TÉCNICAS DE PROCESSOS GRUPAIS	CH- 60
EMENTA	
Compreender a abrangência das teorias e técnicas aplicadas à dinâmica e ao funcionamento de grupos. A disciplina explora os fundamentos teóricos das dinâmicas grupais, abordando como os grupos se formam, evoluem e resolvem conflitos. Investiga técnicas para facilitar, liderar e intervir em contextos grupais, incluindo grupos terapêuticos, educacionais e organizacionais. Capacitar com o conhecimento teórico e as habilidades práticas necessárias para compreender e gerenciar processos grupais efetivamente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos - Como Incrementar Talentos na Empresa. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786559771271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771271/.	
COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. *E-book*. p.i. ISBN 9788584291021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291021/.	
FIDELIS, Gilson J. **Gestão de Pessoas - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento Pessoal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*. p.1. ISBN 9788536533513. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533513/	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. p.7. ISBN 9788536321455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321455/	
CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	
GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. **Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. *E-book*. p.1. ISBN 9786555583748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583748/	
LEAHY, R. L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2022.	
NEUFELD, C. B., RANGÉ, B. P. (org.). Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017.	

TEORIAS PSICANALÍTICAS	CH- 60
EMENTA	
Proporcionar uma compreensão aprofundada das principais teorias desenvolvidas por Sigmund Freud e outros teóricos psicanalíticos. Abrange desde os conceitos fundamentais da psicanálise até as correntes teóricas e práticas contemporâneas. Serão abordados temas como a estrutura da mente, o desenvolvimento psicossexual, os mecanismos de defesa, e a interpretação dos sonhos. Apresentar uma análise crítica das contribuições de outros psicanalistas importantes, como Melanie Klein, Donald Winnicott, e Jacques Lacan	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.	
CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (orgs.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	
FREUD, Sigmund. A Interpretação dos Sonhos. Tradução de Sérgio Telles. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FORBES, Jorge. Psicanálise: a clínica do real. Barueri: Manole, 2014	
MCWILLIAMS, Nancy. Diagnóstico psicanalítico: entendendo à estrutura da personalidade no processo clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	

QUINODOZ, Jean-Michel. Ler Freud: guia de leitura da obra de Sigmund Freud. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SIMÕES, A.; GONÇALVES, G. (org.). Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2019.
WINNICOTT, Donald. A Criança e o Mundo. Tradução de Maria Helena Franco. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ESTÁGIO BÁSICO IV - INTERVENÇÕES EM GRUPOS SOCIAIS **CH- 30**
EMENTA
A disciplina Estágio Básico IV - Intervenções em Grupos Sociais está voltada para a prática de intervenções psicológicas em contextos grupais. Aplicar técnicas e estratégias de intervenção em grupos, abordando dinâmicas sociais, processos de grupo e desenvolvimento de habilidades para facilitar mudanças e promover o bem-estar social. A disciplina combina teoria e prática, fornecendo ferramentas para a condução eficaz de grupos em diferentes contextos, como comunitário, educacional e organizacional. A ênfase está na aplicação prática das intervenções e na análise crítica das experiências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FIGLIE, N. B.; PAYÁ, R. Dinâmicas de grupo e atividades clínicas aplicadas ao uso de substâncias psicoativas. São Paulo: Roca, 2022.
GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. **Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. *E-book*. p.1. ISBN 9786555583748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583748/
FIDELIS, Gilson J. **Gestão de Pessoas - Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento Pessoal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. *E-book*. p.1. ISBN 9788536533513. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533513/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. p.7. ISBN 9788536321455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321455/
CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos - Como Incrementar Talentos na Empresa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786559771271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771271/. **ACERVO FÍSICO - 7.EX.**
CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). Psicoterapias: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
GALBRAITH, Jay; DOWNEY, Diane; KATES, Amy. **Projeto de organizações dinâmicas**. Porto Alegre: Bookman, 2010. *E-book*. p.Cover. ISBN 9788577807949. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577807949/
LEAHY, R. L. Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2022.
NEUFELD, C. B., RANGÉ, B. P. (org.). Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PSICOLOGIA SOCIAL II **CH- 30**
EMENTA
Psicologia Social II aprofunda o estudo dos processos sociais que moldam o comportamento e as interações humanas, com foco em temas avançados da psicologia social, como atitudes e mudanças de atitude, comportamento grupal, identidade social, estereótipos e preconceitos, e dinâmicas de poder e influência social. A disciplina examina como fatores sociais e contextuais influenciam as percepções, decisões e ações individuais e coletivas, utilizando abordagens teóricas e empíricas. Serão analisados também os impactos dessas dinâmicas nas relações sociais e no comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KASSIN, Saul; FEIN, Steven; MARKUS, Hazel Rose. Psicologia Social. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Ebook.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/
VOSS, Anne; VIEIRA, Cintya de A.; CASTRO, Diego Drescher de; et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786556903200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903200/
TORRES, Ana Raquel R. **Psicologia social**. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. *E-book*. p.1. ISBN 9786555502046. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555502046/
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D.; AKERT, Robin M. **Psicologia Social**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. *E-book*. p.i. ISBN 978-85-216-2946-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2946-7/
BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. p.7. ISBN 9788536321455. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536321455/
LIMA, M. E. O. Psicologia social do preconceito e do racismo. São Paulo: Blucher, 2023.
LOPES, Daiane D.; NASCIMENTO, Caroline G.; COLETTA, Eliane D.; et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595025240. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025240/
MYERS, David G. **Psicologia social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. p.1. ISBN 9788580553390. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553390/

PESQUISAS EM PSICOLOGIA	**CH- 60**
EMENTA	
A disciplina Pesquisas em Psicologia I introduz os fundamentos da pesquisa em psicologia, incluindo a formulação de questões de pesquisa, revisão de literatura, elaboração de projetos, e metodologias básicas. Serão abordados os métodos qualitativos e quantitativos, técnicas de coleta e análise de dados, e as normas éticas na pesquisa psicológica. Visa preparar os alunos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, promovendo habilidades analíticas e críticas essenciais para a realização de investigações científicas na área da psicologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CRESWELL, J. W**.** Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Artmed, 2021.	
GIL, A. C**.** Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Atlas, 2021.	
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/	
FLICK, U**.** Introdução à Pesquisa Qualitativa. Artmed, 2018.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*. p.I. ISBN 9788502636552. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/	
FLICK, U**.** Introdução à Pesquisa Qualitativa. Artmed, 2018.	
LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788595029576. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/	
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788522112661. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/	
SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/	

PROJETO EXTENSIONISTA	**CH- 100**
EMENTA	
A disciplina Projeto **Extensionista** tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.	

5º Semestre

PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO ORGANIZACIONAL	**CH- 30**
EMENTA	
Estudar a aplicação dos princípios e teorias da psicologia no contexto das organizações e no ambiente de trabalho. Apresentar temas como a seleção e treinamento de pessoal, motivação, desempenho, clima organizacional, liderança, e gestão de mudanças. Identificar como a psicologia pode contribuir para a melhoria do bem-estar dos funcionários e da eficácia organizacional, além de abordar questões éticas e práticas na área de recursos humanos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 4. ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2023.	
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano. 5. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2022.	
DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2023.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, D. C. de. Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
COUTINHO, M. C.; BERNADO, M. H.; SATO, L. (org.). Psicologia social do trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.	
DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2023.	
HUTZ, C. S. et al. (org.). Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2020.	
LACERDA, F. R. de J.; BARBOSA, R. P. Psicologia no trabalho. São Paulo: Espressa, 2021.	

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II	**CH- 60**
EMENTA	
Aprofundar os conhecimentos e práticas da avaliação psicológica, focando na aplicação e interpretação de testes e instrumentos mais complexos. A ementa cobre aspectos como avaliação neuropsicológica, avaliação de transtornos emocionais e comportamentais, técnicas de avaliação para diferentes faixas etárias e contextos, além de questões éticas e legais relacionadas à prática avaliativa. Integrar a teoria e a prática para preparar os alunos para uma atuação profissional qualificada na área.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAPTISTA, M. N. Compêndio de avaliação psicológica. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (org.). Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos. 5º reimpressão. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (org.). Avaliação psicológica: guia para a prática profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMBIEL, R. A. M. et al. (org.). Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Belo Horizonte: Artesã, 2019.
ENES, G. da S. T. Psicologia clínica e avaliação psicológica. São Paulo: Platos, 2021.
HUTZ, C. S. et al. (org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.
LANDAU, C.; O'HARA, S. O livro da psicologia. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.
NUNES, C. H. S. S., & HUTZ, C. S. (Eds.). Avaliação Psicológica: Contextos e Temas Diversos (1ª ed.). Hogrefe. 2018.

PSICOPATOLOGIA	**CH- 30**
EMENTA	
Proporcionar uma compreensão aprofundada dos transtornos mentais e emocionais, explorando seus aspectos clínicos, teóricos e diagnósticos. Apresentar a classificação e descrição dos transtornos psicopatológicos, suas causas e desenvolvimento, e as principais abordagens teóricas e práticas para o tratamento. Realizar estudo de casos clínicos e a discussão de questões éticas e práticas envolvidas na avaliação e no tratamento de transtornos mentais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.	
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	
TAVARES, H. et al. (orgs.). Psiquiatria, saúde mental e a clínica da impulsividade. 2. ed. São Paulo: Manole, 2022.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BALDAÇARA, L.; TUNG, T. C. (orgs.). Condutas em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2021.	
CARVALHO, A. F.; NARDI, A. E.; QUEVEDO, J. (orgs). Transtornos psiquiátricos resistentes ao tratamento: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.	
PIMENTEL, R. M. Introdução à Psicopatologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2015.	
SILVA, M. A. Psicopatologia: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.	

WHITBOURNE, Susan Krauss; HALGIN, Richard P.. Psicopatologia. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponívelem: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554878.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTEXTOS RURAIS	**CH- 30**
EMENTA	
Definição e histórico da Psicologia Comunitária. Principais conceitos: comunidade, empoderamento, participação social, bem-estar coletivo. Modelos teóricos e abordagens em Psicologia Comunitária. Características e diversidade dos contextos rurais brasileiros. Aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais das comunidades rurais. Desafios e potencialidades do desenvolvimento rural. Políticas públicas e marcos legais para o meio rural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIEHL, L. e Marin, A. H. (Orgs.). (2018). Psicologia Comunitária: Teoria, prática e pesquisa. Juruá.	
XAVIEr, C. C., & Costa, L. F. (Orgs.). (2020**).** Psicologia Social Comunitária: Práticas e reflexões no cenário brasileiro. Edições Loyola.	
WANDERLEY, L. E. (2001). O que é agricultura familiar. Brasiliense. (Para compreender o contexto rural brasileiro).	

BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AGUIAR, A. A., & Vasconcelos, E. M. (Orgs.). (2016**).** Saúde Mental Coletiva: Um campo em movimento. Hucitec
GÓIS, J. A., & Bessa, F. S. (Orgs.). (2018**).** Psicologia Comunitária e Saúde: Interfaces e desafios. CRV.
MALAGODI, J., & Brito, M. M. A. (Orgs.). (2015). Educação no Campo: Pesquisas e reflexões. Appris
NIEDERLE, P. A., & Wesz Júnior, V. J. (Orgs.). (2018). Agricultura Familiar: Questões e desafios atuais. Editora da UFRGS.
SAWAIA, B. B. (2011**).** As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Vozes.

TEORIAS FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL **CH- 60**
EMENTA
Abordar os princípios e conceitos fundamentais das abordagens fenomenológica e existencial na psicologia e na psicoterapia. Estudar as principais teorias e pensadores dessas correntes, como Edmund Husserl, Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre, e Carl Rogers, além das aplicações práticas dessas abordagens no entendimento e tratamento das experiências humanas. Explorar temas como a experiência subjetiva, a autenticidade, a liberdade, e o sentido da vida, integrando teoria e prática para uma compreensão abrangente dessas perspectivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORATO, H. T. P.; BARRETO, C. L. B. T.; NUNES, A. P (coord.). Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MYERS, D. G.; C. DEWALL, N. Psicologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Biblioteca Virtual
ROGERS, C. Sobre a Terapia Centrada na Pessoa. Porto Alegre: Editora Artmed, 2018.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREITAS, Marta Helena De. Fenomenologia e Psicologia. [S.l.]: Juruá, 2016.
HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. São Paulo: Editora Vozes, 2016.
HUSSERL, Edmund. A Ideia da Fenomenologia: Cinco Lições. Petrópolis: Vozes, 2020.
MELO, A. Teorias e Abordagens da Psicoterapia: Existencial e Fenomenológica. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2018.
SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

ESTÁGIO BÁSICO V – INTERVENÇÕES NO CAMPO DA SAÚDE, EDUCACIONAL E TRABALHO **CH- 30**
EMENTA
Realizar intervenções em contextos de saúde, educacional e organizacional. Proceder aplicações de técnicas e estratégias psicológicas em ambientes clínicos, escolares e de trabalho, com foco em intervenções e promoção do bem-estar. Elaborar e executar planos de intervenção, análise de casos práticos e a reflexão crítica sobre a prática profissional. Integrar teoria e prática, desenvolvendo competências para atuar em diferentes áreas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DURÃES, Ricardo Silva dos Santos; PEDROSO, Janari da Silva (eds.). Psicologia em saúde: intervenções, protocolos e o cuidado na atuação. Barueri: Manole, 2025. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467572/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467572/
CARVALHO-FREITAS, M. N. de; Bentivi, D. R. C.; Ribeiro, E. A.; Moraes, M.M.de; Di Lascio, R.; e Barros, S.C. Psicologia Organizacional e do Trabalho – Perspectivas Teórico-Práticas. Vetor, 2022
RAMOS, A. M., & Jordão, J. M. Psicologia Educacional: Práticas e Intervenções**.** Pearson, 2021.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSA, J.C, Souza, D.A. & Bandeira, D.R Intervenções psicológicas: Teoria, pesquisa e prática. Pearson, 2020.
Competências para a atuação em psicologia organizacional e do trabalho: um referencial para a formação e qualificação profissional no Brasil [recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho – SBPOT. – Brasília: UniCEUB, 2020.
PEREIRA, F. J**.** Avaliação e Intervenção Psicológica em Ambientes Educacionais. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.
RIBEIRO, P. R. C., & Seidl, E. M. F. (2020). Intervenções em Saúde: Abordagens Psicológicas e Multidisciplinares. Editora Juruá, 2020.
VASCONCELLOS, E. G. Intervenções em Psicologia da Saúde: Teoria e Prática. Editora Atheneu,2019.

PROJETOS EXTENSIONISTA **CH- 100**
EMENTA
A disciplina Projeto **Extensionista** tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

6º Semestre

PSICOLOGIA JURÍDICA **CH- 30**
EMENTA
Conhecer as estratégias de aplicação dos princípios e métodos da psicologia no contexto do sistema jurídico e judicial. Compreender as questões como perícias psicológicas, avaliação de capacidades mentais, psicologia do testemunho, e intervenções psicológicas em contextos jurídicos. Explorar a interface entre psicologia e direito, preparando os alunos para atuar como psicólogos em áreas como justiça, direito penal, direito civil e família, e medidas socioeducativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, L. S, & Gonçalves, A.P. Psicologia Jurídica: Teoria e Prática. Artmed, 2021.
BOHOSLAVSKY, R. (2019**).** Psicologia Jurídica: Fundamentos e Perspectivas. Vozes, 2019.
FIGUEIREDO, F. P., & Varella, S. R**.** Psicologia Jurídica: Fundamentos e Perspectivas
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRANDÃO, E. P.; GONÇALVES, H. S. Psicologia jurídica no Brasil. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2011.
CARVALHO, R. F. Psicologia Jurídica: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**.** Referências Técnicas para Atuação do Psicólogo no Sistema Prisional. Conselho Federal de Psicologia, 2019.
MIRA Y LOPEZ, Emilio. Manual de psicologia jurídica. Campinas, SP: Servanda, 2021.

PINHEIRO, Carla. Manual de psicologia jurídica. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. Ebook.

PUTHIN, Sarah Reis; PIRES, Luciana Rydz; AMARAL, Sabine Heumann do et al. Psicologia jurídica. Porto Alegre: SER SAGAH, 2018. Ebook.

REIS, F. J**.** Práticas Psicológicas em Direito de Família e Medidas Socioeducativas. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

SOUZA, R. M. Psicologia no Sistema de Justiça: Intervenções e Práticas. São Paulo: Editora Gente, 2018.

TEORIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAL CH- 60
EMENTA
Identificar os princípios e técnicas das abordagens cognitivo-comportamentais na psicologia e na psicoterapia. Abordar os fundamentos teóricos dessas abordagens, incluindo a teoria do condicionamento, a teoria cognitiva e a teoria da aprendizagem social. Compreender a aplicação prática das teorias no tratamento de transtornos psicológicos, a elaboração de planos de intervenção e a integração de técnicas cognitivo-comportamentais na prática clínica. Discutir as implicações e os avanços recentes na área.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BECK, Judith S. Terapia Cognitivo-comportamental: Teoria e Prática. 3. Porto Alegre: Artmed, 2022.
FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M. A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
KNAPP, P., & Beck, J. S. (2022). Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática: Como Realizar Intervenções**.** Artmed, 2022.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.
DOBSON, K. S., & Dozois, D. J. A. (2020). Roteiro de Terapia Cognitivo-Comportamental. Hogrefe, 2020.
CROSS, S. & FERNANDES, M. Tratamentos Cognitivo-Comportamentais: Abordagens e Aplicações. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
PADESKY, C. A., & Mooney, K. A. (2021). Manual de Terapia Cognitivo-Comportamental: Modelos e Técnicas**.** Elsevier, 2021.
WRIGHT, J. H. et al. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NEUROPSICOLOGIA NAS INTERVENÇÕES CLÍNICAS E EDUCACIONAIS CH- 30
EMENTA
Identificar a aplicação dos princípios da neuropsicologia na prática clínica e educacional. Estudar os fundamentos da neuropsicologia, avaliação neuropsicológica, e intervenções em diferentes contextos, como clínicas e escolas. Estabelecer estratégias para a reabilitação de funções cognitivas, a promoção do desenvolvimento neuropsicológico e a adaptação de intervenções para atender às necessidades específicas de crianças e adultos com dificuldades cognitivas e comportamentais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA, Claudio da. Introdução à neurociência. 3. ed. Campinas: Átomo, 2021
JOTZ, G. P. et al. Neuroanatomia clínica e funcional: anatomia, fisiologia e patologia. Rio de Janeiro: GEN, Guanabara Koogan Ltda., 2021.
MORAIS, F. J. Neuropsicologia: Fundamentos e Práticas Clínicas e Educacionais. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMPOS, D. M. de S. Psicologia da aprendizagem. 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
GOMES, M. de F. C.; PEREIRA, M. R. Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. (org.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
MALLOY-DINIZ, Leandro F. Neuropsicologia: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016.
VIGOTSKY, L. S. Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.
COLL, César et al (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 3 v. (Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais).

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PSICODIAGNÓSTICO CH- 60
EMENTA
Conhecer os conceitos e práticas relacionados à avaliação psicológica e ao psicodiagnóstico. Estudar as diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, a elaboração e interpretação de laudos psicológicos, e o papel do psicólogo na realização de diagnósticos. Explorar métodos de avaliação em diferentes contextos, como clínico, educacional e organizacional, e enfatiza a integração entre avaliação e intervenção psicoterapêutica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NORONHA, A. P. P., ALMEIDA, L. S., & PRIMI, R. (Eds.). Psicologia, Avaliação Psicológica e Medidas em Psicologia: Avanços e Desafios, 1ª ed. Vetor Editora. 2021.
PRIMI, R., & MUNIZ, M. Avaliação Psicológica e Testes Psicológicos no Brasil: Avanços e Desafios (1ª ed.). Hogrefe. 2022.
VILLEMOR-AMARAL, A. E., & CARDOSO, L. M. Psicodiagnóstico: Aspectos Clínicos e Técnicos (3ª ed.). Casa do Psicólogo. 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, A. Ética e Prática na Avaliação Psicológica. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2019.
BARROSO, S. M. (Org.). Avaliação Psicológica: contextos de atuação, teoria e modos de fazer. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.
GOMES, A. A. Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico em Contextos Clínicos e Educacionais. São Paulo: Editora Pearson, 2018.
NUNES, C. H. S. S., & HUTZ, C. S. (Eds.). Avaliação Psicológica: Contextos e Temas Diversos (1ª ed.). Hogrefe. 2018.
REIS, M. A. Psicodiagnóstico e Prática Clínica. Porto Alegre: Editora Martins Fontes, 2016.

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO CH- 30
EMENTA
Identificar a interrelação entre saúde mental e ambiente de trabalho, focando em estratégias para promover o bem-estar psicológico e a qualidade de vida dos trabalhadores. Identificar os principais fatores que afetam a saúde mental no trabalho, intervenções e práticas para melhorar a qualidade de vida no ambiente laboral, e políticas organizacionais que podem influenciar positivamente o bem-estar dos funcionários. Compreender a prevenção e manejo do estresse ocupacional, burnout, e outros transtornos relacionados ao trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CODO, W**.** Saúde mental e trabalho: Cuidando do trabalhador em tempos de crise. Vozes, 2021.
MENDES, A. M., & Tamayo, A**.** Stress, bem-estar e saúde no trabalho: Teorias e intervenções. Casa do Psicólogo,2020.
VASCONCELLOS, L. C. F., & Oliveira, M. V. Saúde mental e trabalho: Estratégias de enfrentamento no ambiente organizacional. Artmed, 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, M. F. & OLIVEIRA, R. M. Saúde Mental no Trabalho: Práticas e Intervenções. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
CARVALHO, A. L. Qualidade de Vida no Trabalho: Teoria e Prática. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.
FREITAS, J. A. Intervenções Psicológicas no Ambiente de Trabalho: Abordagens e Estratégias. São Paulo: Editora Pearson, 2018.

LEITE, Luciano S. Saúde mental no trabalho e atitude empreendedora. São Paulo: Expressa, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110491
SIQUEIRA, M. M. M. Qualidade de vida no trabalho: Gestão e práticas organizacionais. Pearson, 2020.

PSIQUIATRIA	**CH- 30**
EMENTA	
A disciplina Psiquiatria interpela os fundamentos da psiquiatria, incluindo os principais transtornos mentais, suas etiologias, diagnósticos e tratamentos. Apresenta as abordagens teóricas e práticas no campo da psiquiatria, com ênfase em avaliação clínica, manejo de casos e intervenções terapêuticas. Discutir os modelos de avaliação psiquiátrica, os critérios diagnósticos de transtornos mentais, a farmacoterapia e a psicoterapia, além das questões éticas e sociais envolvidas no tratamento psiquiátrico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECK, A. T. & WEISSMAN, A. Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtornos Psiquiátricos. São Paulo: Editora Pearson, 2019.	

DALGALARRONDO, P**.** Psiquiatria clínica. Editora Artmed, 2022.

QUINTANA, M. I., & Bressan, R. A**.** Manual de Psiquiatria Clínica. Editora Manole, 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, R. S. .Psiquiatria: Fundamentos e Prática São Paulo: Editora Atlas, 2018.
CANTILINO, Amaury; MONTEIRO, Dennison Carreiro. Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro: MedBookEditora,2017. Ebook.
MARTINS, C. R. Aspectos Éticos e Legais na Psiquiatria. Porto Alegre: Editora Martins Fontes, 2017.
NASCIMENTO, M. Psiquiatria: Modelos e Abordagens Contemporâneas. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2016.
PEREIRA, A. Princípios de Diagnóstico e Tratamento Psiquiátrico. São Paulo: Editora Rocco, 2018.

PROJETO EXTENSIONISTA	**CH- 135**
EMENTA	
A disciplina Projeto **Extensionista** tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.	

7º Semestre

PSICOFARMACOLOGIA	**CH- 60**
EMENTA	

Compreender o uso de medicamentos psicotrópicos no tratamento de transtornos mentais e emocionais. Conhecer os princípios básicos da farmacologia, mecanismos de ação dos psicofármacos, efeitos terapêuticos e colaterais, e a integração entre tratamento medicamentoso e psicoterápico. Realizar a análise de diferentes classes de medicamentos, suas indicações e contraindicações, além de discutir questões éticas e práticas no uso de medicamentos psicotrópicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
BALDAÇARA, L.; TUNG, T. C. (org.). Condutas em psiquiatria. São Paulo: Manole, 2021.
NARDI, A. E.; SILVA, A. G. da; QUEVEDO, J. (org.). Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
GUIMARÃES-FERNANDES, F. et al. (ed.). Clínica psiquiátrica: guia prático. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021.
MIGUEL, E. C. et al. (ed.). Clínica psiquiátrica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. 3v.
MORENO, R. A.; CORDÁS, T. A. (org.). Condutas em psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
SERAFIM, A. de P.; ROCCA, C. C. de A.; GONÇALVES, P. D. (org.). Intervenções neuropsicológicas em saúde mental. São Paulo: Manole, 2020.

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA **CH- 30**
EMENTA
Estudos das interfaces entre a psicologia e a saúde coletiva, enfatizando a interseção entre fatores psicológicos e a saúde de populações. Principais teorias e práticas em saúde coletiva, estratégias de intervenção psicológica em contextos comunitários e o impacto das políticas públicas na saúde mental. A ênfase é colocada na promoção da saúde mental, prevenção de doenças e desenvolvimento de intervenções que atendam às necessidades de diferentes grupos populacionais. Exercício profissional do psicólogo na atenção à saúde numa perspectiva crítica e reflexiva da prática interdisciplinar. A humanização e a integralidade do cuidado em saúde. Educação em saúde. Trabalho em projetos de promoção da saúde e intersetorialidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAIM, Jairnilson S. **Saúde coletiva - Teoria e prática** 2ª ed. RJ: Medbook, 2022.
BRANNON, Linda; UPDEGRAFF, John A.; FEIST, Jess. Psicologia da saúde: uma introdução ao comportamento e à saúde. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2023. *E-book.*
ERALDO Carlos Batista. Saúde mental e políticas públicas: os desafios teóricos e práticos no cuidado em saúde. Curitiba: CRV, 2022.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, Maria S. de L. Práticas do Psicólogo em Políticas Públicas. Curitiba: Juruá, 2014.
STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. *E-book.* p.i. ISBN 9788582710548.
PEREIRA, Antônio Carlos. Saúde Coletiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/
POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção a saúde. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book.* p.1. ISBN 9788536318578.
SANTOS, Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. *E-book.* p.II. ISBN 9788595151321.

PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS **CH- 30**
EMENTA
Conhecer a interação entre a psicologia e as políticas públicas, com foco em como a ciência psicológica pode informar, influenciar e ser influenciada por políticas voltadas para a promoção dos

direitos humanos. Estudar as políticas públicas relacionadas à saúde mental, educação, e assistência social, e como essas políticas impactam diferentes populações. Identificar a importância da psicologia na elaboração e avaliação de políticas, e o papel dos psicólogos na promoção e defesa dos direitos humanos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DIMENSTEIN, M., & Macedo, J. P. Psicologia social e direitos humanos: Contribuições para políticas públicas. Vozes, 2020.
GOHN, M. G. Cidadania e políticas públicas: Atuação dos movimentos sociais. Vozes, 2021.

SPINK, M. J. P. Psicologia, direitos humanos e cidadania: Desafios para a atuação profissional. Artmed, 2021.

BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Maria da Graça M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. (Coleção construindo o compromisso social da psicologia). São Paulo: Cortez Editora, 2013.

GARCIA, M. C. Direitos Humanos e Psicologia: Fundamentos e Práticas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2018.
FREITAS, J. A. Direitos Humanos e Políticas Públicas: Perspectivas e Desafios. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2019.
RODRIGUES, C. Psicologia e Políticas Públicas: Estudos e Reflexões. São Paulo: Editora Rocco, 2018.
YAMAMOTO, O. H., & Oliveira, M. A. Psicologia e políticas públicas: Interfaces e desafios. Casa do Psicólogo, 2019.

ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES E INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESCOLA E TRABALHO CH- 60
EMENTA
A disciplina Estratégias e Intervenções e Inclusão para Pessoas com Deficiência: Escola e Trabalho discorre sobre as práticas e estratégias para promover a inclusão de pessoas com deficiência em contextos educacionais e profissionais. Analisar as políticas de inclusão, as legislações pertinentes, e as práticas eficazes para atender às necessidades de pessoas com deficiência. Inclui a análise de estratégias pedagógicas e de intervenção no ambiente escolar e técnicas de adaptação e suporte no ambiente de trabalho. Enfatizar a importância da inclusão social e a eliminação de barreiras para o acesso e participação plena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, F. T. Inclusão e Diversidade no Ambiente Escolar e Profissional. São Paulo: Editora Pearson, 2019.
MAZZOTTA, M., & Mendes, E. Estratégias de Inclusão no Ambiente de Trabalho: Aspectos Práticos e Teóricos**.** Editora Juruá, 2022.
OMOTE, **S.** *Educação inclusiva: Perspectivas e desafios*. Editora Vozes, 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARROS, A. M. Educação Inclusiva: Políticas, Práticas e Perspectivas. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
CARVALHO, M. C. Inclusão no Ambiente de Trabalho: Estratégias e Práticas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.
LÜCK, H. Inclusão Escolar: Teoria e Prática**.** Artmed, 2021.
MARTINS, C. R. Práticas Inclusivas e Suporte no Ambiente de Trabalho. Porto Alegre: Editora Martins Fontes, 2018.
RODRIGUES, N. Acessibilidade e Inclusão: Desenho Universal e Práticas Educativas. São Paulo: Editora Rocco, 2016.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS CH- 30
EMENTA

Capacitar os alunos a compreenderem e utilizarem a LIBRAS como meio de comunicação e expressão. Serão envolvidos os aspectos linguísticos, culturais e históricos da comunidade surda, promovendo uma visão inclusiva e respeitosa das diferenças. A disciplina inclui o estudo das estruturas gramaticais, léxico e sintaxe da LIBRAS, além de práticas de comunicação em situações do cotidiano. Compreenderá a organização e o fortalecimento de estudos teóricos e práticos da língua brasileira de sinais (libras), bem como, as políticas públicas e os direitos linguísticos da comunidade surda,
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PEREIRA, M.C.M**.** *Educação bilíngue para surdos: Fundamentos e práticas.* Editora Cortez, 2022.
QUADROS, R.M. de. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Penso, 2017.
QUADROS, R.M. e Karnopp, L.B**.** *Introdução ao estudo de libras. São Paulo:*Contexto, 2025.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2015.
ESTELITA, M.E. Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. São Paulo: Penso, 2015.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
SILVA, Dias Rafael. Língua brasileira de sinais: Libras. São Paulo: Pearson, 2016.

PROJETOS EXTENSIONISTA **CH- 136**
EMENTA
A disciplina Projeto **Extensionista** tem como objetivo principal fomentar a prática extensionista, incentivando a produção de conhecimentos e intervenções sociais que promovam a transformação social e o desenvolvimento local. Visa capacitar os estudantes a compreenderem os conceitos e fundamentos da extensão universitária, além de planejar e executar projetos extensionistas em diversas áreas do conhecimento. Esses projetos devem integrar os conteúdos ministrados ao longo do semestre, ampliando o conjunto de saberes adquiridos. A disciplina também enfatiza a utilização de metodologias participativas na construção de conhecimento junto à comunidade, bem como o estabelecimento de parcerias com instituições e comunidades locais. Além disso, promove uma reflexão crítica sobre o papel da universidade na sociedade e sua responsabilidade social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada, conforme os projetos específicos delineados.

8º Semestre

GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS, EMERGÊNCIAS E DESASTRES **CH- 60**
EMENTA
Oferecer uma abordagem abrangente sobre a gestão de riscos e emergências, com foco em prevenção, preparação, resposta e recuperação. Conhecer conceitos e práticas relacionadas à identificação e análise de riscos, planejamento de emergências, coordenação de respostas e estratégias de recuperação. Analisar e discutir os aspectos legais, sociais e psicológicos envolvidos na gestão de desastres, além de técnicas e ferramentas para a efetiva gestão integral de situações de crise.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, R. S. Gestão de Riscos e Emergências: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
FREIRE, M. J. Resposta e Recuperação em Situações de Emergência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2020.

MARTINS, C. R. Análise de Riscos e Gestão de Emergências: Ferramentas e Técnicas. Porto Alegre: Editora Martins Fontes, 2019.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECK, U. Riscos e Sociedade: Uma Abordagem Sociológica. São Paulo: Editora Pearson, 2018.
CARVALHO, L. M. Planejamento e Gestão de Desastres. Porto Alegre: Editora Artmed, 2018.
NASCIMENTO, S. Aspectos Legais e Sociais na Gestão de Desastres. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2018.
RIBEIRO, R. C. Plano de Gestão de Emergências e Desastres: Fundamentos e Aplicações. Elsevier, 2022.
PEREIRA, R. A. Recuperação Pós-Desastre: Estratégias e Abordagens. São Paulo: Editora Rocco, 2017.

LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL **CH- 60**
EMENTA
Identificar os princípios e normas legais e éticos que regem a prática profissional em diversas áreas. Analisar a legislação pertinente ao exercício da profissão, as normas de conduta ética, e os desafios e dilemas éticos enfrentados pelos profissionais. Discutir as responsabilidades e direitos dos profissionais, a luz do código de ética do psicólogo, o papel dos conselhos de classe e a importância da ética na prática profissional, com ênfase na construção de uma postura ética e legalmente adequada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ROMARO, R. A. Ética na psicologia. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
SÁ, A. L. de. Ética profissional. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
SILVA, F. H. da. Ética e psicologia: pistas para mundos que nascem na interdependência. Curitiba: Appris, 2021.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOFF L. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016 .
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp- content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.
MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. Curso de Bioética e Biodireito. São Paulo: Grupo Almedina, 2020.
PINA, J. A. E. Ética, deontologia e direito médico. Lisboa: Lidel, 2013.
SÁ, M. de F. F. de. Bioética e biodireito. 5. ed. São Paulo: Foco, 2021.

PSICOLOGIA, FAMÍLIA E CONTEMPORANEIDADE **CH- 27**
EMENTA
A disciplina Psicologia, Família e Contemporaneidade explora o papel da psicologia no estudo das dinâmicas familiares e suas interações com o contexto social contemporâneo. Compreender as diversas configurações familiares, as mudanças nas estruturas e funções familiares ao longo do tempo, e como esses fatores influenciam o bem-estar psicológico dos indivíduos. Discutir as implicações das transformações sociais, culturais e econômicas para a psicologia familiar, com foco em intervenções e práticas voltadas para o suporte e a promoção da saúde mental nas diversas formas de organização familiar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BECKER, R. C. Família e Desenvolvimento Psicológico: Perspectivas Contemporâneas. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
RAPOPORT, R., & Rapoport, R. N. Família em Transformação: Abordagens Psicológicas. Zahar, 2021.
SCORSOLINI-COMIN, F., & Santos, M. A. *Família e conjugalidade: Perspectivas psicológicas contemporâneas.* Editora Vozes, 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, M. M. Psicologia da Família: Teorias e Práticas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

GONÇALVES, M. P. Mudanças na Estrutura Familiar e Bem-Estar Psicológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2018.
NASCIMENTO, L. Práticas de Intervenção Familiar: Teoria e Aplicação. São Paulo: Editora Rocco, 2018.
PEREIRA, R. T. Aspectos Psicossociais da Família Contemporânea. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2019.
VILAR, S. M. Família e Sociedade: Questões Contemporâneas e Práticas Clínicas. Porto Alegre: Editora Martins Fontes, 2016.

PSICOLOGIA AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE **CH- 60**
EMENTA
Conhecer a relação entre comportamento humano, ambiente e práticas sustentáveis. Examinar como as percepções e atitudes das pessoas em relação ao meio ambiente influenciam suas práticas e comportamentos, e como a psicologia pode contribuir para a promoção de ações sustentáveis. Conhecer temas como mudanças climáticas, conservação ambiental, impactos do ambiente na saúde mental e estratégias de intervenção psicológica para promover a sustentabilidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Meio ambiente: guia prático e didático. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.
SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.
SOUSA, M. N. A. de; ALMEIDA, E. P. de O. (org.). Interface saúde e meio ambiente. Curitiba: Appris, 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2015.
FIELD, B. C.; FIELD, M. K. Introdução à economia do meio ambiente. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.
PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
PINOTTI, R. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016.
REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2014.

INTERVENÇÃO EM PROCESSOS CLÍNICOS **CH- 60**
EMENTA
A disciplina Intervenção em Processos Clínicos foca nas técnicas e estratégias de intervenção psicológica em contextos clínicos. Apresenta os princípios e métodos de intervenção para diferentes transtornos e problemas psicológicos, incluindo técnicas de terapia cognitivo-comportamental, psicoterapia psicanalítica, e abordagens integrativas. Explora o processo de elaboração e aplicação de planos de tratamento, a adaptação de técnicas às necessidades individuais dos pacientes, e a avaliação da eficácia das intervenções. Discuti aspectos éticos e profissionais no processo de intervenção clínica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, R. C. Terapia Cognitivo-Comportamental: Princípios e Aplicações Clínicas. São Paulo: Editora Pearson, 2019.
BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática (3ª ed.). Editora Artmed, 2020.
PAPP, P. Manual de Terapia Familiar: Intervenção nos Processos de Mudança. Editora Pearson, 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COSTA, J. A. Intervenção Psicológica: Princípios e Práticas. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
GARCIA, M. P. Técnicas de Intervenção em Psicoterapia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2018.
GONÇALVES, C. L. Abordagens Integrativas em Psicoterapia. Porto Alegre: Editora Martins Fontes, 2019.

KNAPP, P., & Beck, A. T**.** Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica. Editora Artmed, 2018.
MARTINS, L. C. Abordagens Clínicas: Terapias e Estratégias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2017.

PSICOLOGIA E IA NOS PROCESSOS PSICOTERAPÊUTICOS CH- 60
EMENTA
Compreender a integração entre a psicologia e a Inteligência Artificial (IA) na prática psicoterapêutica. O curso examina como as tecnologias de IA, como chatbots terapêuticos, análise de dados e algoritmos de suporte à decisão, estão transformando a psicoterapia. Analisar as aplicações da IA para suporte ao diagnóstico, personalização do tratamento, e monitoramento do progresso dos pacientes, além dos desafios éticos e práticos associados ao uso dessas tecnologias na prática clínica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BICKMORE, T., & PICARD, R. W. Construindo e Mantendo Relações Terapêuticas com Sistemas de IA. Editora Annual Review of Psychology.2021.
GAGGIOLI, A., & Riva, G. IA e Realidade Virtual: Novas Fronteiras para a Psicologia Clínica e Psicoterapia. Em Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking, 2020.
RUSSELL, S., & Norvig, P. Inteligência Artificial. Editora Elsevier, 2020.

LIMA, Isaías. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2014.

BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARAK, A., & Knoefel, F. Tecnologia e Psicoterapia: Como a IA Está Transformando a Prática Clínica**.** Elsevier, 2020.
GABBARD, G. O., & Cavenar, J. O. Psicoterapia e Tecnologia: Avanços e Desafios**.** Artmed, 2022.
HOLLAND, J. Inteligência Artificial na Saúde Mental: Aplicações e Considerações Éticas**.** Editora Juruá, 2021.
KLEIN, B. IA e Psicologia: Ferramentas e Estratégias para a Prática Psicoterapêutica**.** Editora Vozes, 2021.
LIMA, Isaías. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2014.

9º Semestre

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÊNFASES CURRICULARES I CH- 349
EMENTA
Proporciona a prática supervisionada I nas três ênfases curriculares do curso de Psicologia, conforme as diretrizes curriculares estabelecidas na Resolução Nº 1 de 11 de outubro de 2023. O estágio envolve a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos profissionais específicos, integrando diferentes áreas de atuação da Psicologia, como saúde, educação e trabalho. O objetivo é desenvolver habilidades práticas e reflexivas, promovendo a articulação entre teoria e prática, e a formação de competências para atuação profissional ética e crítica. As atividades incluem a aplicação de processos psicológicos em diferentes contextos, sob supervisão contínua, respeitando as necessidades e especificidades de cada área de ênfases.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Bibliografia Básica será de acordo com a Ênfase Curricular escolhida.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Bibliografia Complementar será de acordo com a Ênfase Curricular escolhida.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I CH-67
EMENTA

Pesquisa em Psicologia. O conceito, características e o papel da Ciência e da pesquisa. A importância do escrever cientificamente na área de saúde. O contexto do pesquisador no contemporâneo. O texto científico: citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Pesquisa bibliográfica. Apresentação de conteúdo e formato do TCC. Normas da ABNT. Apresentação oral de TCC. As Instituições fomentadoras da Pesquisa no Brasil. Etapas de um projeto de pesquisa: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, orçamento, considerações éticas e referências bibliográficas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
SCORSOLIM-COMIN, Fabio. Projeto de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
CRESWELL, J W. Projeto de Pesquisa Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia: Noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
FARIAS FILHO, M C; ARRUDA FILHO, E J. M. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição. Grupo GEN. 2019.

TÓPICOS ESPECIAIS I	**CH-30**
EMENTA	
A disciplina Tópicos Especiais I abordará temas nas diversas ênfases curriculares do curso de Psicologia, considerando os recentes desenvolvimentos teóricos, metodológicos e práticos na área. O conteúdo será organizado de acordo com as demandas específicas das ênfases curriculares, podendo incluir discussões sobre novas abordagens terapêuticas, avanços em psicologia organizacional e do trabalho, intervenções comunitárias, psicologia e novas tecnologias, ética profissional em contextos emergentes, políticas públicas, saúde mental, entre outros. A disciplina busca integrar conhecimentos multidisciplinares, proporcionando ao estudante a capacidade de refletir criticamente sobre os desafios e possibilidades de atuação em contextos específicos da Psicologia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada conforme os temas específicos abordados durante o curso.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada conforme os temas específicos abordados durante o curso.	

ÊNFASE CURRICULAR EM PROCESSOS EDUCATIVOS I
EMENTA
Esta ementa está estruturada para capacitar os estudantes a atuarem de forma crítica e ética na interface entre Psicologia e Educação, preparando-os para enfrentar os desafios contemporâneos na promoção do aprendizado e do desenvolvimento humano em ambientes escolares e educacionais. Explorar os fundamentos teóricos e práticos da Psicologia aplicada à Educação, abordando as principais teorias de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e socioemocional, bem como as metodologias e técnicas psicopedagógica focadas na análise crítica de práticas educacionais, e na

elaboração de propostas que promovam ambientes de aprendizagem inclusivos e transformadores. Estruturar os processos educativos, centrados no desenvolvimento de competências para identificar necessidades, planejar condições, e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em indivíduos e grupos, nos diversos contextos institucionais onde essas necessidades sejam detectadas. Serão construídos projetos com foco na diversidade e inclusão, educação especial, promoção de saúde mental no contexto escolar, relações interpessoais na escola, e o papel do psicólogo educacional na construção de políticas públicas em educação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.

ÊNFASES CURRICULARES EM PROCESSOS DE GESTÃO E DSENVOLVIMENTO DE PESSOAS I
EMENTA
Proporcionar ao estudante a experiência prática no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, com foco em processos de gestão e desenvolvimento de pessoas, que incluam a concentração de competências para a realização. Durante o estágio, o aluno atuará em atividades como recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, gestão de desempenho, cultura organizacional, saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho. O estágio será realizado em ambientes empresariais ou institucionais, onde o estudante poderá aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, desenvolver habilidades práticas e refletir criticamente sobre os desafios e oportunidades da atuação profissional na área. A supervisão constante assegurará a integração entre teoria e prática, promovendo a formação de competências éticas e técnicas necessárias para o exercício da Psicologia no contexto organizacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.

ÊNFASES CURRICULARES EM PROCESSOS CLÍNICOS I
EMENTA
Proporcionar ao estudante a experiência prática em contextos clínicos, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos na condução de atendimentos psicológicos. Durante o estágio, os alunos irão realizar atividades como avaliação psicológica: atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara: realizar psicoterapia, individuais e em grupo, estabelecendo plano de ação para os acompanhamentos de casos clínicos e elaborando relatórios psicológicos. O estágio será desenvolvido em diferentes contextos de atuação, como clínicas-escola, hospitais, consultórios particulares e centros de atendimento psicológico, sempre sob a supervisão de profissionais capacitados e experientes. O enfoque será na construção de competências clínicas,

éticas e técnicas necessárias para a prática da psicologia clínica, nas abordagens psicológicas definidas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.

10º Semestre

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÊNFASES CURRICULARES II CH- 350
EMENTA
O Estágio Supervisionado em Ênfases Curriculares II visa a aplicação aprofundada dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso em um contexto profissional específico. Este estágio promove o desenvolvimento de habilidades técnicas e éticas nas áreas de atuação escolhidas pelo estudante, que podem incluir Processos Clínicos, Processos Educativos, Processos de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, Psicologia Organizacional, Psicologia da Saúde, entre outros. Os alunos serão desafiados a enfrentar questões complexas e a desenvolver intervenções baseadas em evidências, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas, grupos e organizações com as quais interagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Bibliografia Básico será de acordo com a área e atividades do Estágio Curricular vinculado as ênfases.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Bibliografia Complementar será de acordo com a área e atividades do Estágio Curricular vinculado as ênfases.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CH- 67
EMENTA
Elementos teóricos, metodológicos e práticos para elaboração de trabalho de conclusão de curso. Elaboração, conclusão e apresentação do trabalho final de curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos, 3ª edição. Editora Blucher. 2021.
LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa, 9th Edition. Grupo GEN. 2021.
LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. Editora Blucher. 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COUTINHO, M. P. DE L.; SARAIVA, E. R. de A. Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas. João Pessoa: Editora universitária, 2011.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição. Grupo GEN. 2019.
JACOBINI, M. L. de P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed. Campinas (SP): Alinea, 2011.
PREREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica, 4 Ed. Grupo GEN. 2016.
RICHARDSON, R. J. PERES, J. A. S., WANDERLEY, J. C. V., CORREIA, L. M. & PERES, M. H. M. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS II CH- 30
EMENTA
A disciplina Tópicos Especiais II proporcionará uma análise aprofundada de temas avançados, inovadores, e emergentes na Psicologia, com foco em abordagens interdisciplinares e integradoras.

A seleção dos tópicos será orientada a partir da elaboração dos projetos que cada ênfase curricular se propõe, considerando a relevância acadêmica, inovações científicas e demandas contemporâneas da sociedade, permitindo uma abordagem flexível que atenda às necessidades dos diferentes campos de atuação da Psicologia. Serão estimulados a desenvolver a capacidade crítica e reflexiva, preparando-os para agir de forma a identificar possíveis fatores de risco em cenários complexos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada conforme os temas específicos abordados durante o curso.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
É ampla, cobrindo várias áreas possíveis, mas deve ser ajustada conforme os temas específicos abordados durante o curso.

ÊNFASE CURRICULAR EM PROCESSOS EDUCATIVOS II
EMENTA
A aplicação prática dessa ênfase curricular tem como princípio aprofundar o conhecimento sobre as práticas e intervenções psicopedagógicas no ambiente escolar, com ênfase na aplicação de estratégias que promovam a aprendizagem inclusiva e o desenvolvimento integral dos alunos. Explorar técnicas avançadas de diagnóstico, intervenção e avaliação psicopedagógica, abordando temas como inclusão escolar, educação especial, saúde mental no contexto educativo, mediação de conflitos, e o impacto das políticas educacionais na prática pedagógica. Trabalhar com o conhecimento e a compreensão do contexto histórico, político, social e cultural de grupos, organizações, populações e outros atores. Respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial, religiosa, de gênero e outras, de maneira acolhedora, empática e efetiva com todas as formas de diversidade, discutidos o papel do psicólogo educacional na formação continuada de educadores e a construção de ambientes escolares saudáveis e colaborativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.

ÊNFASE CURRICULAR EM PROCESSOS DE GESTÃO E DSENVOLVIMENTO DE PESSOAS II
EMENTA
A aplicação prática dessa ênfase curricular vai se dedica ao estudo e intervenção nos fenômenos psicossociais relacionados ao trabalho e às organizações, nas múltiplas formas em que estes se concretizam na sociedade. Refere-se à análise nos níveis micro, meso e macro desses fenômenos, ao desenvolvimento das organizações, à relação delas com seus usuários e clientes, à gestão dos trabalhadores, à promoção e prevenção da saúde das pessoas em situação de trabalho ou de desemprego, ao comportamento delas nas organizações ou na sociedade e à relação do ser humano com o trabalho ao longo de seu ciclo vital. Inclui, ainda, a realização de atividades que garantam a gestão, com qualidade, dos diversos níveis organizacionais e não-organizacionais, onde ocorrem as práticas da psicologia organizacional e do trabalho, gestão e desenvolvimento de pessoas; iniciativas de natureza educativa e/ou formativa; promoção, prevenção em saúde e bem-estar no contexto do trabalho e fora dele; avaliação psicológica; orientação e desenvolvimento de carreira; abordagem clínica da atividade de trabalho; mediação de conflitos; e, proteção social e desenvolvimento. Caracteriza-se por múltiplas intervenções em processos de trabalho que definem

a atuação em Psicologia, como bem delimitados no âmbito das Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre.

ÊNFASE CURRICULAR EM PROCESSOS CLÍNICOS II
EMENTA
A ênfase oferece recortes no campo da psicologia clínica, a saber, a clínica ampliada pela perspectiva de intervenção no campo social através da participação nas políticas públicas de saúde mental e de infância, adolescência, adultez e velhice. A estrutura dessa ênfase consiste, na concentração, em competências que garantam ações de caráter interventivo, em nível individual e coletivo, voltadas a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas Realizar escuta clínica, enquanto competência, escutar do lugar de onde o sujeito enuncia; identificar e analisar necessidades de natureza psicológica; diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma assertiva; identificar definir e formular questões de investigação científica no campo dos processos clínicos, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados; atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar, coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
As referências serão selecionadas para proporcionar uma base sólida e abrangente, cobrindo uma variedade de tópicos que podem ser explorados na ênfase. A bibliografia pode ser ajustada conforme os projetos específicos escolhidos para o semestre

ATIVIDADES COMPLEMENTARES **CH- 200**
EMENTA
As Atividades Complementares têm como objetivo ampliar a formação acadêmica, cultural e social dos alunos, complementando o currículo do curso de Psicologia. Permitem ao aluno desenvolver sua capacidade de aprendizagem ativa, através de uma série de atividades que serão oferecidas pela Instituição e, através delas, desenvolve competências alinhadas com o perfil profissiográfico do curso. As atividades envolvem participação em projetos de extensão, iniciação científica, monitoria, eventos acadêmicos, cursos livres, voluntariado, visitas técnicas, entre outras. Essas atividades visam o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuem para a formação integral do aluno, promovendo o contato com diferentes áreas do conhecimento e práticas profissionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Bibliografia Básica será de acordo com as Atividades Complementares propostas.

BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Bibliografia Complementar será de acordo com as Atividades Complementares propostas.

3.6 METODOLOGIA

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico, e com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o discente como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Dessa forma, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas e apoiadas nas DCN's:

- aulas, seminários, ciclos de palestras, conferências e workshop;
- exercícios e práticas em laboratórios de Psicologia;
- observação e descrição de condutas em diferentes contextos;
- projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de componentes curriculares ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- visitas, documentadas por meio de relatórios, a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia ou que demandem a atuação de psicólogos;
- projetos de extensão universitária, projetos culturais e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;

- experiências em diferentes contextos de prática, desde o início da formação, que garantam o contato do estudante com as políticas públicas, prioritariamente no Sistema Único de Saúde, no Sistema Único de Assistência Social e na Educação.
- práticas voltadas para o desenvolvimento de capacidades profissionais, em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio obrigatório supervisionado.

As práticas pedagógicas que serão empregadas no curso, estão apoiadas nas concepções de ensino-aprendizagem:

Aprendizagem autodirigida: O discente deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como a busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados. Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos. Cada discente poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador. Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela direção acadêmica da ies como responsáveis pela orientação do discente.

Aprendizagem baseada em problemas ou casos: Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, é utilizada como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo; Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema;

Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;

Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos deaprendizagem propostos;

Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema; Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;

Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema; Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);

Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora? Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;

Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;

Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema. Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria: A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo tutoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura. O discente deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, areceber e assimilar críticas, e por

sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo. É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo tutoria promove a oportunidade para a auto avaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção. Os grupos de tutoria serão compostos por alunos e suas atividades orientadas por um professor tutor, escolhido pelos alunos e nomeado peladireção acadêmica da GILGAL.

Aprendizagem orientada para a comunidade: Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade comoambiente/situação de aprendizagem. A interação com a comunidade deve ser desenvolvida continuamente, principalmente dentro dos componentes curriculares que estão contemplados com a curricularização do curso. A interação comunitária permitirá ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática estrita do curso, mas estendendo- se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados.

Os discentes conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas. A meta da interação comunitária será proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta será alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da coordenação do curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministraçãode cursos e/ ou oficinas dirigidas à comunidade.

Aprendizagem interdisciplinar: Aprendizagem baseada em correlações efetivadas entre as unidades curriculares queconstituem a estrutura curricular do curso, resultando em produtos teóricos e práticos de convergências teórico-metodológicas. Nesta proposta pedagógica, os campos de conhecimento se aglutinam no sentido de ampliar e interagir suas formas epistemológicas, em seu sentido prático ou teórico. Nesse sentido, a experiência pedagógica interdisciplinar apresenta uma visão integradora em suas abordagens sobre os diversos objetos de prática e estudos na área do curso.

Assim, a interdisciplinaridade invoca um olhar crítico, reflexivo, consentâneo com as formas contemporâneas da formação profissional. Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o

educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os discentes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o discente é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre discente – docente – conteúdo. Preza-se que o discente conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais e profissionais. O discente será acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais, e avaliar criticamente os progressos obtidos, alinhando competências e habilidades que associadas aos volores institucionais alcande um crescimento virtuoso.

No que diz respeito à acessibilidade metodológica, o curso adotará estratégias inclusivas para garantir que todos os discentes, independentemente de suas necessidades específicas, possam participar plenamente do processo de aprendizagem. Entre as metodologias ativas adotadas estão:

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**, permitindo que os alunos analisem casos reais ou fictícios e busquem soluções de forma colaborativa.
- **Sala de Aula Invertida**, onde o conteúdo é estudado previamente pelos discentes e a aula presencial é voltada para a aplicação prática e discussão, com materiais acessíveis em diferentes formatos (vídeos legendados, transcrição de áudio, leitura em braile).
- **Gamificação e Simulações**, utilizando jogos e desafios, com recursos visuais e sonoros adaptáveis, permitindo a participação de alunos com dificuldades motoras.
- **Estações Rotativas de Aprendizagem**, onde os discentes escolhem o formato de estudo que melhor se adapta às suas necessidades, com materiais adaptados.

- **Tecnologia Assistiva**, integrando ferramentas como leitores de tela, softwares de ditado e pranchas de comunicação, garantindo a participação de alunos com deficiência visual, auditiva ou motoras.
- **Ensino Colaborativo e Aprendizagem entre Pares**, estimulando a troca de conhecimentos e o apoio mútuo entre os alunos.
- **Avaliação Formativa e Personalizada**, utilizando portfólios, autoavaliações, apresentações orais e podcasts, com feedback contínuo e ajustes individuais.

Além disso, o curso garante o uso de linguagem acessível nos materiais didáticos, capacitação dos docentes em práticas inclusivas e a disponibilização de materiais em múltiplos formatos. A infraestrutura física também é planejada para garantir a mobilidade de estudantes com deficiência.

Com essa metodologia inclusiva e diversificada, o curso visa proporcionar uma aprendizagem equitativa e de alta qualidade, respeitando as necessidades individuais e promovendo a inclusão de todos os discentes.

3.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o discente poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

A GILGAL, em sua estrutura acadêmica e curricular, valoriza e incentiva o estágio do discente abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional, e tem Regulamento Institucional próprio. A necessidade da experiência e vivência profissional enquanto discente em formação, é voz presente em todos os segmentos envolvidos no processo. Por outro lado, os benefícios gerados também, são absorvidos e integrados de maneira a constituir-se em novas ideias, estratégias e planos de ação, e por muitas vezes, em novos empreendimentos.

O curso de psicologia optou por atuar nas 2(duas) modalidades de estágios: obrigatório e o não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o PPC do curso, cuja distinção está assim proposta: Estágio supervisionado obrigatório é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular

do curso, e cuja carga horária prevista é de 849 (oitocentas e quarenta e nove) horas, sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. E, o Estágio supervisionado não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma, mas garante a aquisição de conhecimentos e competências significativas do fazer psicológico. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do discente conforme determina a legislação de estágio Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estágio supervisionado está regulamentado pela Lei do Estágio, e atende as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia pela Resolução CNE/CES nº 1, de 11/10/2023, e apresenta em seu Art.11- a carga horária do curso em, no mínimo, 4.081 (quatro mil e oitente e uma) horas, com no mínimo 20 (vinte) % da carga horária efetiva para estágios supervisionados básicos e específicos. A matriz curricular do curso de psicologia contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, e, estão assim projetados: Estágio Supervisionado Básico do 1º ao 5º periodos com 30(trinta) horas cada, totalizando 150 (cento e cinquenta) horas, e Estágio Supervisionado Específico 9º com 349 (trezentas e quarenta e nove) horas, e 10º com 350 (trezentas e cinquennta) horas, efetivando 699(seiscentas e noventa e nove) horas, o que totaliza 849 (oitocentas e qurenta e nove) horas de Estágios Supervisionados.

Estão estruturados em dois níveis, estágios do núcleo comum e estágios das ênfases curriculares, acompanhando o processo de formação, como preconizam as diretrizes curriculares do curso de psicologia. Os estágios do Núcleo Comum incluem o desenvolvimento e à integração das competências de caráter científico e profissional previstas, e visam contemplar a diversidade do campo da psicologia.

Nos estágios do Núcleo Comum Científico devem incorporar à sua prática a ciência como sistema de conhecimento úteis para a vida e um mapa para a ação, promovendo a convivência e o trabalho humano; e como modo de construção e interpretações da realidade e diálogo com a sociedade, e considerar a ciência como modo de construção de interpretações da realidade tomando-a como base para o diálogo com a sociedade.

Nos estágios do Núcleo Comum Profissional o desenvolvimento das competências requer experiências formativas que insiram o discente em contextos de trabalho e de pesquisa nas quais a atenção de docentes e a vivência de relações interpessoais são imprescindíveis, para essa vivência as competências referenciais estão em consonância com a Declaração Internacional de Competências Fundamentais na Psicologia Profissional

de 2016, previstas nas Diretrizes Curriculares que são: Atuar eticamente; Agir profissionalmente; Relacionar-se apropriadamente com clientes, usuários e outros; Trabalhar respeitando a diversidade e mostrar competência cultural; Atuar profissionalmente com base no conhecimento científico acumulado; Refletir sobre o próprio trabalho; Estabelecer objetivou e ou metas pertinentes às atividades; Realizar avaliação psicológica; Realizar intervenções psicológicas e psicossociais; Comunicar-se de forma eficaz e apropriada e, Atuar em equipes multidisciplinares.

Para a efetivação dos estágios a GILGAL dispõe de uma estrutura de instituições conveniadas proporcionando a interlocução institucionalizada da GILGAL com esses ambientes de estágio, validando espaços de práticas que atendam as demandas emergentes e essenciais para a aplicação da prática profissional em contextos sociais, local e regional, que proporcionem insumos para atualização das práticas do estágio. O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da GILGAL, acompanhando a orientação cuja relação entre o orientador e o discente seja favorável com as atividades, coordenação e supervisão estratégicas para a efetiva gestão da integração entre ensino e a vivência no mundo do trabalho. Os estágios supervisionados vão garantir a articulação entre diferentes componentes curriculares e a consolidação das competências que compõem o perfil do egresso, assegurando ao discente, o contato com diferentes situações e contextos de trabalho, que serão distribuídos ao longo do curso. Essas atividades terão orientação presencial, conduzida por professores psicólogos, docentes da instituição.

Compete ao docente supervisor de estágio acompanhar o cumprimento das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio. Essas atividades terão orientação presencial, conduzida por docentes da instituição. A regularização, conforme descritos em documentos norteadores como o Regulamento de Estágios Institucional, Cartilha sobre Estágio do Conselho Federal de Psicologia-CFP, disponível na visita para os avaliadores.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da GILGAL. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não

superior a 6 (seis) meses. O relatório deverá ser entregue na instituição ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno. A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do supervisor de estágio; orientações realizadas; nota do relatório final.

O estágio representa, portanto, um componente acadêmico determinante da formação profissional propiciando o desenvolvimento da postura profissional, e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando competências e habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação dos Colegiados e das Coordenações de Curso, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, dentre aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade GILGAL: cursos, estudos e atividades independentes transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

O propósito das Atividades Complementares, é flexibilizar a matriz curricular dos cursos de graduação e propiciar aos seus discentes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, e serão operacionalizados através desses objetivos:

- **Preparar e integrar** o discente na prática profissional;
- **Comprometer** o estudante no desenvolvimento de um processo de autogestão em diferentes setores de atuação, a partir do saber acadêmico adquirido;
- **Ampliar** a visão acadêmico-científico-cultural do discente, visando à formação de um profissional atento às transformações da sociedade;
- **Proporcionar** ao estudante espaços diferenciados para a aquisição do saber, estabelecendo relações com a atuação profissional;
- **Levar** o estudante à reflexão, considerando o saber acadêmico e as implicações com os princípios éticos e de cidadania;
- **Inserir** o estudante na pesquisa, visando à autonomia do sujeito na construção do saber;

- **Formar** profissionais qualificados para atuar com flexibilidade, adequação e criatividade na prática profissional;
- **Flexibilizar** o currículo pleno do curso;
- **Proporcionar** ao estudante aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico- instrumental.

A GILGAL, acredita na eficiência da aprendizagem significativa através das atividades complementares que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. Estão previstas e contemplam a carga horária, a diversidade de atividades, favorecendo vivências interdisciplinares, e suas formas de aproveitamento, com aderência à formação geral e específica do discente, regidas por Regulamento Institucional.. A participação nas atividades complementares, propicia grande diversidade de experiências, não apenas do ponto de vista temático e metodológico, mas também do ponto de vista humano, científico e profissional.

Essas atividades, integram o conjunto de atividades desenvolvidas por cada discente, e são consideradas para computo na sua estrutura curricular. As atividades complementares possibilitam o reconhecimento, e indicação das coordenações de cursos, das habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do âmbito da GILGAL no período referente a sua realização. Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmica, articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do discente como um todo, prevendo a ampliação do universo cultural e diversificando os espaços educacionais, tais como: seminários, apresentações, exposições, participações em eventos científicos, estudo de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunicativo, produções coletivas, monitorias, resolução de situação-problema, projetos de ensino, incluindo ainda, cursos, estudos dirigidos, visitas técnicas, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho.

A GILGAL estimula seus discentes a tomarem parte nessas atividades complementares, por entender sua importância na formação de uma visão profissional mais completa e abrangente. A carga horária dedicada à cada atividade varia amplamente e segue a natureza de cada programa proposto, e para o curso de psicologia a carga horária é de 200 (duzentas) horas.

As atividades complementares são desenvolvidas em qualquer período do curso, atendidos, nas atividades de ensino, os pré-requisitos respectivos com seus respectivos

pesos. Para classificação e atribuição da carga horária correspondente, dividem-se as Atividades Complementares em tabelas de Ensino e Extensão em grupos de atividades e horas semestrais, dentre elas estão os seguintes Grupos:

I. Disciplinas extracurriculares;
II. Eventos, Congressos e afins;
III. Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Monitoria; e
IV. Cursos livres.

A contabilização da carga horária de cada atividade complementar observa o proposto na tabela constante no anexo da resolução institucional, sendo vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de atividades consideradas para o implemento da carga horária exigida para a prática das graduações, trabalhos oriundos das unidades curriculares de curricularização, e a elaboração, e defesa do TCC.

A validação dessas atividades se darão após exame de sua compatibilidade com os fins do curso, pela secretaria acadêmica e coordenação do curso, sendo a validação requerida pelo discente interessado, em formulário próprio, o qual serve como barema para verificação da carga horária das atividades realizadas. Em conjunto, o discente deve realizar a apresentação de certificados ou declaração escaneadas, que comprovem a carga horária solicitada, através do sistema Acadêmico de Secretaria.

3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente essencial para a formação do psicólogo, e está em concordância com o dispositivo institucional regido por Regulamento Institucional.

Integrante da matriz curricular do curso de psicologia, o TCC é uma atividade obrigatória para a integralização curricular e deve atender aos objetivos do núcleo comum e das ênfases curriculares, considerando o interesse do discente. Serão disponibilizadas 67(sessenta e sete) horas na disciplina de TCC I, no 9° período, e 67(sessenta e sete) horas na disciplina de TCC II, no 10° período, cujo produto final pode ser desenvolvido em forma de artigo, incentivando os discentes ao ingresso na pós-graduação, e favorecendo essa habilidade de escrita e organização de ideias para o seu futuro profissional.

Os objetivos do TCC visam permitir ao discente consolidar os fundamentos técnicos, científicos e culturais adquiridos durante o curso; proporcionar um exercício de formulação e sistematização de ideias, resolução de problemas e aplicação de métodos de investigação e redação técnico-científica; oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver um artigo científico, que pode envolver pesquisa em dupla (revisão bibliográfica ou pesquisa de campo) em qualquer área do conhecimento, refletindo a diversidade da formação em psicologia.

As modalidades de TCC são:

- Monografia: trabalho acadêmico, resultado do estudo científico que traz a identificação, o posicionamento, o tratamento e o fechamento do tema ou problema, permitindo um aprofundamento de estudo;
- Artigo Científico: trabalho acadêmico que apresenta resultados sucintos de uma pesquisa, realizada de acordo com o método científico aceito por uma comunidade de pesquisadores, na área de abrangência de cada Curso;
- Relatório Técnico-Científico: trabalho acadêmico que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica.
- Projeto Aplicativo: trabalho acadêmico que visa à formulação de soluções, recomendações e propostas de intervenção específicas, aplicadas a uma questão real diagnosticada em um dado contexto (empresarial, educacional, entre outros). Em uma empresa, geralmente são fundamentados por meio de simulações que representem hipoteticamente demandas reais do mercado.

Os processos e procedimentos adotados seguem a orientação e suporte no Regulamento do TCC, que descreve formas de apoiar e incentivar a produção de iniciação científica, fornecendo orientação básica aos discentes na fase inicial do projeto de TCC, elaborando e encaminhando fichas de frequência e avaliação das atividades relacionadas ao TCC aos docentes-orientadores.

A coordenadoria do curso de psicologia, em conjunto com o os docentes auxiliarão na definição das áreas temáticas em que serão realizados os trabalhos de conclusão de curso e designará os professores orientadores de acordo com suas áreas

de atuação profissional e/ou acadêmica, para acompanhar o desenvolvimento do trabalho pelo discente. Na escolha do tema os professores-orientadores têm a responsabilidade de ajudar os discentes a escolherem um tema relevante e inovador com base na afinidade do discente e deve abordar questões ainda não respondidas, contribuindo de forma significativa para a ciência.

Os requisitos e avaliação estão definidos no Regulamento Istitucional. Para a integralização curricular a conclusão do TCC é obrigatória para obtenção do diploma de psicólogo. O TCC deve ser elaborado e apresentado de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas pela instituição, contemplando a diversidade dos aspectos da formação em psicologia. Este processo assegura que o TCC seja uma expressão do conhecimento adquirido ao longo do curso e uma contribuição significativa para o campo da psicologia.

O TCC está institucionalizado com uma estrutura definida, incluindo carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, bem como a disponibilização de recursos de apoio em repositórios institucional próprio, acessível pela internet. Esses elementos garantem que o TCC seja conduzido de maneira estruturada e que todos os aspectos do processo sejam devidamente acompanhados e regulamentados, promovendo a qualidade e a eficácia na conclusão do curso.

3.10 APOIO AO DISCENTE

A GILGAL compromete-se com o acolhimento e a permanência dos discentes, oferecendo uma série de apoios acadêmicos, psicopedagógicos, psicológicos e profissionais. O curso de Psicologia conta com ações de acolhimento, monitoria, nivelamento, apoio psicopedagógico, estágio e intercâmbios. O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiências Docentes- NAP desenvolve ações preventivas e interventivas, com foco no apoio acadêmico e social, visando à inclusão, melhoria da aprendizagem e autoestima dos discentes. A missão desta unidade é a de desenvolver um trabalho de caráter preventivo, focado no resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima.

Entre as atribuições do NAP, estão:

- Apontar a solução de problemas relacionados à não aprendizagem, enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;

- Oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da faculdade;

- Sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;

- Dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;

- Assistir e orientar alunas gestantes;

- Assistir e acompanhar alunos que apresentem dificuldade de adaptação no convívio social;

- Informar a Direção Acadêmica, Coordenador de Núcleo e Gestores de Cursos sobre casos de alunos que ignorem as orientações do NAP; entre outas.

O NAP atua de forma cooperativa com coordenadores, professores e funcionários, orientando sobre programas de ensino, calendário acadêmico, avaliações e interações institucionais. Oferece apoio a discentes estrangeiros e com necessidades especiais, além de acompanhar e auxiliar egressos. O suporte envolve orientações relacionadas ao ensino superior, além de promover a integração social entre os segmentos da instituição. O acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes é responsabilidade dos coordenadores de curso, com o apoio dos docentes, que oferecem orientação psicopedagógica, elaboram relatórios de estágios e projetos acadêmicos. O apoio psicopedagógico do curso de Psicologia será ampliado quando da implantação do Serviço Escola de Psicologia, atendendo às necessidades de aprendizado, desempenho acadêmico e saúde mental dos discentes.

O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da responsabilidade dos coordenadores de curso, tendo como suporte o núcleo específico. Os coordenadores recebem, ainda, o auxílio dos professores do curso, com jornada diferenciada, para atenção aos alunos, especialmente, no apoio psicopedagógico, na orientação para o processo de aprendizagem, na elaboração de relatórios de estágio estágios curriculares e extracurriculares, visitas técnicas, projetos de diagnóstico organizacional ou trabalhos de conclusão do curso e nas atividades complementares.

Considerando um grande número de alunos que ingressam no ensino superior com algumas lacunas formativas, dificultando o acompanhamento dos componentes curriculares neste grau de ensino, fazendo com que muitos percam o entusiasmo e como consequência acabem trancando a matrícula. Considerando ainda a heterogeneidade e o desnivelamento formativo entre os alunos, há a necessidade de oferecer aos alunos, que apresentam estas dificuldades, a oportunidade do nivelamento da aprendizagem, para que possam, de forma homogenia e segura, acompanhar os estudos nesta nova fase da vida.

A GILGAL cumprindo a sua missão de fazer todos os esforços de inclusão, apresenta o Regulamento Institucional, que norteará o mecanismo de nivelamento que será ofertado aos discentes ingressantes em cada um dos cursos oferecidos na IES. Oferece cursos de nivelamento, a partir de diagnóstico inicial, no primeiro semestre letivo de cada curso e aprimoramento dos programas de monitoria e de iniciação científica. O diagnóstico é realizado nas primeiras semanas do primeiro período letivo dos cursos, para os alunos ingressantes, em Língua portuguesa Metodologia Científica e Informática, além de teste específico para leitura, compreensão e produção de textos. Concluído o diagnóstico, por turma, a faculdade oferece aos alunos aulas de nivelamento, com vistas a dar-lhes suporte para o desenvolvimento, com êxito, das atividades acadêmicas.

O atendimento extraclasse é realizado por todos os setores da Faculdade, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Ouvidoria, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP, entre outros, a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos discentes, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática. A biblioteca tem horário de funcionamento adequado as necessidades dos alunos para que os mesmo possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

A GILGAL além dos projetos que desenvolve possui uma política de apoio à participação de alunos em eventos de diversas naturezas, tais como cursos, programas de capacitação, visitas técnicas, seminários e projetos de voluntariado, dispensa de aulas, dentre outros, destinando, anualmente, uma verba específica no seu orçamento para essas

atividades. Os alunos poderão utilizar o site da Instituição no espaço para divulgação de seus trabalhos, e de seus projetos de extensão.

Os projetos, analisados e aprovados pelas coordenações de curso em termos da pertinência e importância para o curso e para o discente, são encaminhados a Diretoria Acadêmica para adequação orçamentária e operacionalização, em conjunto com os proponentes. No caso de apresentação de trabalho em congressos ou outros eventos similares, o aluno expositor deve apresentá-lo previamente ao coordenador, para aprovação.

A Faculdade disponibiliza toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos. A Biblioteca está à disposição dos discentes para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Há disponobilidade de acesso livre à Internet.

A GILGAL possui uma política de bolsas abrangente que envolve, além dos programas de desenvolvimento acadêmico, monitoria e iniciação científica, bolsas destinadas a alunos carentes dentro das seguintes diretrizes gerais de apoio e financiamento de estudos para discentes carentes. Concessão de bolsas integrais e parciais de estudos aos discentes que comprovem impossibilidade de custearem os seus estudos; Convênios com empresas públicas e privadas através dos quais os funcionários e dependentes podem obter descontos nas mensalidades.

A GILGAL estimula a prática de pesquisa e o aprofundamento do conhecimento também através do programa de Monitoria, destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias sendo regidas pelo Regulamento Institucional.

Sao objetivos da Monitoria:

- intensificar a cooperação entre docentes e discentes, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- proporcionar aos discentes a oportunidade de se preparar para exercer a docência;
- oportunizar, aos acadêmicos, o envolvimento em atividades que contribuam com a complementação de sua aprendizagem;
- contribuir para o atendimento de necessidades específicas.

É de competência de cada coordenação de curso a administração das vagas à monitoria relacionadas às atividades nos seus respectivos cursos. Todos os docentes, de acordo com a sua disponibilidade de horários, podem solicitar monitores para as suas disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, podendo a atuação do monitor acontecer em paralelo com o horário letivo da respectiva disciplina, ou em horários paralelos, com o apoio aos estudantes, grupos de estudo, acompanhamento de aulas práticas, realização de pesquisas, desenvolvimento de materiais didáticos, entre outras atividades. Os monitores auxiliarão o corpo docente na execução de tarefas didático- científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo. A monitoria funciona de acordo com o regulamento. O discente monitor tem direito a bolsa, conforme regulamento que regula todo o processo de monitoria.

As atividades de Pesquisa e Extensão, na Faculdade GILGAL tem por objetivo a produção do conhecimento, a criação cultural, o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento analítico, visando à formação do cidadão profissional empreendedor, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do município e região, sendo compreendida como:

- responsabilidade social;
- eixo articulador das atividades de ensino e de extensão, propiciando o fluxo teoria-prática- teoria;
- ferramenta privilegiada de iniciação científica, no processo investigativo, para o aluno de graduação;
- produção e disseminação do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, principalmente através dos estágios, dos trabalhos de conclusão de curso, das monografias, dos projetos integrados e dos projetos de iniciação científica.

Aa atividades de Pesquisa e Extensão serão oportunizadas à comunidade e aos discentes, através de cursos de extensão e seminários sobre temas específicos, sujeitos a planos e projetos próprios, submetidos aos respectivos conselhos dos cursos. Além de organizar, ao menos uma vez a cada semestre letivo, um evento (simpósio, congresso, jornada, encontro, etc.) sobre temas atuais nas áreas dos cursos, que mereçam estudo e pesquisa mais aprofundados ficando subordinados a supervisão e o desenvolvimento. Sob os projetos constará obrigatoriamente o professor responsável pela atividade de extensão, os alunos integrantes do projeto e o planejamento econômico-financeiro demonstrando a viabilidade da sua implementação.

Compete a Coordenação de Pesquisa e Extensão propor normas para o processo seletivo de projetos de pesquisa e extensão e; acompanhar a execução dos mesmos. Para cada ação de pesquisa e extensão deverá ser definida uma área temática em função da inserção social e regional da Faculdade. Poderão, ainda, serem sugeridas temáticas emergentes nas diferentes áreas, descritas no Regulamento Institucional.

A coordenação do curso organizará e incentivará a extensão por todos os meios ao seu alcance, dentre os quais os promoverá a realização de convênios com instituições e agências nacionais ou estrangeiras, visando fomentar programas de extensão, no sentido de:

- Intercâmbio com outras instituições, estimulando a interação entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das atividades de extensão realizadas pelo Núcleo de Extensão, através de seminários internos e da publicação, em revista técnica e ou científica, de notícias e informações a elas atinentes;
- Concessão de auxílios financeiros para execução de projetos e programas de interesse social, após autorização da Direção da instituição;
- Busca de financiamento para realização de projetos de Extensão em agências de fomento.

Nesta perspectiva, a Coordenação de Pesquisa e Extensão elaborará semestralmente uma programação geral de atividades de extensão que atenda aos reclamos da comunidade e que propicie aos discentes a aprendizagem e o exercício da extensão acadêmica. Sempre obedecendo a diretrizes aprovadas pelo Colegiado da Faculdade.

A GILGAL desenvolve parcerias com a comunidade, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos dos cursos de graduação;
- Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- Atividades complementares;
- Parcerias para a interação teoria-prática;
- Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- Projetos comunitários.

3.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão dos cursos e os processos de avaliação interna e externa da GILGAL, é desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação- CPA, e regulada pela Resolução CONSEPE nº 01 de 09 de março de 2019, com as demandas e entregas apresentadas nos Relatórios Avaliação Institucional anuais.A Comissão Própria de Avaliação deve atender a um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico; deve ser uma ferramenta para o planejamento da gestão universitária; e, favorecer um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.Esta avaliação é feita anualmente com o objetivo de detectar os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades de melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como, aos serviços e infraestrutura de uma maneira geral. Participam desta avaliação, funcionários, docentes, discentes ingressantes e veteranos e sociedade civil organizada.

A avaliação do Curso de Psicologia da GILGAL constituir-se- a em uma ferramenta de grande importância na identificação de fragilidades e potencialidade de forma a atingir um melhor desempenho em sua gestão educacional e na qualidade da educação ofertada. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em 2 (dois) níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional da GILGAL que tem como referência o SINAES.Em

conformidade com o disposto no art. 3º da Lei nº. 10.861/04 NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No 065, DE 2014, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na Faculdadedos Sousa- GILGAL:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3: Políticas Acadêmicas
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 4: Políticas de Gestão
Dimensão 5: Políticas de Pessoal
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5: Infraestrutura Física
Dimensão 7: Infraestrutura Física

A GILGAL, através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE e da Comissão Própria de Avaliação- CPA, desenvolve mecanismo de autoavaliação dos cursos já existentes com a intenção de implantar e manter padrões de qualidade nas áreas de graduação, de pós-graduação e de extensão e pesquisa, compreendendo a mobilização de docentes e discentes.Além da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação-CPA, outras formas de avaliação o curso de psicologia pretende instituir associando-se a CPA para juntos oportunizar estratégias para o continuo planejamento de crescimento e desenvolvimento do curso, levando os resultados para apresentação, entendimento, discussão e formação de ações junto à comunidade acadêmica. Algumas formas de ação serão realizadas:

- Encontros e reuniões constantes do Núcleo Docente Estruturante- NDE com o objetivo de pensar o curso como um todo, buscando a melhoria contínua no

processo ensino-aprendizagem, levando em consideração os critérios de qualidade referenciados pelo Ministério da Educação (ENADE, IGC, CPC, entre outros);

- Encontros e reuniões semestrais, ou quando necessário, com todos os docentes do curso no intuito de manter um padrão de ensino;
- Interação diária com o corpo discente, por meio de atendimentos, demandas acadêmicas, entrevistas, observações in loco, entre outras, no sentido de conhecer as necessidades, dúvidas e reivindicações pedagógicas para o crescimento das ações estratégicas e inovadoras do curso;
- Aplicação de processo de avaliação vertical discente/docente, objetivando captar as informações necessárias para melhoria do corpo docente;
- Acompanhamento do egresso, considerando sua absorção pelo mercado de trabalho e sua atuação global frente às inovações tecnológicas;
- Promover rodas de conversas, grupos focais com os representantes de turmas de novas tendências pedagógicas, indicadores da Associação Brasileira do Ensino da Psicologia- ABEP, Conselho Federal de Psicologia-CFP, demais órgãos reguladores, alinhando atividades e propondo projetos inovadores.

3.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem é essencial para o cumprimento do projeto pedagógico do curso, promovendo a acessibilidade digital e comunicacional e estimulando a interatividade entre docentes, discentes e tutores, quando aplicável. A GILGAL adota, de forma contínua, inovações tecnológicas para otimizar seus processos pedagógicos e administrativos, com investimentos em softwares modernos, infraestrutura física e organizacional, além de metodologias de ensino inovadoras.

As TICs são ferramentas que ampliam as possibilidades de aprendizado, facilitam a comunicação entre todos os envolvidos no processo educacional e asseguram a acessibilidade, especialmente para estudantes com necessidades educacionais especiais. Essas tecnologias transformam o ambiente educacional, proporcionando novas experiências e ampliando as metodologias de ensino, o que reflete na melhoria da qualidade do ensino e na eficiência da aprendizagem. Dentro desse contexto, a GILGAL adota novos modelos curriculares que priorizam a autonomia do discente e o

desenvolvimento de competências transversais. A inclusão de novas áreas curriculares e a integração das TICs favorecem a construção de novas metodologias de ensino, tornando o processo mais dinâmico e acessível. A Faculdade disponibiliza diversos canais de comunicação, como página na internet, boletins eletrônicos, quadros de aviso e mídias sociais, que garantem a transparência das informações e a acessibilidade tanto para a comunidade interna quanto externa.

A interatividade e colaboração são promovidas por meio de ferramentas tecnológicas, com a participação ativa dos docentes e discentes. Para isso, a GILGAL tem como estratégia a capacitação constante de seus docentes, com foco na implementação de metodologias ativas e inovadoras, além do uso eficiente das TICs. A coordenação do Curso de Psicologia, por exemplo, utiliza meios próprios de comunicação, como e-mails institucionais e reuniões presenciais e virtuais, para garantir uma boa interação com os discentes. Além disso, os recursos de TIC empregados pela GILGAL permitem que os discentes acessem conteúdos e informações a qualquer hora e lugar, viabilizando um aprendizado contínuo e flexível. A infraestrutura da GILGAL oferece materiais como textos, videoaulas, apresentações gravadas, sistemas de apoio ao aluno via web, entre outros, garantindo uma experiência educacional rica e diversificada.

A GILGAL investe, ainda, em manutenção preventiva dos recursos tecnológicos e na capacitação de seus profissionais para o uso eficiente das ferramentas. A preparação de recursos humanos qualificados é fundamental para garantir que todos os dispositivos tecnológicos, como projetores multimídia, computadores com acesso à internet e salas de aula equipadas, sejam usados adequadamente para maximizar o potencial pedagógico das TICs. Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação na GILGAL não são apenas ferramentas auxiliares, mas sim elementos centrais na construção de um ambiente de aprendizado acessível, interativo e de alta qualidade, que responde às demandas de um novo panorama educacional.

3.13 PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino-aprendizagem no curso de Psicologia da Faculdade GILGAL estão estruturados de forma contínua, formativa e sistematizada, em conformidade com a concepção do curso definida no Projeto Pedagógico do Curso- PPC, em conformidade com o disposto no PDI da

Instituição. Esses processos têm como objetivo garantir a autonomia do discente, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades, e promover a melhoria contínua da qualidade da formação.

Na construção de um processo de ensino e aprendizagem com vistas à formação de seres humanos comprometidos com os aspectos profissionais e humanos, com capacidade de tomar decisões, de liderança, administração e planejamento, a GILGAL busca promover a educação a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica. A formação do profissional na GILGAL tem como princípio as práticas educativas integrativas, concebidas em torno da pesquisa, da indagação, da problematização e da significação dos conhecimentos acumulados.

Nesse contexto, o processo de avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, ocupa espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas, constituindo recurso essencial para o aprimoramento constante dos processos educativos e da dinâmica institucional, independentemente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o docente estabelece do discente, mas também da própria dinâmica do docente, bem como atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto pedagógico institucional.

Ao centrar as atenções no processo de ensino-aprendizagem, a avaliação adquire características que evidenciam o Projeto Pedagógico Institucional- PPI, bem como a concepção do ato educativo pelos docentes. A avaliação precisa estar centrada na aprendizagem do discente, comprometendo-se com seu desempenho e processo de construção do saber, voltada para a construção do conhecimento, da compreensão e do desenvolvimento da capacidade para resolver problemas e desafios profissionais.

A avaliação da aprendizagem é processual e integrada às práticas pedagógicas, contemplando diferentes estratégias avaliativas, tais como:

- **Avaliações diagnósticas:** aplicadas no início das unidades curriculares para mapear os conhecimentos prévios dos discentes e direcionar as práticas pedagógicas;

- **Avaliações formativas:** realizadas ao longo do período letivo, incluindo produções escritas, seminários, projetos interdisciplinares, estudos de caso e atividades práticas em laboratórios, e estágios. Essas avaliações permitirão

o acompanhamento do progresso do discente e fornecem feedback contínuo para aprimoramento da aprendizagem.

- **Avaliações somativas:** aplicadas ao final das unidades curriculares, com provas, trabalhos e projetos que sintetizam o conhecimento adquirido e possibilitam a verificação do alcance dos objetivos de aprendizagem.

Os resultados das avaliações serão sistematizados e disponibilizados aos discentes de maneira clara e acessível, garantindo a transparência do processo avaliativo. O curso também adotará mecanismos de autoavaliação discente e docente, promovendo a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e possibilitando ajustes nas metodologias utilizadas.

Além disso, a Diretoria Acadêmica promove reuniões periódicas entre os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, para analisar os resultados das avaliações e implementar ações concretas de melhoria, tais como revisão de estratégias pedagógicas, aprimoramento do material didático e reforço de atividades práticas. O acompanhamento do desempenho acadêmico do discente também é realizado por meio de monitorias, tutoriais e atividades de nivelamento, garantindo suporte contínuo à aprendizagem.

Ao adotar essas estratégias, faz uma escuta coletiva e integrada, reforçando a conduta do processo de avaliação que apresenta características de continuidade, processual e diagnóstica, coerente com a forma de ensinar, baseada em diferentes modalidades e instrumentos, desde o instrumento mais usual que é a prova, que após ser analisada qualitativamente é mensurada, até a atribuição de valores a aspectos da postura do discente frente a situações específicas de aprendizagem, tal como frequência, desempenho em classe, relacionamento com colegas em um trabalho de grupo, resolução de desafios, criatividade, entre outros. Docentes e discentes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino-aprendizagem, devem participar de todo o processo de avaliação, alicerçada em objetivos e critérios claros, que conduzam à melhoria da aprendizagem e da estrutura curricular dos cursos.

Dessa forma, os procedimentos adotados no curso de Psicologia da GILGAL assegurarão uma avaliação alinhada ao desenvolvimento do discente e contribuirão para a excelência da formação acadêmica e profissional.

3.14 NÚMERO DE VAGAS

A proposta de ofertar o Curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade GILGAL surge da necessidade de consolidar a instituição como um centro formador de profissionais qualificados nas áreas de saúde, e conscientes de seus compromissos sociais em estratégicas para o desenvolvimento do Estado de Paraíba. Baseada, ainda, em uma análise criteriosa de dados que evidenciaram a necessidade de fortalecer a interiorização do ensino superior e atender à crescente demanda por profissionais de Psicologia na região.

A definição do número de vagas solicitadas, 60 (sessentas) anuais, foi baseada em um estudo criterioso, onde elaboramos um Relatório de Estudo e Pesquisa Contextual, que apontam as condições para sua efetivação, e estará disponível para a comissão avaliar presencialmente. Esse estudo, foi pautado nos critérios de diagnóstico da demanda e contexto regional**,** considerou aspectos quantitativos e qualitativos, garantindo a adequação entre a capacidade institucional e a formação oferecida.

Esse levantamento demonstrou a carência de psicólogos capacitados na região para atuar em contextos diversificados da rede pública e privada, como saúde, educação, assistência social e organizações comunitárias, tanto nas esferas governamentais quanto no terceiro setor. Compreendendo a importância da Psicologia na promoção da saúde mental, bem-estar social e qualidade de vida, a GILGAL contribuirá diretamente para o fortalecimento das redes de atendimento público e privado, fomentando uma formação que alinha teoria, prática e compromisso social.

Os estudos de empregabilidade e mercado de trabalho**,** demonstraram a viabilidade da absorção dos futuros egressos, nas ações de expansão do ensino superior na área da Psicologia para o município de Sousa e regiões, em conformidade com as diretrizes nacionais de educação, e demandas dessas comunidades. Correspondendo plenamente à dimensão do corpo docente, bem como às condições de infraestrutura física e tecnológica da GILGAL as quais poderão ser verificadas in loco. A quantidade de vagas requeridas atende as demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional, expandindo a formação superior no interior dos estados.

A oferta dessas vagas atentou-se a considerar a infraestrutura física e tecnológica, a capacidade das instalações acadêmicas, incluindo em sua análise**,** salas de aula equipadas com recursos multimídia, proporcionando ensino dinâmico e interativo. Laboratórios básicos e específicos para práticas psicológicas, garantindo experiência

prática e formação aplicada. Ambientes tecnológicos para suporte ao ensino híbrido e à pesquisa, possibilitando inovação no aprendizado. Parcerias com instituições para a realização de estágios supervisionados em diversas áreas da Psicologia.

A adequação do número de vagas será, ainda, revisada regularmente por meio de pesquisas institucionais e acompanhamento de indicadores acadêmicos, tais como: **t**axa de evasão e retenção dos discentes ao longo do curso. Índices de empregabilidade e inserção dos egressos no mercado de trabalho, e a satisfação dos discentes e docentes com a infraestrutura e o suporte acadêmico.

A definição do número de vagas do curso de Psicologia da GILGAL assegura uma relação equilibrada na relação dos livros entre os cursos de saúde, promovendo uma formação efetiva e alinhada às necessidades do aprendizado do discente. Esse processo reforça o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e a responsabilidade social**,** preparando profissionais qualificados para atender às demandas da Psicologia em diferentes contextos.

Portanto, a GILGAL reconhece a importância da abertura do curso de Psicologia nestas regiões, principalmente porque os profissionais formados nessa instituição, juntos e integrados em suas ciências, podem contribuir para a promoção da melhoria da qualidade de vida da população, para a promoção e o fortalecimento de aspectos psicológicos e sociais importantes para a saúde da população, e para o contexto existencial no qual estes encontram-se inseridos.

3.15 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DA SAÚDE (SUS)

A integração do Curso de Psicologia da Faculdade GILGAL com o Sistema Único de Saúde (SUS), está evidenciada nos convênios e parcerias formais estabelecidos com a Secretaria de Saúde e demais órgãos regionais. A integração possibilitará a formação dos discentes em serviço, garantindo experiências práticas e inserção em equipes multiprofissionais, conforme previsto nas DCN’s e no PPC do curso. A GILGAL mantém convênios ativos com instituições para viabilizar a formação acadêmica e a prática profissional no SUS: Secretaria Municipal e Estadual de Saúde e Convênio firmados. Permite a inserção de discentes em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospitais gerais e ambulatórios especializados, e outros órgãos parceiros.

A inserção do discente nos Serviços do SUS, ocorrerá por meio de atividades curriculares que integram ensino, serviço e comunidade. O curso prevê:

Estágios supervisionados: Realizados em diferentes níveis do SUS, proporcionando contato com casos reais e equipes multidisciplinares e multiprofissionais;

Atividades do estágios básicos: Desde os primeiros períodos, os discentes realizarão visitas técnicas e práticas em UBS, CAPS e hospitais;

Projetos de extensão: Atuação em programas de saúde mental, prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida.

Os discentes atuarão junto a equipes multidisciplinares e multiprofissionais em diversos cenários do SUS. Essa inserção nos serviços de saúde, ocorrerá de maneira progressiva, de acordo com o nível de complexidade: nível básico: Atendimento em Ambulatórios, com foco em promoção da saúde; nível secundário: Atendimento supervisionado em CAPS e ambulatórios especializados, e nível terciário: Atuação em hospitais e unidades de referência para transtornos psicológicos graves.

Os novos olhares da psicologia permitem assumir o compromisso com a construção de uma sociedade democrática, soberana e socialmente justa, tendo em vista a promoção da cidadania, da saúde, dos direitos humanos, da dignidade humana e da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades. O curso assume uma compreensão mais profunda e abrangente desse compromisso favorece a construção e aplicação de estratégias de supervisões nesses ambientes, criando condições para contribuir efetivamente com a construção de uma nova sociedade, livre de todas as formas de exclusão, atenta e direcionada para o bem viver para todas as pessoas e para todos os povos. Considerando a realidade de Sousa e regiões, é essencial que a GILGAL integre políticas públicas de direitos humanos ao curso de psicologia, especialmente na formação profissional dos discentes para o acolhimento das populações vulneráveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

Aqui estão algumas diretrizes para fortalecer essa abordagem:

- Compreender os impactos da desigualdade social e discriminação na saúde mental;
- Atuar em equipes multiprofissionais e multidisciplinares garantindo atendimento humanizado e livre de preconceitos e,
- Desenvolver estratégias de acolhimento específicas para cada grupo.

O SUS é fundamentado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, garantindo o acesso à saúde para todas as pessoas, observou-se as diretrizes da LEI nº 14.679, de 18 de setembro de 2023, que incluiu a proteção integral dos direitos humanos e a atenção à identificação de maus-tratos, de negligência e de violência sexual contra crianças e adolescentes. No entanto, populações como LGBTQIAPN+ negros, povos tradicionais e imigrantes enfrentam barreiras estruturais e discriminatórias no atendimento. O curso de psicologia pode contribuir para reverter essas desigualdades ao preparar os futuros profissionais para o acesso e entendimento aos direitos humanos no cuidar juntamente com o SUS.

A formação em psicologia na GILGAL, pode fortalecer a implementação das seguintes políticas públicas, efetivando vivências aos seus discentes no campo de atuação do SUS: Política Nacional de Saúde Integral População LGBTQIAPN+. Garantia de atendimento respeitoso e inclusivo para essa população; Política Nacional de Saúde da População Negra – Reconhecimento do impacto do racismo estrutural na saúde e desenvolvimento de estratégias para combate às desigualdades; Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena – Atenção diferenciada e respeito às práticas culturais e tradicionais desses povos; Acolhimento de Imigrantes e Refugiados – Atendimento especializado para minimizar os impactos da xenofobia, exclusão social e barreiras linguísticas no acesso à saúde.

As estratégias propostas para essas ações no Curso de Psicologia, se dará por Estágios e Práticas Curriculares com a inserção dos discentes em CAPS e hospitais que atendem populações vulneráveis. A supervisão e orientação específica sobre acolhimento a grupos minoritários. Os Projetos de Extensão e Pesquisa, com **i**niciativas de escuta psicológica para LGBTQIAPN+, negros da região, grupos de apoio para imigrantes em situação de vulnerabilidade, fazendo uso de oficinas sobre saúde mental e direitos humanos em comunidades tradicionais. Nas parcerias com Movimentos Sociais e Órgãos Públicos, ampliar a articulação com conselhos de direitos humanos, população LGBTQIAPN+, comunidades quilombola. Promover eventos, rodas de conversa e capacitações sobre saúde mental e direitos, associando sempre as unidades curriculares que possam integrar conhecimentos e relações de aprendizagem, como prévias para essas práticas pelos discentes. Essa abordagem fortalece o compromisso da GILGAL com a formação de psicólogos preparados para atuar de forma ética, inclusiva e socialmente

transformadora na região. O lugar dos direitos humanos na sociedade brasileira, com toda a desigualdade que a caracteriza, a partir da criação de Comissão de Direitos Humanos afirma-se que os direitos humanos são indissociáveis do compromisso ético-político da profissão, e se discute então, seus significados atuais e as novas formas de inserção e cuidado social que vêm sendo construídas a partir das ações do SUS.

A Faculdade GILGAL demonstra, por meio dos convênios firmados e da inserção de seus discentes no SUS, seu compromisso com a formação profissional integrada ao sistema de saúde. A articulação do curso com diferentes níveis de atenção permite a construção de competências essenciais para a atuação do psicólogo na saúde pública, em consonância com as DCN's e as demandas regionais.

3.16 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

As atividades práticas do curso de psicologia são componentes curriculares obrigatórios para integralização do curso, segundo Resolução nº 1 de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, por este regulamento e por outras normas institucionais vigentes.

São consideradas atividades práticas, procedimentos e as atividades desenvolvidas nos laboratórios de práticas de psicologia e em campo, realizadas a partir do segundo ao quinto ano do curso de Psicologia com supervisão e orientação direta de um docente. As atividades práticas são estabelecidas como estratégias pedagógicas sob responsabilidade do Colegiado do Curso de Psicologia da GILGAL, com vistas à articulação entre teoria e prática e ensino-pesquisa-extensão, necessárias para a formação acadêmico profissional dos discentes. As atividades práticas deverão obedecer aos planos de ensino das unidades curriculares e a carga horária prevista na matriz curricular do curso.

As atividades práticas dispostas na estrutura curricular do Curso de Psicologia, são desenvolvidas procurando integrar o discente no campo específico de sua atuação, articulando-o com outras áreas do saber interdisciplinar, a fim de estimular a produção do conhecimento e a integração entre a teoria e prática. Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de prevenção, promoção, proteção da saúde, em nível individual e coletivo, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E, assim, propicia valores democráticos, de igualdade, e

notadamente resgata-se a cidadania e a visão humanística como valores da formação na área da saúde. As práticas do curso de psicologia, estão asseguradas em diferentes etapas da formação por meio de integração com a rede de serviços local, considerando disponibilidade relativa ao número de discentes como estratégia de corresponsabilidade pela saúde no território e fortalecimento de vínculo com a comunidade, demonstrando o compromisso social do curso com a promoção do desenvolvimento regional, em consonância com a Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017.

As atividades são planejadas e realizadas respeitando o calendário acadêmico, e os cronogramas das atividades acadêmicas planejadas, e a dinâmica dos serviços, por meio de definição de agenda integrada com o sistema local e regional de saúde-SUS. Além disso, a instituição avalia o processo de trabalho em saúde desenvolvido no âmbito do curso e nos serviços de saúde, com mecanismos de acompanhamento regulamentados institucionalmente e sob supervisão e acompanhamento docente. Os discentes desenvolvem atividades semestrais nos diversos cenários de ensino-aprendizagem que promovem a aproximação com a comunidade em escolas e ou serviços de saúde. Estas atividades fazem parte das unidades curriculares previstas na matriz do curso, e proporcionarão aos discentes a inserção comunitária e atuação na prevenção de problemas e melhorias na qualidade de vida.

Nesse sentido, um dos principais objetivos destas atividades, é oportunizar o estudo, produção de saberes, desenvolvimento do cuidado no fazer psicológico, em prática interdisciplinar na perspectiva da interação ensino-serviço-comunidade, além de estimular a produção científica, em conformidade com as DCN's. As principais atividades práticas de ensino para áreas da saúde desenvolvidas no curso de Psicologia, estão voltadas para a atenção à saúde e atuação multiprofissional nos diversos cenários de ensino aprendizagem pactuado com a gestão SUS local. As atividades práticas de ensino são curriculares, são realizadas em condições reais de trabalho, e permitem a aproximação do discente com a realidade da população e dos serviços, além disso, são desenvolvidas sob a supervisão, acompanhamento e avaliação, de instrumentos próprios, por docentes supervisores vinculados à GILGAL, que participam efetivamente de todas as atividades de aperfeiçoamento e planejamento docente.

Desta forma, no curso, estão previstas, atividades práticas de ensino conforme as DCN's, considerando uma formação generalista, supervisão das atividades de integração entre ensino-serviço comunidade por docentes e atuação interprofissional, fortalecendo o compromisso com a promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e

práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, discentes, profissionais e realidade local.

4. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

4.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Psicologia da GILGAL está constituído por 5 (cinco) docentes, com regime de tempo integral, os seus membros possuem titulação stricto sensu, conforme portaria. A coordenadora do curso preside o NDE, com tempo integral, exercendo ações de gestão acadêmica, estabelecimento de estratégias administrativa e pedagógicas. Nessa perspectiva, são objetivos concretos e delineados, o acompanhamento permanente para a consolidação e atualização do PPC, desenvolvendo estudos periódicos e seus impactos, verificando o desenvolvimento do processo de avaliação de aprendizagem na formação do discente, visando também, a adequação ao perfil do egresso, levando em consideração as diretrizes curriculares nacionais, demandas emergentes do mercado com atividades inovadoras delineadas, no fazer e cuidar psicológico.

Na seleção para a formação do corpo docente, procurou-se identificar competências como liderança acadêmica, domínio e experiência na sua área, titulação, conhecimentos atualizados e práticos nas áreas específicas do curso, atuação no ensino, pesquisa e extensão, bem como conhecimento de regulação educacional. Estimulando ações coletivas e integradas na constituição da primeira turma do curso, construindo ainda, um coletivo dinâmico, motivado e comprometido com esse novo projeto em suas carreiras docentes.

As reuniões do NDE aconteceram, e acontecerão, visando a construção permanente do PPC, e toda regulamentação necessária para o processo de autorização do curso. Os docentes se reuniram para cumprir as pautas estabelecidas e o cronograma para todo o processo de autorização do curso, conforme detalhamentos em atas, descrevendo as atividades, os encaminhamentos e cumprimento de cronograma, e foram acompanhadas pela Diretora Acadêmica, sempre que necessário. Neste processo, não só o Núcleo Docente Estruturante teve acesso ao PPC do curso, os demais docentes contribuíram e ampliaram os debates na consolidação pedagógica.

O Regulamento Interno do Núcleo Docente Estruturante- NDE descreve as funções, onde atuará no acompanhamento semestral, a cada inserção de novos períodos do curso, realizando estudos e atualização periódica considerando as demandas originárias do contexto local e regional das comunidades que serão atendidas pelo curso, sejam no âmbito institucional, sejam no âmbito individual, com populações em vulnerabilidade e a diversidade social, verificando o impacto no processo de atendimento. Perceber sinais de dificuldades na aprendizagem dos discentes, em disciplinas específicas, no sistema de avaliação de aprendizagem para a formação, e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes nacionais curriculares, e as novas demandas originárias do mundo do trabalho. Construir quando necessário, um plano de ação para o acompanhamento dos discentes quando das dificuldades pedagógicas e inclusivas, se alinhando aos demais núcleos de apoio, ao discente, a nível institucional.

Para planejar os procedimentos que assegurem a permanência de parte dos membros no Núcleo Docente Estruturante -NDE do curso de Psicologia da GILGAL até o ato regulatório seguinte, será fundamental adotar medidas estratégicas que garantam continuidade e estabilidade no processo de avaliação e melhoria do curso. Definir a participação ativa dos membros em reuniões, discussões e ações de melhorias contínuas do curso, a fim de garantir que o NDE se mantenha alinhado às demandas institucionais e do mercado de trabalho. Implementar programas de formação e atualização, com foco na legislação vigente, inovações pedagógicas, avaliação de aprendizagem, entre outros temas relevantes para o curso de psicologia.

Promover espaços de troca de experiências entre os membros do NDE e outras áreas acadêmicas, ampliando a visão crítica e reflexiva sobre o curso e seu papel na formação dos futuros profissionais de psicologia. Estabelecer mecanismos de avaliação periódica da atuação dos membros do NDE, como reuniões de feedback e autoavaliação, para ajustar processos e garantir a eficiência do grupo em relação às demandas do curso, mantendo uma comunicação constante entre o NDE, a coordenação do curso e a direção acadêmica e geral da faculdade, garantindo que os objetivos do NDE estejam em sintonia com as metas estratégicas da instituição.

Criar um sistema organizado de documentação das reuniões, decisões e ações do NDE, de modo que as atividades realizadas ao longo do período possam ser facilmente

acessadas e avaliadas no ato regulatório seguinte, esses registros serão essenciais para a justificativa da continuidade dos membros e a avaliação do impacto das ações do NDE no desenvolvimento do curso de psicologia. Construindo essas estratégias podemos colaborar no acompanhamento das necessidades do curso, e garantir que as ações do NDE atendam aos requisitos do próximo ato regulatório.

TABELA 03- Docentes do Núcleo Docente Estruturante-NDE

Professores	**Titulação**
Iany Cavalcanti da Silva Barros (Coordenadora)	Doutora
Ana Flávia de Oliveira Borba Coutinho	Doutora
Jeane Odete Freire dos Santos Cavalcanti	Doutora
Aline Arruda da Fonseca	Doutora
Márcio de Lima Coutinho	Doutor

4.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenação do curso de Psicologia da GILGAL, está sendo exercida pela psicóloga professora Dra. Iany Cavalcanti da Silva Barros, com regime de trabalho de tempo integral, de 40 (quarenta) horas, assegurando a efetiva gestão acadêmico-administrativa. Esse regime possibilita uma atuação contínua e estratégica na condução do curso, permitindo a articulação entre docentes, discentes, e demais profissionais responsáveis por setores aderentes ao funcionamento do curso, promovendo um ambiente acadêmico dinâmico e colaborativo.

As atribuições da coordenação de curso estão explícitas no Regimento da GILGAL, formando um conjunto de ações que se integram na realização de atendimento aos discentes e docentes, construindo relação efetiva e alinhada com as determinações institucionais; inserção do curso nos diversos assentos em órgão externos, justificando sua relevância e contextualização; constante atualização e comprometimento com o PPC; busca por parcerias, alinhamento contínuo com a direção acadêmica, integração com corpo diretor, parcerias institucionais públicas locais e regionais, promovendo a interlocução com entidades de classe, e conselho regional de psicologia CRP 13, entre outros.

A coordenação do curso participará ativamente dos colegiados superiores, contribuindo para a definição e aprimoramento das diretrizes institucionais. Para garantir transparência e eficiência na gestão, foi elaborado um Plano de Ação da Coordenação documentado e compartilhado, contendo indicadores de desempenho que serão periodicamente avaliados, e disponibilizados publicamente. Esses indicadores refletem o compromisso com a qualidade do ensino, o suporte ao corpo docente e discente, e a melhoria contínua do curso.

O planejamento da administração do corpo docente é realizado de forma estratégica, contemplando a distribuição equitativa de cargas horárias, a promoção do desenvolvimento profissional dos docentes, identificando potencialidades ativa e inovadoras, e a integração entre as diversas áreas do conhecimento. Esse processo contribui para a excelência acadêmica e o fortalecimento das práticas pedagógicas, favorecendo a qualificação da formação dos discentes e a consolidação dos objetivos institucionais.

4.3 CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO

A composição do corpo docente do curso foi planejada com base no perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso- PPC, garantindo que a titulação e a formação dos docentes estejam alinhadas às competências exigidas para a atuação profissional e acadêmica dos discentes. Um Relatório de Estudo Docente foi elaborado e detalhado fundamentando essa relação, demonstrando a qualificação dos docentes para a análise crítica dos conteúdos programáticos, a articulação com a prática profissional e a promoção do raciocínio analítico-reflexivo. Analisou-se a relação entre a formação, capacitação, experiência docente e de mercado no sentido de associar estes aspectos com as unidades curriculares a serem ministradas.

Os docentes, são detentores de titulação compatível com suas áreas de ensino e pesquisa, possuem experiência acadêmica e profissional que os capacitam a aprofundar as discussões teóricas e práticas em sala de aula, fortalecendo o desenvolvimento acadêmico dos discentes e incentivando atividades que extrapolam o ensino tradicional, fazendo uso de iniciação científica para estimular a pesquisa e a produção acadêmica em temas relevantes da psicologia, com publicações e participação em congressos. A construção de grupos de estudo e pesquisa, com áreas e linhas delineadas a partir de suas práticas acadêmicas, serão geradas no curso.

O corpo docente do curso de Psicologia conta com 91% de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, assim delineado: 8 (oito) Doutores, totalizando 73%; 1 (um) Mestre totalizando 9% , e 2 (dois) Especialistas, totalizando 18%.

O docente participará de reuniões periódicas promovidas que visam a integração, informação sobre políticas administrativas e acadêmicas e também a capacitação periódica. São atribuições do docente:

- observar o regime interno da GILGAL;
- participar do projeto pedagógico e institucional da GILGAL;
- elaborar o plano de ensino de sua unidade curricular ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso, por intermédio da coordenadoria respectiva;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua unidade curricular, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária,
- fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para propor novas leituras/bibliográficas, além da proposta;
- incentivar a produção do conhecimento a partir de grupos de estudo e de pesquisa bem como publicações;
- participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado,
- não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem o Regimento e as leis,
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento.

Os docentes serão avaliados permanentemente considerando-se os seguintes aspectos:

Engajamento:

a) participando ativamente das reuniões de colegiado superiores, de direção e de coordenação de curso; b) inserindo-se em projetos especiais como iniciação científica, revista científica, estágios;

Compromisso:

a) fortalecendo a cultura Institucional, sintonizando-se com as informações disponibilizadas pela GILGAL, no site institucional, no professor online; b) assegurando o cumprimento das atividades letivas, observando prazos, oferecendo sempre um retorno às instâncias superiores, oferecendo saídas coerentes para as dificuldades, aproximando-

se do discente não apenas como um docente de determinada unidade curricular, mas como um educador;

Qualidade:

a) oferecendo conteúdos atualizados; b) demonstrando em exemplos a conexão do seu campo de atuação com a realidade prática; c) disponibilizando fontes de pesquisa e consulta para os discentes; d) mantendo-se como um referencial, exemplo de pessoa e de profissional.

4.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso foi estruturado de forma a garantir o atendimento integral das demandas acadêmicas, assegurando a qualidade da formação oferecida. Os docentes desempenharão um conjunto de atividades, que incluem ensino, pesquisa, extensão, produção científica, grupos de atividades, gestão acadêmica e atendimento aos discentes.

O regime de trabalho será organizado conforme as seguintes atribuições:

- Planejamento e execução das aulas teóricas e práticas.
- Desenvolvimento de materiais didáticos e metodologias inovadoras.
- Aplicação e correção de avaliações de aprendizagem.
- Atualização e reformulação dos planos de ensino.
- Acompanhamento individual ou em grupo para sanar dúvidas e orientar estudos.
- Supervisão de estágios e atividades práticas.
- Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e projetos de iniciação científica.
- Participação em reuniões do Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- Colaboração na elaboração e revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Contribuição para a melhoria contínua da matriz curricular e metodologias de ensino.
- Desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa na área da Psicologia.
- Envolvimento em projetos de extensão voltados à comunidade.
- Publicação de artigos e participação em eventos científicos.

A estruturação do regime de trabalho do corpo docente, aliada a um registro sistemático dessas atribuições individuais contemplando a carga horária total dedicada a cada atividade, e à medição por indicadores específicos, e contribuirá para uma gestão acadêmica eficiente e uma formação de excelência para os discentes. O monitoramento contínuo dessas atividades permitirá ajustes e aprimoramentos, garantindo o alinhamento com as diretrizes institucionais e as necessidades do curso de psicologia.

Promovendo esse ambiente acadêmico dinâmico, participativo e alinhado às necessidades pedagógicas e institucionais, o regime de trabalho dos docentes contribuirá diretamente para a excelência acadêmica e para a qualificação profissional dos discentes, fortalecendo o compromisso institucional com a melhoria contínua do curso.

O regime de trabalho dos docentes está regulamentado no Plano de Carreira Docente e constam dos regimes de TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial e Horista. A jornada de trabalho dos docentes contratados em TI compõe, no mínimo, 50% de atividades extraclasse, nos termos do Art. 9° do Decreto n.º 3.860/2001. No regime de Tempo Parcial, os docentes contratados com 12(doze) ou mais horas semanais de trabalho reservam, pelo menos, 25% do tempo para atividades extraclasse.

O quantitativo de 11 (onze) docentes que integram o Curso de Psicologia da GILGAL, se encontram contratados em regime de tempo integral 7 (sete) docentes totalizando 64%, e em regime de tempo parcial 4 (quatro), o que corresponde a 36 %.

A Instituição busca um maior envolvimento do seu corpo docente privilegiando a contratação em regime de trabalho em tempo integral e parcial, desenvolvendo atividades de docência e atividades extraclasses que somadas perfazem a carga horária semanal do docente, o que permite destinar carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de colegiado e da coordenação, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, entre outros. O regime de trabalho dos docentes da Instituição está de acordo com a legislação trabalhista, respeitando da mesma forma as determinações da Lei de Diretrizes e Bases - LDB e legislações específicas vigentes.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do docente, são distribuídas para preparo de aulas, assistência e orientação aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, reuniões com coordenação de curso e direção, melhoria contínua de seu plano de ensino, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão e programas de

capacitação. As atividades de pesquisa, extensão e assessoria, podem ser remuneradas complementarmente, excetuando-se as atividades previstas, as demais atividades a que se devem ser prestadas obrigatoriamente na Instituição.

TABELA 04- Relação dos Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia e Regime de Trabalho

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adriele Vieira de Lima Pinto	Doutora	TI
Ana Flávia de Oliveira Borba Coutinho	Doutora	TI
Aline Arruda da Fonseca	Doutora	TI
Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça	Mestra	TP
Cícero de Sousa Lacerda	Doutor	TI
Francisco das Chagas Bezerra Neto	Doutor	TP
Iany Cavalcanti da Silva Barros	Doutora	TI
Jeanne Odete Freire dos Santos Cavalcanti	Doutora	TI
Maria Jozina Ferreira	Especialista	TP
Márcio de Lima Coutinho	Doutor	TI
Simone Alves da Silva	Especialista	TP

Legenda: TP = Tempo Parcial; TI = Tempo Integral

4.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE (excluída a experiência no exercício da docência superior)

A Faculdade GILGAL elaborou um Relatório de Estudo Docente que evidencia como a trajetória profissional dos docentes contribuiu para uma atualização contínua de seu desenvolvimento. Analisa e justifica a relação entre a experiência profissional dos docentes e seu desempenho em sala de aula, considerando o perfil do egresso e das competências previstas no PPC em alinhamento com os conteúdos abordados e as exigências do exercício profissional, favoreceu na escolha durante o processo seletivo. Para a seleção dos docentes observou-se não somente a titulação, mas igualmente a experiência profissional, na área e/ou áreas afins ao curso trazendo para a sala de aula, e

à interação entre conteúdos teóricos e sua aplicação prática, sua experiência e vivência profissional, através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional, mantendo uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho, e as unidades curriculares que ministrarão.

Esses aspectos aplicados promoverão a interdisciplinaridade no contexto laboral considerando o conteúdo abordado, e a profissão. Considerando esse campo diverso de experiências e vivências, os docentes abrem possibilidade para analisar e discutir cenários emergentes, em função de sua atuação no mercado de trabalho, participando de grupos e processos de trabalhos em entidades representativas de classe, nas políticas públicas, escolas, organizações e consultórios, denotando interesse em contribuir para a formação interdisciplinar da profissão. O perfil plural do corpo docente traz ao curso de psicologia uma condição diferenciada de construir o conhecimento a partir da diversidade de experiências.

O Relatório de Estudo assegura que a composição do corpo docente atende às necessidades formativas do curso de Psicologia, proporcionando uma aprendizagem significativa e conectada com as demandas do mercado e da sociedade.

4.6 EXPERIÊNCA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Para a seleção dos docentes do Curso de Psicologia da GILGAL, a análise considerou não apenas a titulação acadêmica, mas também a experiência profissional dos candidatos, com especial atenção à consonância entre a formação acadêmica de pós-graduação e a atuação profissional. Esse processo de seleção teve como objetivo garantir que o corpo docente possuísse não apenas as qualificações acadêmicas necessárias, mas também uma sólida experiência prática, capaz de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. A Coordenação do Curso, portanto, elaborou o Relatório de Estudo considerando o perfil do egresso, e teve o cuidado de avaliar detalhadamente a área de formação e as afinidades de cada docente, com o intuito de alinhar essas características às unidades curriculares que serão ministradas, de forma a promover um ensino de qualidade, relevante e adaptado às necessidades dos discentes.

A escolha dos docentes foi pautada pela busca por profissionais atualizados, com comprovada experiência no mercado de trabalho e com um aprimoramento acadêmico

contínuo. A atualização constante e a participação ativa no campo acadêmico são requisitos fundamentais para garantir que os docentes não apenas transmitam o conhecimento de maneira eficaz, mas também integrem suas vivências profissionais ao conteúdo acadêmico, tornando a teoria mais próxima da prática. Dessa forma, os docentes contribuem diretamente para a formação de um egresso com perfil generalista e humanista, conforme preconizado no Projeto Pedagógico do Curso- PPC, capacitado para enfrentar os desafios da profissão com uma visão ampla e crítica.

Além disso, a atuação dos docentes vai além da simples transmissão de conteúdo, eles são responsáveis por promover a contextualização dos saberes nas diversas situações práticas da profissão, com exemplos que conectam a teoria à aplicação no campo profissional. Esse alinhamento entre teoria e prática é essencial para que os discentes possam compreender como os conhecimentos adquiridos se aplicam ao dia a dia da psicologia, e como podem ser usados para resolver problemas reais, avaliando e identificando dificuldades dos discentes, estando atentos a fazer uso de linguagem clara e objetiva, contextualizando os conteúdos para uma melhor compreensão. Essa estratégia de ensino permitirá, também, que os discentes desenvolvam habilidades para lidar com situações desafiadoras e complexas, ao mesmo tempo em que amplia sua capacidade de atuação interdisciplinar, considerando as múltiplas dimensões dos processos de trabalho do psicólogo.

Os docentes do curso, com sua formação diversificada e com um vasto campo de atuação, possuem não só o conhecimento acadêmico, mas também uma experiência prática significativa em diferentes áreas da psicologia, o que lhes confere a capacidade de proporcionar uma formação ampla e integrada. A troca de experiências entre docentes de áreas distintas, como psicologia clínica, educacional, organizacional, entre outras, enriquece ainda mais o processo de aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento a partir de múltiplas perspectivas e abordagens.Outro ponto relevante é que o corpo docente é atuante não apenas no contexto acadêmico, mas também no mercado de trabalho da psicologia, o que fortalece ainda mais a conexão entre os conteúdos ministrados nas aulas e as demandas do mundo profissional. Essa relação estreita entre a academia e o mercado de trabalho permite que os docentes tragam para a sala de aula experiências e desafios vivenciados em sua prática profissional cotidiana, promovendo, assim, um ensino mais dinâmico, realista e direcionado para a formação de profissionais bem preparados para atuar de maneira competente e ética em diversas áreas da psicologia.

A pluralidade de experiências dentro do corpo docente é um dos maiores diferenciais do curso. A diversidade de formações e trajetórias profissionais não apenas enriquece o conhecimento transmitido, mas também cria um ambiente de ensino que valoriza a troca de saberes, a interdisciplinaridade e a capacidade crítica. Cada docente contribui com uma perspectiva única, expandindo os horizontes dos discentes e proporcionando uma formação mais completa e integrada. Essa multiplicidade de saberes e experiências permite que o curso não se restrinja a um único modelo ou abordagem da psicologia, mas que abarque diversas correntes teóricas, práticas e metodológicas, proporcionando aos discentes uma formação plural e capaz de prepará-los para atuar em diferentes contextos profissionais.

Portanto, o corpo docente do curso de psicologia da GILGAL, com sua experiência acadêmica e profissional, bem como sua capacidade de integrar teoria e prática, denotando mais de 90% do grupo com mais de 05 (cinco) anos de reconhecida experiência acadêmica no ensino superior. fará uso dos resultados alcançados, redefinindo sua prática docente, ao exerce um papel fundamental na formação de psicólogos críticos, capacitados e preparados para atuar em diversas áreas da profissão, com competência e responsabilidade social. A seleção cuidadosa dos docentes, a ênfase na atualização constante e na interdisciplinaridade são elementos essenciais que garantem a liderança, uma produção reconhecida, e a qualidade do ensino, e a excelência na formação dos futuros profissionais.

4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Psicologia, é previsto no Regimento Institucional, tem resolução própria, que dispõe sobre sua constituição e atribuições, conferindo-lhe plena representatividade e importância junto à comunidade acadêmica. O Regimento Institucional legitima o regulamento do colegiado do curso no qual estão definidas suas atribuições e deveres deste órgão seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros, formas de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, bem como a realização de avaliação de seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

O panejamento da atuação do Colegiado de Curso está estruturado para garantir sua institucionalização e funcionamento eficaz, assegurando a representatividade dos diversos segmentos acadêmicos. Levando-se em consideração as características do

colegiado de curso, em aspectos composicionais e funcionais, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo onde são concebidas e indicadas ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação das mesmas. É esclarecedor registrar que esse espaço reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela Instituição, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e no Projeto Pedagógico Institucional- PPI.

As reuniões do colegiado ocorrem com periodicidade de acordo com as necessidades das atividades do semestre, podendo acontecer mais reuniões no semestre, das previstas no regulamento, sendo devidamente registradas em atas. O fluxo de encaminhamento das deliberações segue um trâmite formalizado, garantindo que as resoluções sejam analisadas, implementadas e avaliadas conforme os objetivos institucionais e pedagógicos.

4.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Por se tratar de um corpo docente plural, cujas competências e habilidades não se limitam apenas ao exercício das atividades convencionais da profissão, os docentes do curso de psicologia da GILGAL somam publicações de cunho científico, cultural, artístico ou tecnológico, mais de 50% do corpo docente do Curso, possuem as 9 (nove) publicações nos últimos 03 anos, além do perfil do profissional necessário a formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica ininterrupta e recente, bem como sua experiência com o ensino.

O Curso estimulará o desenvolvimento de pesquisa com a participação dos discentes, na publicação de artigos em revistas científicas, como também, o incentivo na participação de congressos científicos locais, regionais e nacionais, e demais produções acadêmicas, artísticas, culturais e tecnológicas. Os docentes do curso de psicologia, em suas práticas de produção científicas, fazem parte de grupos de pesquisas interinstitucionais, e se inserirem em programas de Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica visando fortalecer a relação entre o ensino, pesquisa e extensão, de forma a despertar no discente o interesse pela pesquisa científica, pela produção artística, e pelo desenvolvimento tecnológico e de inovação.

O Plano de Capacitação Docente, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultura apoiando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias, outros trabalhos acadêmicos e profissionais. Serão estimulados a se inserirem em programas de Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica visando fortalecer a relação entre o ensino, pesquisa e extensão, de forma a despertar, nos discentes do curso, o interesse pela pesquisa científica, pela produção artística, e pelo desenvolvimento tecnológico e de inovação. A Instituição oferece sua infraestrutura consolidada com os equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos que divulgam produções acadêmicas. A Biblioteca está à disposição dos discentes e docentes para catalogar e divulgar trabalhos científicos.

5. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

O Curso de Psicologia da GILGAL disponibiliza os espações de trabalho para os docentes em tempo integral, para os dois primeiros anos, com computador, mesa para atendimento de grupos de discentes, a fim de que desenvolvam as ações e atividades pedagógicas programadas. Essas salas estão equipadas com infraestrutura ambiental, mobiliário e tecnológica da informação e comunicação, com computadores conectados à internet, atendendo as atividades do curso. Possibilita o exercício das ações acadêmicas, para que os docentes efetuem suas atividades de planejamento didático-pedagógico, e atendam às necessidades institucionais.

O espaço de tempo integral, favorece a que os docentes estejam com sua privacidade garantida, para a guarda de seus materiais e equipamentos, pessoal e profissional, com segurança, em armários próprios. Possam também, elaborar, estruturar e desenvolver suas avalições e outras metodologias inerentes as aulas definidas para a semana, fazendo uso dos recursos, para o autêntico estabelecimento do atendimento à discentes e orientandos, buscando a aproximação efetiva no processo de aprendizagem, e garantia da autonomia para que possam ganhar confiança e competências nesses encontros pontuais.

A GILGAL prima em suas ações administrativas e pedagógicas, e considerando a análise sistêmica e global da instituição, os aspectos disponibilidade de equipamentos de

tecnológica da informação e comunicação em função do número de docentes, dimensão física, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade estão presentes, promovendo um ambiente acolhedor e produtivo.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O Curso de Psicologia da GILGAL possui sala de coordenação específica, equipada com computador conectado à internet, impressora, climatizada, iluminada, e com acessibilidade, conforme Decreto 5296/2004. O ambiente projetado favorece que a estrutura acadêmica e administrativa seja desenvolvida, como o planejamento, a execução e o desenvolvimento, controle e acompanhamentos das atividades propostas, permitindo a privacidade e concentração para o êxito dessas ações. A modelagem do mobiliário e sua disposição permite formas diversas para que os processos de trabalho da coordenação do curso estejam garantidos em suas execuções, em uma análise sistêmica e global, os aspectos da dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos discentes e docentes, correspondem favoravelmente a execução dos serviços acadêmicos.

Essas atividades serão desenvolvidas para atendimento individual e coletivo, grupos de docentes e discentes, representantes de turmas, representantes de instituições externas, e outros grupos originários no curso. A Coordenação recebe apoio dos colaboradores da limpeza, segurança, manutenção predial, e suporte do setor de Tecnologia da Informação-TI da GILGAL sempre que necessário.

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A GILGAL possui sala de professores, amplas, climatizadas, iluminadas, atendendo plenamente as atividades do curso no que se refere aos aspectos de disponibilidade de equipamentos e recursos de tecnologia da informação e comunicação, em função do número de docentes, tem boa audição interna, climatização, com iluminação natural e artificial, dimensão, limpeza, acústica, acessibilidade compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto 5296/2004, conservação, apresentando condições de higiene totalmente satisfatórias as ações, e comodidade.

O ambiente é propício à integração dos docentes, estudos, pesquisas e demais ações acadêmicas. Possibilita descanso e atividades de integração e entretenimento, gerando um espaço de encontro, trocas de informações, geração de ideias e construção criativa de melhorias para o curso, e demais ações institucionais. Na estrutura do curso o apoio técnico-administrativo próprio, se dará através da secretaria do curso, funcionando como receptora de demandas e como mediadora para as necessidades e solicitações docentes. Os armários individualizados, com chaves, para guarda de material, equipamentos e pertences, complementam o ambiente docente.

5.4 SALAS DE AULA

A instituição dispõe de variadas salas de aulas dotadas de quadros com revestimento plástico, projetores e equipamentos de som, garantindo a disponibilidade de equipamentos e recursos para que a tecnologia da informação e comunicação esteja presente, no desenvolvimento efetivo das atividades propostas pelos docentes. São climatizadas e iluminadas, com capacidade para até 50 (cinquenta) discentes, atendendo aos aspectos de quantidade e número de discentes por turma, dimensões em função das vagas autorizadas, comodidade, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade, com manutenções periódicas, realizadas a partir do planejamento dos setores diretamente envolvidos, visando atender o percurso do processo de aprendizagem. O mobiliário atende as especificações ergonômicas e satisfaz as exigências em relação aos aspectos de saúde dos docentes e discentes, permitindo diferentes configurações para aprendizagem dos discentes.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para que os alunos tenham acesso à internet e produzam seus trabalhos acadêmicos e pesquisas, a GILGAL disponibiliza laboratório de informática com acesso à internet, softwares disponíveis atualizados, windows, e com a política de utilização devidamente exposta para a comunidade acadêmica. Os laboratórios contam com técnicos que auxiliarão os discentes nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e aos softwares. O técnico é também responsável pelo controle de entrada e saída dos discentes. Além disso, os discentes podem dispor de computadores também na biblioteca, e em alguns laboratórios específicos. A gestão de uso destes laboratórios é de

responsabilidade do Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI. Os laboratórios de informática consistem em ambientes equipados com ar condicionado, bancadas para microcomputadores e impressoras, quadro branco e projetor multimídia.

O horário de funcionamento, a política de uso e acesso e a manutenção e conservação dos equipamentos, tais como, qualidade do serviço, estado de conservação, plano de expansão e atualização, mecanismos de reparo e de aquisições, são: a) Horário de funcionamento: os laboratórios asseguram acesso diários de 08 às 21h, e aos sábados, de 08h às 12h, buscando atender as necessidades e particularidades da comunidade acadêmica. b) Política de acesso e uso: a utilização dos laboratórios é atividade essencial para o curso tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada unidade complementar e da administração dos laboratórios. As atividades em laboratórios podem ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamentos do docente responsável pela unidade curricular, auxiliado por monitores e pessoal de apoio. c) Plano de conservação e atualização tecnológica: a conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio, coordenadores de cursos, e demais docentes envolvidos, além do auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificam a necessidade de se adquirir novos equipamentos e ou atualizar os existentes.

A atualização dos softwares é realizada através de análise periódica do pessoal técnico do NTI, consideradas as sugestões de docentes que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. d) Plano de manutenção: a manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico do NTI ou por meio de contratos com os fornecedores e ou consultorias para os equipamentos. A reposição de material de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre. e) Pessoal técnico de apoio; o pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais selecionados pelo NTI, tendo como responsabilidade a formação técnica/tecnológica, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, manutenção da gerência de redes (no caso de informática), biblioteca e demais setores, para que a GILGAL esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

A biblioteca se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos da GILGAL, o acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos e multimídia de estímulo ao ensino, extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica. Para atender ao contexto conteudista das unidades curriculares previstas para os 2 (dois) primeiros anos do curso, as diretrizes definidas pela biblioteca geral, serão seguidas. O acervo está tombado e informatizado, e o virtual, Minha Biblioteca, possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, e está registrado em nome da instituição.

O acervo bibliográfico será atualizado constantemente, por indicação de docentes, por solicitação da coordenação, por vezes em reuniões dos representantes de turmas, de demandas práticas, emergentes e inovadoras da psicologia, e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objetos de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar os projetos do curso como os de pesquisa e extensão.

O acervo é integrado por livros, periódicos, bases de dados e outros, contendo títulos clássicos, obras de referência, títulos da área de humanidades e saúde, específicos para os cursos desenvolvidos pela Faculdade.

Será dado prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos docentes como bibliografia básica de cada unidade curricular, uma vez que estaremos com a implantação semestral do curso em todas as suas dimensões, em todos os níveis, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica, seguindo a Política de Aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva cotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo. A biblioteca integra a organização acadêmico- administrativa da Faculdade GILGAL, estando diretamente subordinada à Diretoria. Adota-se a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação do acervo e as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2) para catalogação das obras.

O Relatório de Adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas, e a quantidade de exemplares por título disponíveis no acervo físicos ou virtuais. Nos casos dos títulos virtuais da Minha Biblioteca, há garantia de acesso físico na instituição através do ambiente multimídia, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e

à oferta ininterrupta via internet, com estratégias e soluções para o efetivo apoio à leitura, estudo e aprendizagem, bem como de ferramentas de acessibilidade. As instalações proporcionam um ambiente próprio para o estudo e a pesquisa bibliográfica, com espaços destinados às leituras individuais e em grupos, terminal de consultas para pesquisa pela Internet, consulta ao acervo, presencial ou remoto, além de prateleiras e móveis próprios para a guarda do acervo.

Dispõe de salas para estudo em grupo que pode ser reservada com antecedência, área de descanso e espaço leitura. Há ainda exemplares e ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, artigos, cartilhas, e documentos norteadores que favorecem a aquisição das competências previstas no conteúdo das unidades curriculares.

A biblioteca é atendida pelo Plano de Avaliação Periódica, que garante que sua infraestrutura atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, instalações destinadas a estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. Possui um Plano de Contingência, gerenciado a atualização a quantidade de exemplares e ou assinaturas de acesso mais demandadas, além de descrever um conjunto de medidas que visa garantir o acesso e os serviços.

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da Biblioteca da GILGAL atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas dos planos de ensino das unidades curriculares, para os 2(dois) primeiros anos do curso, e segue as diretrizes definidas pela biblioteca geral. O acervo está tombado e informatizado, e o virtual, Minha Biblioteca, possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e também está registrado em nome da instituição.

A Minha Biblioteca, disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda, conteúdo na área de saúde, e demais conhecimentos que fazem integração com o conhecer e o fazer da psicologia, dentre outros. Essas estratégias e ferramentas, enriquecem e agilizam a pesquisa e ou estudos, e estão disponíveis como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas, e também impressões de páginas avulsas e ou capítulos avulsos, proporcionando e promovendo a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos.

O acervo da bibliografia complementar está adequado em relação às unidades curriculares, correspondentes aos 2(dois) primeiros anos do curso, e aos conteúdos descritos no PPC, e está atualizado. O acervo bibliográfico será atualizado constantemente, por indicação de docentes, por solicitação da coordenação, por vezes em reuniões dos representantes de turmas, de demandas práticas, emergentes e inovadoras da psicologia, e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar os projetos do curso como os de pesquisa e extensão.

Na aquisição de livros, a prioridade será para àqueles indicados pelos docentes como bibliografia complementar de cada unidade curricular, uma vez que estaremos com a implantação semestral do curso em todas as suas dimensões, em todos os níveis, contribuindo para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica, seguindo a Política de Aquisição da Instituição. Adota-se a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação do acervo e as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2) para catalogação das obras. O planejamento econômico-financeiro reserva cotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo. A biblioteca integra a organização acadêmico- administrativa da Faculdade GILGAL, estando diretamente subordinada à Diretoria.

Relatório de Adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar, entre o número de vagas autorizadas, e a quantidade de exemplares por título disponíveis no acervo físicos ou virtuais. Nos casos dos títulos virtuais da Minha Biblioteca, há garantia de acesso físico na instituição através do ambiente multimídia, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, com estratégias e soluções para o efetivo apoio à leitura, estudo e aprendizagem, bem como de ferramentas de acessibilidade.

As instalações proporcionam um ambiente próprio para o estudo e a pesquisa bibliográfica, com espaços destinados às leituras individuais e em grupos, terminal de consultas para pesquisa pela Internet, consulta ao acervo, presencial ou remoto, além de prateleiras e móveis próprios para a guarda do acervo. Dispõe de salas para estudo em grupo que pode ser reservada com antecedência, área de descanso e espaço leitura. Há ainda exemplares e ou assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados, artigos, cartilhas, e documentos norteadores que favorecem a aquisição das competências previstas no conteúdo das unidades curriculares. A biblioteca é atendida pelo Plano de Avaliação Periódica, que garante que sua infraestrutura atende às necessidades institucionais,

apresenta acessibilidade, instalações destinadas a estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. Possui um Plano de Contingência, gerenciado a atualização a quantidade de exemplares e ou assinaturas de acesso mais demandadas, além de descrever um conjunto de medidas que visa garantir o acesso e os serviços.

O acervo de livros da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do Curso, em relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo aos planos de ensino das unidades curriculares.

5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A criação do curso de Psicologia, com a respectiva autorização, requer a conformidade com normas que visam assegurar a qualidade do ensino e a preparação prática dos discentes. A demanda de nomeação e utilização de laboratórios didáticos de formação básica tem como objetivo garantir que os discentes tenham acesso a ambientes adequados para o desenvolvimento das habilidades. Com a concepção dos conceitos iniciais fundamentais, básicos e interdisciplinares sobre o comportamento humano, seus processos biológicos, cognitivos, saúde e históricos, relacionados ao processo de ensino-aprendizagem serão vivenciados em um ambiente onde os discentes começarão a construir as bases do conhecimento psicológico.

Serão ainda, meios auxiliares para que se atinjam os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso, e serão desenvolvidos e acompanhado por docentes as atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática. Sua estrutura está projetada para fornecer experiências práticas e aplicáveis ao desenvolvimento das habilidades teóricas ensinadas nas unidades curriculares iniciais do curso, o desenvolvimento de competências iniciais, mais gerais, com foco em aspectos psicológicos fundamentais.

Possue regulamento para seu funcionamento, políticas de uso e regras de segurança, e possuem o apoio direto dos docentes. Foi estruturado em sua disposição ambiental com mobiliário para diversas atividades, individuais e grupais, materiais e equipamentos, recursos de tecnologias da informação e comunicação, quantitativo de insumos adequados para simulação de cenários da vida real, condizentes com o espaço físico e o número de vagas promovendo a integração de teoria e prática, garantindo que os discentes tenham acesso a ambientes confortável e controlado onde possam realizar

observações, exames e intervenções seguras. Com a implantação dos demais semestres esses ambientes laboratoriais serão avaliados com a regularidade necessária, uma vez que a instituição já pratica em seus diversos laboratórios.

A avaliação periódica das demandas e serviços prestados no laboratório, seguirão um cronograma de inspeções, onde serão feita uma avaliação da infraestrutura, equipamentos, e da satisfação de quem utiliza os espaços, será trimestral, coletando feedback por um questionário online que permita obter percepções e respostas sobre a infraestrutura, recursos e qualidade do atendimento nos laboratórios.

Os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, serão desenvolvidos a partir de medidas de ações tomadas para atender às necessidades futuras dos discentes, como novas áreas de atuação ou atualizações tecnológicas. Medir tempo médio para a implementação de melhorias ou ajustes no laboratório. Medir o tempo entre a identificação de uma demanda por exemplo, necessidade de equipamento ou espaço, e a implementação de melhorias ou ajustes no laboratório até sua resolução.

Verificar a frequência de uso dos laboratórios pelos discentes e docentes, para identificar se a demanda futura estará sendo atendida. Quanto ao contexto das aulas ministradas essas estratégias e indicadores de desempenho podem ajudar a coordenar a gestão dos laboratórios de forma eficaz, fornecerá uma base sólida para avaliar e melhorar continuamente a qualidade do curso de psicologia, proporcionando ajustes nas atividades didáticas, no conteúdo das unidades curriculares, e nas aulas. Os serviços que serão demandados desse processo produzirão projetos de extensão e pesquisas, acompanhados pelo NDE para suas validações.

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios didáticos de formação específica foram estruturados, em conformidade com o PPC, favorecendo a aquisição do conhecimento e o exercício de vivências e práticas, para desenvolver conhecimentos específicos, técnicos e especializados relacionados à avaliação psicológica, estatísticas, metodologia e modelos de pesquisas, processos grupais, análise experimental do comportamento. O regulamento

próprio apresenta as normas de funcionamento, sua utilização e segurança para um desenvolvimento satisfatório. Foi estruturado em sua disposição ambiental com mobiliário para diversas atividades, individuais e grupais, materiais e equipamentos, recursos de tecnologias da informação e comunicação, quantitativo de insumos adequados para simulação de cenários da vida real, condizentes com o espaço físico e o número de vagas promovendo a integração de teoria e prática, garantindo que os discentes tenham acesso a ambientes confortável e controlado onde possam realizar pesquisas, experimentos, avaliações psicológicas e intervenções grupais. Há iluminação e ventilação satisfatórias, mobiliário adequado, aparelhagem específica, adequação aos princípios de biossegurança e estrutura física de fácil higienização.

A GILGAL mantém uma equipe especializada para atender à limpeza, conservação e manutenção dos espaços físicos e laboratoriais. Essas equipes estão divididas em turnos, para uma melhor otimização das tarefas, zelando assim pelo bem estar dos discentes, docentes, pessoal técnico administrativo e clientela externa. As atividades desenvolvidas no âmbito desses laboratórios serão avaliadas com a regularidade necessária, uma vez que a instituição já pratica em seus diversos laboratórios. Os serviços que serão demandados desse processo de aprendizagem, produzirão projetos de extensão e pesquisas, que serão acompanhados pelo NDE para que se estabeleçam futuros planejamentos quanto ao atendimento da qualidade da integração teoria e prática.

No contexto da avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios as medidas de ações tomadas para atender às necessidades futuras dos discentes estarão focadas na capacidade da gestão acadêmica em antecipar e responder às demandas dos discentes, como a introdução de novas áreas de atuação ou a atualização tecnológica dos laboratórios; número de novas áreas de atuação implementadas nos laboratórios por ano; percentual de atualização tecnológica dos equipamentos em relação às tendências do mercado e pesquisas de satisfação dos discentes sobre a relevância e a atualidade dos laboratórios. O Tempo médio para a aquisição e instalação de novos equipamentos, para a compra de um equipamento solicitado, e para a resolução de problemas técnicos nos equipamentos. A frequência e uso dos laboratórios, é um outro indicador para melhorias, e será avaliada em função da utilização pela comunidade acadêmica, auxiliando na identificação de demandas futuras e na otimização dos recursos.

No âmbito da qualidade das aulas ministradas abrange a implementação de práticas de gestão que visam a melhoria contínua através de reuniões de alinhamento entre docentes e o Núcleo Docente Estruturante- NDE, verificar o percentual de atividades práticas que serão revisadas e atualizadas com base no feedback dos discentes, quanto a satisfação dos discentes com as aulas práticas nos laboratórios. Este indicador focará na capacidade da gestão em utilizar os resultados das avaliações para realizar ajustes no currículo e nas práticas pedagógicas, analisando o número de alterações realizadas nos planos de ensino com base no feedback dos discentes e docentes, percentual de unidades curriculares que incluem atividades práticas nos laboratórios, e avaliação da eficácia das aulas práticas na aprendizagem dos discentes.

Os indicadores mencionados serão cruciais para a gestão acadêmica, pois fornecerão dados concretos sobre a qualidade dos laboratórios e a sua relevância para a formação dos discentes, permitindo indicar, portanto, pontos fortes e fracos dos laboratórios, planejar melhorias e investimentos, garantir a qualidade do ensino e a satisfação dos alunos, e manter os laboratórios atualizados com as demandas do mercado de trabalho

A GILGAL dispõe de laboratórios didáticos de formação específica no Curso promovendo a integração de teoria e prática:

1 – Laboratório de Práticas Corporais, será o espaço para as vivências programadas para desenvolver a compreensão dos fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva em diferentes contextos, e de apreender os processos psicológicos de indivíduos, grupos e instituições, bem como coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros.

2- Laboratório de Análise Experimental do Comportamento-funcionará nas instalações do laboratório de informática, tem finalidade didática para o desenvolvido da integração teoria e prática de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Psicologia Experimental. É um espaço destinado a atividades de ensino ligadas à unidade curricular de Análise Experimental do Comportamento. A parte prática da unidade curricular consiste na experimentação realizada no Laboratório de Informática por meio do programa Sniffy Pro (o rato virtual). O programa é um recurso didático e encontram-se devidamente instalado nos computadores. Quando a unidade curricular estiver sendo ofertada, os

discentes poderão acessar o programa durante as aulas e realizar as atividades de experimentação.

3-Laboratório de Inovação- A utilização de inovação é algo imprescindível para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, é através de utilização de metodologias inovadoras que eles aprendem. Neste espaço há mesas e cadeiras que permitem diferentes configurações da sala, para serem utilizadas diversas metodologias ativas como sala de aula invertida, dramatização, construção de trabalhos manuais, gamificação, realidade aumentada, sala 365 graus, dentre outras. O espaço conta com 25 (vinte e cinco) mesas e cadeiras, bem como materiais para utilização de aulas inovadoras que viabilizem que o facilitador (docente) possa em conjunto com os discentes propiciar diferentes formas de aprender. Com 24 (vinte e quatro) óculos de realidade virtual que devem ser utilizados com os próprios celulares dos discentes e uso de vídeos disponibilizados gratuitamente no Youtube, quadro branco, notebook, data show, armários com chave.

4- Laboratório de Pesquisa e Avaliação Psicológica- onde estão armazenados instrumentos e materiais, testes psicológicos clínicos, projetivos, de personalidade, de orientação vocacional e profissional, neuropsicológicos, dentre outros.

Espaço de treinamento profissional, onde os discentes de graduação em Psicologia desenvolverão e aplicarão habilidades e competências promovidas no decorrer do curso, quanto ao fazer de um projeto de pesquisa e sua realização. Dispõe do programa SPSS, para análise dos dados a serem estudados.

Os laboratórios existentes na GILGAL, são coordenadas pela gerência de laboratórios, que se responsabiliza pela disponibilização dos materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e as vagas pretendidas, necessários para as práticas realizadas nos laboratórios, pelo controle dos horários de aulas e uso eventual, mantendo, assim, todo o controle da utilização dos laboratórios da instituição, regulamentos, normas de segurança, bem como, necessidades de auxílio técnico imediato são supridas por colaboradores que, sob a coordenação de um especialista, prestam pronto atendimento às solicitações.

5.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

A psicologia é uma ciência que trata do ser humano numa perspectiva biopsicossocial, interagindo com vários campos de saber e práticas sociais, considerando

esse contexto, a GILGAL possui unidades laboratoriais específicas e multidisciplinares com completa infraestrutura para dar suporte às atividades do curso, denotando coerência com o PPC e com as habilidades e competências descritas na DCN, envolvendo os diferentes aspectos celulares e moleculares da ciência da vida. O espaço físico e a quantidade de equipamentos são suficientes para atender as atividades propostas, considerando para sua execução, a relação e quantitativos de equipamentos versus número de discentes. Permitirão, também, ao discente, realizar trabalhos acadêmicos, pesquisas, e quando estiverem em execução, os trabalhos finais de curso, e parte do estágio supervisionado poderão fazer uso. As unidades laboratoriais apresentam boas condições de acústica, com isolamento de ruídos externos e excelente audição interna. Possuem luminosidade natural e artificial, ventilação, mobiliário adequado e aparelhagem específica, contando ainda com eficiente serviço de limpeza e adequação aos princípios de biossegurança.

Essas unidades estão equipadas com instrumentos modernos, regulamentos próprios e são coordenadas pela gerência de laboratório, que é responsável pela disponibilização dos equipamentos necessários para as práticas realizadas nos laboratórios, pelo controle dos horários de aulas e uso eventual, mantendo, assim, todo o controle da utilização dos laboratórios da instituição. Ademais, necessidades de auxílio técnico imediato são supridas por colaboradores que, sob a coordenação de um especialista, prestam pronto atendimento às solicitações.

Para atender as necessidades de práticas acadêmicas do Curso de Psicologia nos dois primeiros anos, faremos uso dos seguintes laboratórios:

1-Unidade Laboratorial de Anatomia Humana e Fisiológicas - Destinado às aulas práticas da unidade curricular de Bases Fisiológica se Neuroanatomia, mediante o estudo macroscópico das estruturas corporais, a partir de sua localização, forma, composição, relações topográficas e funcionamento, utilizando-se de peças cadavéricas, modelos humanos sintéticas e imagens de vídeo. Faz uso de reagentes químicos, coleta e manipulação de material biológico e análise de parâmetros fisiológicos, tornando mais eficaz e concreto o processo de ensino. Possui capacidade para acomodar satisfatóriamente os discentes. Equipado com pôsteres dos sistemas esquelético, muscular e reprodutor e quadros em alto relevo dos sistemas circulatório e nervoso. Possui mesas inox, utilizadas como apoio para manuseio das peças para estudo.

2-Unidade Laboratorial Bioquímica- Destinado à observação e estudo de células, tecidos e agentes patogênicos, mediante visualização microscópica, preparação de meios de cultura e isolamento de microrganismos..

3-Unidade Laboratorial de Microbiologia: Destina-se ao estudo integralizado das ciências da Microbiologia e Imunologia, visando à realização de técnicas e estudos referentes aos diversos microrganismos relacionados ao homem e ao ambiente, bem como, práticas para a evidência de riscos, e propriamente, de patologias também relacionadas à saúde humana.

4-Laboratório de Informática - Possui capacidade para 25 (vinte e cinco), com toda infraestrutura necessária ao funcionamento das aulas. O local é composto por bancadas, computadores, chroomebooks, internet cabeada e wifi. Consta ainda de recursos multimídia, e tecnológicos favorecendo o contexto de inovações.

5.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

A GILGAL conta com um laboratório de habilidades da atividade de saúde, compartilhado pelos demais cursos da área, possibilitando aos discentes o desenvolvimento de habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos de forma segura. Proporciona a realização de um processo de qualidade, em múltiplas especialidades, aos usuários que necessitam de atendimento, exercitando a integração das equipes multidisciplinar de docentes e discentes, de modo a viabilizar a responsabilidade social da Instituição como um ambiente de ensino-aprendizagem e prestação de serviços em saúde a comunidade.

Sua estrutura tem ambientes simulados de atendimento a pacientes em contextos de saúde (como hospitais ou clínicas), com equipamentos que simulem situações de atendimento psicológico de emergência, como manequins, adultos e bebês, para situações de simulação de crises, macas, mesas com cadeiras, armários, pias, ar-condicionado, rede wifi, quadro branco, data show, monitores e dispositivos que possibilitem práticas de atendimento a pacientes em diferentes condições, com recursos tecnológicos que facilitarão a anamnese e o processo dos atendimentos psicoterapêuticos, permitindo a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso

O Curso de psicologia tem em seu planejamento de expansão das instalações do curso e atividades acadêmicas, a construção do Serviço-Escola espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade, integrando ações de ensino, extensão, pesquisa e formação. As atividades desenvolvidas e coordenadas no Serviço-Escola estão congruentes com o PPC, perfil do egresso e as demandas de serviços psicológicos da comunidade.

O planejamento acadêmico assegurará o envolvimento do discente em atividades individuais e grupais, e poderão realizar sessões de observação de comportamento e ambientes de interação grupal e dinâmica de grupo, consultórios terapêuticos e espaços para treinamentos práticos, ferramentas para treinar habilidades de comunicação, técnicas de entrevista, de aconselhamento psicológico, de intervenções de crise, de avaliação psicossocial e testes psicológicos voltados à saúde mental, garantindo ainda, práticas de técnicas na diversidade de experiências e de contextos de aprendizagem, visando a articulação das múltiplas competências inerentes aos estágios básicos, e os processos de trabalho, nas ênfases curriculares do curso, incluindo um acompanhamento seguro e controlado da prática, com supervisão.

ANEXO

Projeto Pedagógico Complementar

Curso de Formação de Professores em Psicologia

SOUSA

2025

DADOS DA ENTIDADE MANTENEDORA:

SOBREIRA E LACERDA LTDA MECNPJ Nº
10.934.894/0001-40
RUA: José Ribamar Pereira S/NJardim Sorrilândia
CEP: 58805-460 Sousa – Paraíba

Fone/Fax: (83) 9 9650-3519
financeirosobreiraelacerda@hotmail.com

DADOS DA ENTIDADE MANTIDA:
FACULDADE GILGAL

RUA: José Ribamar Pereira S/N Jardim Sorrilândia CEP: 58805-460
Sousa – Paraíba

Fone/Fax: (83) 9 9650-3519
www.faculdadegilgal.com.br

Diretora Geral

Marta Maria Sobreira Vieira

Diretora Administrativa e Financeira

Martiriay S. V. Lacerda

Diretora Acadêmica

Polama Andrade Sarmento

Secretária Geral

Maria Estela Dias de Oliveira

Coordenadora do Curso de Psicologia:
Prof.ª Dra. Iany Cavalcanti da Silva Barros

Núcleo Docente Estruturante- NDE

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Ana Flávia de Oliveira Borba Coutinho

Aline Arruda da Fonseca

Jeanne Odete Freire dos Santos Cavalcanti

Márcio de Lima Coutinho

SUMÁRIO

1.APRESENTAÇÃO.....173

2.DADOS GERAIS DO CURSO.....174

3.OBJETIVOS DO CURSO.....175

3.1 Objetivo Geral.....175
3.2 Objetivos Específicos.....175

4.PERFIL DO EGRESSO.....176

5.ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS CURRICULARES.....177

6.METODOLOGIA DO CUR.....181

7.ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCENCIA.....183

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....187

9. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....188

10.PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....189

11. EMENTÁRIOS E BIBIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTARES 190

1. APRESENTAÇÃO

Este volume apresenta o Projeto Pedagógico Complementar de Formação de Professores de Psicologia no Curso de Psicologia da Faculdade GILGAL, com base na Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os curso de graduação em Psicologia. Apresenta em seu Art. 22. que a licenciatura, formação de professores de Psicologia, poderá ser oferecida concomitante ou posteriormente ao curso superior de Psicologia, e dar-se-á em um projeto pedagógico que atenda aos marcos legais vigentes.

Em consonância com as DCNs e com as Políticas Institucionais, o presente documento passou a ser constituído pelo Núcleo Docente Estruturante, tendo como objetivo fundamental propor a formação de um profissional que atenda as demandas político-sociais da Educação, sejam elas em instituições formais ou em instituições informais nas quais o processo socioeducativo seja exigido.

Buscou-se de forma complementar atender a formação do profissional psicólogo, na mesma medida que pudesse também habilitá-lo a desenvolver competências para atuar como professor, desenvolvendo suas atividades com reflexão, crítica e ética.

Considerando os sujeitos envolvidos e a realidade na qual se encontra inserida a educação no Brasil, a organização didático pedagógico deste projeto propõe objetivos e descreve metodologias coerentes a esta realidade, adequando-as àquelas propostas nas DCNs.

Procurou seguir os rumos para uma formação acadêmica e científica de qualidade, articulando e utilizando conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas no bacharelado, desenvolvendo uma visão abrangente do papel social do educador, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva, capaz de conhecer a organização, a gestão e as legislações de ensino no Brasil, refletindo sempre sobre a realidade escolar e suas articulações com as políticas públicas educacionais, conforme se encontra definido em seu perfil de egresso.

A formação de professores de psicologia tem como finalidade garantir que a formação desse profissional seja baseada em uma análise crítica e histórica da realidade política, econômica, social e cultural, em acordo com as suas responsabilidades sociais, e em seu caráter de intervenção na realidade, as diretrizes curriculares para os cursos de psicologia em seu "Art. 25. A formação de professores de Psicologia deve promover competências básicas para uma prática pedagógica reflexiva e crítica comprometida com a ética da educação e

ética escolar,e XII - Pautar as ações pedagógicas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e em outros marcos legais para o exercício do magistério, em especial a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e em outros marcos legais para o exercício do magistério.

Os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com unidades curriculares e estágios que possibilitem o conhecimento e a prática do ensino.

Durante o processo formativo o discente envolve-se em estágios e projetos que tornam o processo de ensino qualitativo a partir do vínculo que ocorre entre teoria e prática. Os projetos possibilitam intervenções que implicam em um melhor conhecimento acerca dos processos sociais e culturais presentes em nossa realidade. Através de metodologias e práticas inovadoras o curso propicia aos discentes formatos diferentes de vivência, as quais poderão utilizar nos futuros estágios fortalecendo assim sua formação.

Nesse estrutura proposta buscou-se seguir os melhores rumos para uma formação acadêmica e científica de qualidade, articulando e utilizando conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas no bacharelado, possibilitando uma visão abrangente do papel social do discente, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva, capaz de conhecer a organização, a gestão e as legislações de ensino no Brasil, refletindo sempre sobre a realidade escolar e suas articulações com as políticas públicas educacionais, conforme se encontra definido em seu perfil de egresso.

Este documento refere-se à Formação de Professores de Psicologia e constitui-se documento complementar ao projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade GILGAL.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso:	Formação de Professores de Psicologia
Modalidade de oferta:	Presencial
Endereço de funcionamento:	Rodovia BR 101, Km 188, s/n, Bairro Japaranduba – Sousa - Paraíba – CEP: 55.540-000 Telefone: (81) 36614877
Ato legal autorizativo:	Resolução CONSEPE Nº 02 de 22 de janeiro de 2024.
Número de vagas:	60 vagas- Anuais

Turnos	Manhã e Noite
Carga horária:	1090 horas
Tempo para integralização:	Mínimo: 1 ano ou 2 semestres Máximo: 2 anos ou 4 semestres.
Nome da coordenadora do curso:	Profa. Dra. Iany Cavalcanti da Silva Barros

3. OBJETIVOS DO CURSO

O curso promove o compromisso com o conhecimento científico, a ética profissional e o exercício da cidadania, considerando as demandas sociais contemporâneas, a promoção da diversidade e o respeito às diferenças humanas e socioculturais no contexto da educação.

3.1. Objetivo Geral

Estabelecer uma interface consistente entre os saberes da Psicologia e o campo Educacional, tanto em contextos formais quanto informais, visando à atuação qualificada na docência em Psicologia.

3.2. Objetivos Específicos

- Complementar a formação do psicólogo por meio da articulação entre os saberes específicos da Psicologia, e os conhecimentos didático-pedagógicos necessários ao exercício da docência;
- Desenvolver competências e habilidades para atuar na formulação e implementação de políticas públicas educacionais, bem como em diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo a educação básica, o ensino médio, os cursos técnicos e profissionalizantes, a educação continuada e contextos de educação não formal;
- Propiciar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações sociais e políticas do país, capazes de adequar sua prática pedagógica às exigências de uma educação democrática, inclusiva e de qualidade;

- Fomentar o desenvolvimento de valores relacionados à diversidade, à solidariedade e à cidadania, estimulando a capacidade crítica, reflexiva e criativa para a construção de novos contextos de pensamento, ação e transformação social.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Psicologia com formação complementar para a Licenciatura estará apto a atuar como docente nos espaços educacionais, especialmente no ensino superior e em outras modalidades de formação, com base nos princípios éticos, técnicos e políticos que orientam a Psicologia como ciência e profissão. Sua formação articula os fundamentos teórico-práticos da Psicologia com os saberes pedagógicos exigidos para o exercício qualificado da docência, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2/2019, e pelas competências profissionais previstas no Art. 25 da Resolução CNE/CES nº 1 de 11 de outubro de/2023.

O profissional licenciado em Psicologia desenvolverá Competências Básicas que lhe permitirão:

- **Atuar** com responsabilidade social, pautado pelos direitos humanos, pelo respeito à diversidade e pela promoção da justiça social, adotando posturas éticas e comprometidas com a inclusão nos processos de ensino e aprendizagem.
- **Dominar** os fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos da Psicologia, compreendendo sua aplicação nos processos educativos e nas práticas pedagógicas em diferentes contextos sociais e institucionais.
- **Planejar,** executar e avaliar práticas docentes inovadoras e transformadoras, promovendo a aprendizagem crítica e reflexiva, a partir do uso consciente de tecnologias, metodologias ativas e estratégias didático-pedagógicas coerentes com as necessidades dos estudantes e dos espaços formativos.
- **Analisar** criticamente os fenômenos educacionais à luz do conhecimento psicológico, contribuindo para a construção de ambientes educacionais saudáveis, dialógicos e emancipadores.

- **Articular** os saberes da Psicologia com os conhecimentos pedagógicos necessários ao trabalho interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento em prol de uma formação integral e contextualizada dos sujeitos.
- **Realizar** investigação científica e reflexão sobre a prática docente, com base na articulação entre teoria e prática e no compromisso com a melhoria da qualidade da educação brasileira.
- **Participar** da gestão democrática e da formulação de políticas educacionais, com postura ética, crítica e engajada na construção de projetos pedagógicos alinhados aos direitos sociais e educacionais da população.

Essa formação docente suplementar consolida-se como espaço de aprofundamento e ampliação do compromisso social da Psicologia, preparando o egresso para atuar como professor consciente do seu papel na produção e difusão de conhecimentos críticos, capazes de contribuir para a transformação social e educacional do país.

5. ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDO CURRICULARES

As Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução nº 1, de 11 de outubro de 2023, para os cursos de graduação em Psicologia estabelecem normas para o desenvolvimento do projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Em seu Art. **23**, a resolução orienta que a formação do professor de Psicologia deve ser pautada em valores, princípios e compromissos que nortearão as atitudes e comportamentos dos discentes na construção das ações pedagógicas, articulando saberes teóricos e práticos com as necessidades educacionais do contexto social. Os princípios orientadores incluem

I. Produzir e articular os saberes específicos da Psicologia com conhecimentos históricos, políticos, filosóficos, didáticos e metodológicos, visando à atuação do professor em diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como na construção e gestão de políticas públicas educacionais;

II. Comprometer-se com os princípios da educação democrática, justa, inclusiva e emancipatória, valorizando a formação integral dos indivíduos e grupos sociais;

III. Fomentar a reflexão crítica, a expressão e a construção de contextos pedagógicos inovadores, estimulando a criatividade e o pensamento crítico.

Com base nesses valores, princípios e compromissos a formação do professor de Psicologia deve ser estruturada por Eixos Estruturantes que promovem uma articulação integrada entre as competências docentes e os saberes específicos da área. Esses Eixos, juntamente com as unidades curriculares correspondentes, são:

1. Políticas Públicas e Educacionais

Este eixo visa preparar o discente para compreender a complexidade da realidade educacional do país e contribuir para a elaboração de políticas públicas que atendam às finalidades da educação.

Unidades curriculares: *Políticas Públicas e Legislação Educacional e Planejamento Escolar*.

2. Sistema e Instituições Educacionais

Foca na compreensão das dinâmicas institucionais e no desenvolvimento de ações coletivas para a elaboração de projetos político-pedagógicos democráticos, inclusivos e emancipatórios.

Unidades curriculares: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC*), Planejamento Escolar e Estágio Supervisionado em Docência I e II.*

3. Fundamentos Científicos da Educação

Este eixo visa integrar conhecimentos de diferentes campos científicos, como Filosofia, História e Sociologia, para o entendimento das abordagens teóricas que caracterizam o campo educacional.

Unidades curriculares: *História da Educação, Filosofia da Educação* e *Didática*

4. Interdisciplinaridade e Multidisciplinaridade

Prepara o discente para reconhecer as especificidades e interfaces do campo educacional com diferentes áreas, especialmente com a Psicologia.

Unidades curriculares: *Metodologia do Ensino de Psicologia, Educação, Alteridade e Processos Inclusivos.*

5. Práticas Pedagógicas

Visa preparar o discente para atuar nos diversos processos e contextos educacionais, utilizando recursos pedagógicos variados e as tecnologias da informação e comunicação de forma eficaz

Unidades curriculares: *Didática, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Metodologia do Ensino de Psicologia e Estágios Supervisionados I e II.*

6. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Atende à legislação sobre a educação de surdos, conforme o Decreto nº 5.626/2005, A Libras está inserida como unidade curricular obrigatória nesse curso de formação de professores, favorecendo as relações sociais inclusivas e o desenvolvimento da aprendizagem de discentes surdos.

Unidade curricular: *LIBRAS– Língua Brasileira de Sinais.*

7. História da África e História Indígena

De acordo com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, este eixo visa ampliar os conhecimentos sobre a história e a cultura brasileira, promovendo o enfrentamento do racismo e do preconceito.

Unidades curriculares: Relações Étnicos Raciais da Educação, *Educação, Alteridade e Processos Inclusivos,* contemplando conteúdos das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

8. Transversalidade Temática

Este eixo prepara o discente para tratar de temas transversais no currículo, que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas como Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico-Raciais.

Unidades curriculares: *Educação, Alteridade e Processos Inclusivos, Políticas Públicas e Legislação Educacional*.

Essa organização curricular garante uma visão clara de como os eixos estruturantes, os temas transversais, e as unidades curriculares se articulam entre si, proporcionando uma formação ampla, integrada e alinhada aos marcos legais

A Estrutura Curricular:

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA	**Componentes Curriculares**	**Horas**
	Unidades Curriculares 1º e 2º períodos	570
	TCC (I e II)	120
	Estágio em Docência de Psicologia I e II	400
	Carga Horária Total do Curso	**1090**

Matriz Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL**		
	CH teórica	**CH prática**	**Total**
1º SEMESTRE			
História da Educação	60		60
Filosofia da Educação	30		30
Políticas Públicas e Legislação Educacional	60		60
Estágio em Docência de Psicologia I	-	200	200
Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	60		60
Trabalho de Conclusão I	60		60
Relações Étnicos Raciais da Educação	60		60
SUBTOTAL	**330**	**200**	**530**
2º SEMESTRE			
Didática	60		60
Educação, Alteridade e Processos Inclusivos	60		60
Planejamento Escolar	60		60
Metodologia do Ensino Superior	60		60
Estágio em Docência de Psicologia II	-	200	200
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	60		60
Trabalho de Conclusão II	60		60
SUBTOTAL	**360**	**200**	**560**
TOTAL GERAL	**690**	**400**	**1090**

A carga horária prática dos Estágios em Docência de Psicologia I e II reflete a

aplicação prática da formação em contextos reais de ensino, possibilitando a vivência e a reflexão sobre as metodologias e práticas pedagógicas.

O Trabalho de Conclusão I e II atividade acadêmica orientada, permitindo ao discente desenvolver uma pesquisa ou projeto aplicado relacionado à área de Psicologia e à formação pedagógica, com acompanhamento contínuo ao longo do curso.

A unidade curricular de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**,** de acordo com a legislação vigente é obrigatória, e contribui para a inclusão de discentes surdos, proporcionando uma formação mais ampla e inclusiva.

Essa matriz curricular reflete a carga horária total do curso, que soma 1090 (hum mil e noventa) horas, com uma distribuição entre unidades curriculares teóricas e práticas atendendo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais.

6. METODOLOGIA DO CURSO

O curso é estruturado de maneira a oferecer práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas, visando proporcionar uma formação completa e dinâmica. Nas aulas teóricas, utilizam-se metodologias ativas, como aulas expositivas e dialogadas, que incentivam a participação ativa dos discentes. Serão incorporados recursos pedagógicos e tecnológicos, incluindo aplicativos, jogos, quizzes, gincanas, entre outros, para tornar as aulas mais interativas e estimulantes. Essas ferramentas visam despertar a curiosidade dos alunos e tornar o aprendizado mais envolvente, promovendo uma aprendizagem significativa.

A prática profissional do professor-discente será desenvolvida sob a ótica da análise da complexidade do trabalho educativo. As atividades de estágio e as intervenções pedagógicas serão planejadas com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho em equipe e o enfrentamento de problemas reais no ambiente escolar. Além disso, abordaremos questões pertinentes às políticas educacionais do país, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às práticas educacionais inovadoras.

A avaliação do desempenho discente será realizada de forma contínua e diversificada, não se restringindo a um momento pontual como na semana de provas. Serão incorporadas atividades como seminários, workshops, encontros, participação em eventos acadêmicos dentro e fora da sala de aula, entre outras iniciativas. Essas práticas permitirão

que os alunos se engajem em diferentes formatos de aprendizagem, ampliando suas experiências e habilidades.

Uma das estratégias metodológicas fundamentais será a intercomunicação entre as unidades curriculares, promovendo a interdisciplinaridade. Isso abrirá espaço para um trabalho pedagógico que respeite e valorize a diversidade multicultural, estimulando a criação coletiva, a participação ativa e a reflexão ética. As aulas conjuntas entre duas ou mais unidades curriculares, como a Didática e a Metodologia de Ensino de Psicologia, propiciarão o debate e a ampliação das perspectivas dos alunos sobre teorias e pensadores diversos. Essa abordagem é fundamental para que os discentes compreendam a interdependência entre as diferentes áreas do conhecimento e sua aplicação no contexto educacional.

A superação da fragmentação do conhecimento e a consolidação da interdisciplinaridade ocorrerão apenas em um projeto educacional coeso, que seja fundamentado em valores compartilhados de forma coletiva. A relação entre teoria e prática será constantemente estabelecida ao longo dos dois semestres do curso, com acompanhamento contínuo. O professor atuará como guia, orientando os alunos a validar e aplicar os conceitos discutidos em sala de aula nas situações práticas do estágio e nas atividades curriculares.

Além dos estágios supervisionados em docência, que são essenciais para a aplicação da teoria na prática, todas as unidades curriculares teóricas estarão integradas com a prática por meio das atividades de estágio. Durante os estágios de Docência de Psicologia I e II, os discentes terão a oportunidade de implementar as metodologias de ensino aprendidas, seja por meio da observação, seja por meio da execução direta de atividades pedagógicas, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Este processo possibilitará que os alunos articulem os conhecimentos adquiridos na Didática e na Metodologia de Ensino de Psicologia com a prática efetiva da docência.

A inovação pedagógica será uma constante, com o uso de metodologias ativas que promovem o aprendizado por meio da ação. Os docentes planejarão e executarão essas metodologias em sala de aula, proporcionando aos alunos um aprendizado mais dinâmico e conectado com as necessidades do contexto educacional contemporâneo. A GILGAL oferece um conjunto de estratégias de ensino inovadoras, com ênfase em metodologias ativas, visando desenvolver docentes capazes de aplicar abordagens pedagógicas criativas e eficazes.

A autonomia de aprendizagem será incentivada ao longo do curso, estimulando os alunos a buscar, por iniciativa própria, conhecimento adicional sobre os temas abordados. Para isso, o curso promoverá eventos que possibilitarão discussões enriquecedoras, criando espaços de debate em sala de aula e ampliando a visão crítica dos alunos sobre as questões educacionais contemporâneas.

O acompanhamento contínuo da aprendizagem dos discentes será realizado por meio de avaliações formais (individuais ou coletivas), além de avaliações informais, como observações, feedbacks e grupos focais. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanhará de perto o progresso do curso, utilizando os indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mantendo contato com alunos, professores e turmas para identificar dificuldades de aprendizagem e implementar melhorias contínuas. Esse acompanhamento será essencial para garantir que o curso esteja sempre em consonância com as necessidades dos discentes e com os avanços nas práticas pedagógicas.

A acessibilidade metodológica será promovida por meio de observação contínua e ações de adaptação, com uma interação constante entre docentes e discentes. O NDE desempenhará um papel fundamental na avaliação da metodologia adotada, garantindo que as estratégias de ensino estejam alinhadas aos objetivos do curso e às competências necessárias para o perfil do egresso. A cada ciclo letivo, o NDE revisará os planos de ensino e, com base nas avaliações institucionais, orientará os docentes sobre a necessidade de ajustes nas atividades propostas, buscando sempre melhorar o desenvolvimento dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem.

7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA

O estágio supervisionado em docência de Psicologia apresenta os seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso por meio da observação e prática docente no campo de estágio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Compreender a utilização das metodologias de ensino** nos vários contextos das Escolas de Educação Básica.

- **Relacionar a teoria estudada em sala de aula** articulando-a com a prática vivenciada no campo de estágio.

- **Desenvolver habilidades relacionadas à prática docente** em situações que envolvem aprender a elaborar, executar e avaliar os projetos de ensino, com reflexões contextualizadas a partir das vivências na instituição educacional de forma sistemática e intencional.

- **Promover a reflexão crítica e ética** sobre a própria prática docente, incentivando a autoavaliação contínua do discente, para que ele se desenvolva não apenas como técnico, mas também como um profissional crítico e transformador no campo educacional.

As práticas de estágio estão articuladas com as unidades curriculares do curso e com os dois estágios de docência. Além disso, abordam áreas de grande importância para a atuação na docência e preparam o profissional para o trabalho, considerando as competências do perfil do egresso, pois estão alinhadas com as competências e diretrizes propostas na Resolução CNE/CP nº 2/2019 e na Resolução nº 1 de 11 de outubro de 2023.

A supervisão dos discentes no estágio de docência em Psicologia será realizada por um docente supervisor do curso, caracterizando-se pelo acompanhamento contínuo e sistemático do desempenho do discente ao longo do semestre, garantindo que a formação do futuro docente seja embasada tanto na teoria quanto na prática. O processo de supervisão será fundamentado na reflexão crítica e comprometida sobre o desempenho do estagiário e orientado para o desenvolvimento das competências pedagógicas e ética da educação e ética escolar, necessárias para a prática docente.

Os campos de estágio proporcionarão o desenvolvimento das competências dos discentes, previamente estudadas em sala de aula, na prática. Os estágios estão previstos em escolas públicas e particulares, garantindo a formação de um docente com uma visão plural e abrangente do cenário educacional, conforme preconizado nas norteadoras, Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023 e Resolução CNE/CP nº 2/2019, que destacam a importância da diversidade de contextos de estágio para a formação integral do educador.

A interlocução institucionalizada entre o curso e os ambientes externos de estágio será realizada pelo núcleo de apoio aos discentes, acompanhado pela coordenação do

curso de Psicologia, gerando insumos para a revisão e atualização contínua das práticas de estágio**.**

O discente será informado, desde o início do estágio, dos critérios estabelecidos para o processo de avaliação de seu desempenho, que será realizada ao longo do estágio, com ênfase na autoavaliação **e** reflexão crítica sobre suas práticas docentes**.** A avaliação final será realizada levando em consideração os seguintes critérios:

- Cumprimento das atividades previstas para o estágio**;**
- Interesse demonstrado em relação ao estágio**;**
- Pontualidade e assiduidade**;**
- Qualidade na execução das atividades**;**
- Participação ativa nas supervisões**;**
- Manutenção do sigilo e cumprimento das demais exigências de natureza ética**;**
- Conhecimento teórico em relação às atividades desenvolvidas**;**
- Outros aspectos definidos pelo estágio específico**.**

Os docentes/supervisores dos estágios têm autonomia para solicitar relatórios ou outros materiais escritos, complementares à atividade de estágio. Os estágios constituem-se de atividades práticas que não podem ser substituídas por outros tipos de atividades, salvo em situações amparadas por condições legais que garantam tratamento especial, com a devida negociação para realização da carga horária necessária.

O Estágio Supervisionado em Docência de Psicologia será realizado ao longo de 2 (dois) semestres, com foco no ensino e na prática da docência para uma formação adequada de professores de Psicologia. Cada semestre demandará a realização de unidades curriculares teóricas e de estágio, visando ao cumprimento da carga horária e dos requisitos necessários.

Durante essa formação, o curso focará no desenvolvimento das competências essenciais para a profissão, como responsabilidade, compromisso, pensamento crítico e inovação. Essa aproximação com a prática docente é fundamental para que o aluno desenvolva habilidades e competências pedagógicas e éticas, essenciais para se tornar um docente crítico-reflexivo, transformador e inovador no campo educacional.

Considerando o objetivo geral do estágio supervisionado que é aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso por meio da observação e prática docente no campo de estágio. Assim, busca-se:

Articular a teoria e a prática de docência**;**

- Incentivar o aprimoramento pessoal e profissional;
- Promover condições para que o discente reflita ética e criticamente sobre sua prática pedagógica, respeitando a diversidade de seus alunos e os princípios da educação inclusiva;
- Integrar a instituição de ensino e a comunidade regional.

O estágio será uma ferramenta poderosa de autoavaliação, permitindo que o estagiário reflita sobre sua prática de forma contínua e estruturada, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma ética e inovadora. Essa metodologia de ação-reflexão-ação proporcionará ao estagiário uma formação sólida e voltada para as demandas do ensino, com ênfase na valorização da diversidade e no respeito às relações de gênero, étnicas e culturais.

O Estágio Supervisionado da Docência será avaliado por meio das atividades de observação, docência, relatórios reflexivos e portfólios desenvolvidos pelo discente estagiário.

Os ambientes selecionados para o estágio supervisionado são escolas privadas e públicas, em diversas regiões do país, com parcerias estabelecidas entre a GILGAL, as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e outras instituições de ensino da rede particular. Estes ambientes oferecem a oportunidade para que os discentes observem, analisem e reflitam sobre as práticas de ensino e aprendizagem, considerando o professor não como um modelo pronto, mas como um pesquisador e crítico que atua à luz de diversas abordagens pedagógicas.

O Estágio Supervisionado do curso de Formação de Professores de Psicologia prevê 400(quatrocentas) horas de estágio, distribuídas em 2(dois) semestres do curso:

No primeiro semestre, o estágio será denominado Estágio Supervisionado em Docência de Psicologia I, com 200 (duzentas) horas. Este estágio terá um caráter observacional, focando na construção de um relatório que destaque as percepções adquiridas pela observação e reflexão constante sobre a prática docente.

No segundo semestre, o estágio será denominado Estágio Supervisionado em Docência de Psicologia II, com 200 (duzentas) horas. Este estágio será voltado à elaboração

e execução de um projeto de intervenção em sala de aula, com base nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Psicologia e Didática.

A metodologia do estágio se baseia na integração da teoria com a prática, conforme recomendado pelas resoluções, para garantir que os discentes desenvolvam uma formação pedagógica sólida e ética, alinhada com os principais referenciais teóricos da área educacional.

O estágio será acompanhado de forma contínua pelo supervisor de estágio do curso, que atuará junto aos professores e gestores das escolas de educação básica, realizando a supervisão das práticas e orientando o desenvolvimento do estagiário. A coordenação de estágio será realizada pela coordenação do curso ou por outro docente do NDE, com a responsabilidade de organizar as atividades e realizar a interlocução entre as instituições concedentes.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso será um estudo de caso,com base na intervenção proposta pelo discente, sob orientação do professor supervisor e terá como objetivos:

- - Aprimorar habilidades de desenvolvimento autônomo de projeto, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- - Desenvolver habilidades de colaboração, para realização de projetos complexos em grupo;
- - Integrar, expandir e aplicar conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso;
- - Desenvolver a habilidade de comunicação escrita e oral, por meio da síntese e apresentação do trabalho realizado.

O TCC deverá ser realizado em formato de artigo científico, com a metodologiade estudo de caso. De forma integrada às demais atividades de pesquisa, ensino e extensão, o TCC será desenvolvido com os docentes orientadores.

O TCC contará com um docente responsável pela coordenação das atividades, organização de equipes, designação de orientadores, agendamento de bancas e disponibilização de informações para a realização do trabalho, como calendário, normas específicas do curso e normas para apresentação dos trabalhos. O TCC possui regulamento próprio, conforme sua estrutura, funcionalidade e sistema de avaliação.

Os arquivos digitais dos TCCs serão armazenados em banco repositório digital,de responsabilidade da Biblioteca, com funcionalidades que permitam a busca por tema, palavra-chave, autor, orientador, curso, escola e categoria, com acesso à comunidade interna e externa.

9. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Formação do Professor de Psicologia da Faculdade GILGAL está organizado em conformidade com as políticas institucionais aprovadas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, e em acordo com as diretrizes para formação de professor em psicologia, e tem por finalidade a formação acadêmica que propicie ao futuro profissional uma atuação baseada em princípios éticos que envolvem:

- a construção e elaboração do conhecimento técnico-científico;
- o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo, comprometido comas mudanças e transformações que ocorrem na sociedade; e
- a formação social e cultural do acadêmico.

Como práticas de incentivo à pesquisa, os discentes serão permanentemente instigados ao trabalho de pesquisa, por meio de metodologias ativas, bem como do estágio, na elaboração do plano de estágio e relatório final associado ao TCC, que requerem a investigação científica para embasamento das atividades planejadas e ações de intervenção nas escolas

Para ampliar a vivência no ambiente escolar, o curso contemplará projetos de extensão curricular a serem elaborados e desenvolvido em ambientes educacionais diversos. Os projetos, a serem detalhados a partir de sua implantação, serão relacionado a alteridade e processos socioeducativos, com o objetivo de colaborar com a melhoria da qualidade de vida da comunidade; promover oficinas para a comunidade nas quais refletem a preparação de alternativas para o trabalho; desenvolver as habilidades de gestão de processos socioeducacionais.

Terá por metodologia a investigação ação, promovendo ações interdisciplinares entre os cursos do campus de GILGAL e prever atividades de minicursos e oficinas, envolvendo o planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pelos docentes e discentes do curso.

As ações serão planejadas pelos docentes do curso envolvidos no projeto, articulados com coordenadores e docentes dos demais cursos e discentes, e o acompanhamento e coleta de dados para avaliação do trabalho.

10. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem na Faculdade dos Sousa tem como objetivo garantir o desenvolvimento das competências declaradas no projeto de curso. Consiste em ação educativa que organiza as oportunidades e as experiências significativas de aprendizagem em função do aproveitamento obtido em cada etapa do processo. Desta forma, a avaliação pode ser dividida em 3(três) categorias, com objetivos distintos:

- Diagnóstica: tem a finalidade de identificar conhecimentos e habilidades prévias do corpo discente.
- Formativa: tem a função de fornecer feedback aos discentes durante o processo de aprendizagem, contribuindo para a construção dos elementos de competência. Normalmente é uma avaliação processual que ocorre ao longo do período letivo.
- Somativa: tem a finalidade de atribuir grau ao desempenho do discente fornecer informações para sua progressão no curso. Pode incluir instrumentos de avaliação processual e de resultado, em função dos objetivos que se pretendem avaliar.

O instrumento de avaliação deve ser escolhido em função do objetivo de aprendizagem que se pretende avaliar. A avaliação do aprendizado é dividida nas seguintes etapas:

Objetivos específicos de aprendizagem: O docente de cada unidade curricular tem a responsabilidade de conduzir eventual avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa dos objetivos atribuídos à componente curricular, obedecendo às diretrizes estipuladas no PPC e no plano de ensino.

Objetivo global de aprendizagem: Na construção da matriz curricular, o NDE indica um conjunto de componentes curriculares nos quais, além da avaliação de elementos de competência, serão avaliados objetivos globais de aprendizagem. São os componentes nos quais um objetivo global de aprendizagem completa seu desenvolvimento.

Os processos avaliativos podem ser empregados de modo a investigar diferentes aspectos do desenvolvimento acadêmico. Como exemplo, tem-se as avaliações mais tradicionais de múltipla escolha e dissertativas que permitem que o corpo docente investigue a capacidade dos discentes de lembrar o conteúdo ministrado bem como avaliar o entendimento sobre o que foi visto.

A implementação de trabalhos escritos, estudos de caso, protocolos de observação e pesquisa servirão de ferramentas para criar condições para que os discentes possam pôr em prática o conteúdo das unidades curriculares e permitirão que os docentes avaliem a capacidade dos discentes em aplicar conceitos em condições práticas e analisar e avaliar fenômenos psicológicos. Dessa forma, os discentes serão preparados para passar por avaliações em que terão que criar as próprias propostas de intervenção psicológica por meio de atividades como observações diretas e debates.

Os resultados das avaliações da aprendizagem serão disponibilizados no sistema acadêmico em prazos estabelecidos em calendário acadêmico. Além disso, osdocentes discutirão os resultados com os discentes em sala de aula, transformando o momento avaliativo em um elemento da aprendizagem, em caráter formativo.

O discente terá direito de vista das atividades avaliativas, de forma a esclarecer dúvidas com o professor responsável, a quem compete manter ou alterar a nota do aluno. Poderá, ainda, solicitar revisão da nota no sistema de registro acadêmico, que será analisada por banca composta por dois docentes do curso nomeados pelo coordenador.

Além da revisão das práticas docentes de forma individual, o NDE discutirá periodicamente os resultados das avaliações da aprendizagem e sua articulação com os objetivos e concepção do curso. Buscar-se-á revisar as práticas de sala de aula paraque promovam, efetivamente, as competências definidas no perfil do egresso.

11. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS UNIDADES CURRICULARES

1º SEMESTRE

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	**CH- 60**
EMENTA	
Estudo do fenômeno educativo, da antiguidade a contemporaneidade, em suarelação com a sociedade, em sentido amplo, com ênfase no seu sentido restrito, o processo escolar. Aborda os fundamentos teóricos e conceituais nas áreas filosófica, histórica e social, para o exercício do	

pensamento crítico, sobre o papel das instituiçõesna atualidade e das políticas educacionais. Analisa a função da escola brasileira, do período colonial ao império, destacando a educação dos indígenas, dos afrodescendentes e as questões de gênero identificando a construção histórica dos direitos humanos e da responsabilidade social nos contextos escolares
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EUGENIO, C. A. Fundamentos da Educação: história e sociedade [recursoeletrônico]. Curitiba: Universidade Positivo, 2015.
MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARANHA, M. L. de A. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo:Moderna, 2006.
DEL PRIORI, M. História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.
GOUCHER, C.; WALTON, L. História Mundial: jornadas do passado ao presente.Porto Alegre: Penso, 2011.
LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 Anos de Educação noBrasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO **CH- 30**
EMENTA
Estudo do fenômeno educativo na Contemporaneidade, em sua relação com a sociedade, em sentido amplo, com ênfase no seu sentido restrito, o processo escolar.Aborda os fundamentos teóricos e conceituais nas áreas filosófica, histórica e social, como o Iluminismo, o Positivismo e o Marxismo, para o exercício do pensamento crítico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
EUGENIO, C. A. Fundamentos da Educação: aspectos filosóficos e pedagógicos [recurso eletrônico]. Curitiba: Universidade Positivo, 2015.
GAUTHIER, C.; TARDIF, M. A Pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aosnossos dias. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DURKHEIM, È. Educação e Sociologia. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2007.
ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil (1930/1973). 17. ed. Riode janeiro: Vozes, 1995.
SEVERINO, A. J. Educação, Sujeito e História. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004. v. 1.

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL CH- 60
EMENTA
Organização dos Sistemas de Ensino e da Política Educacional de EducaçãoBásica no Brasil. Estrutura do sistema de ensino, organização, funcionamento, objetivos e princípios contextualizados historicamente. Programas e políticas educacionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LEITE, L.; SOUZA, M. L. H. de. Políticas Públicas e Legislação Educacional. Curitiba: Universidade Positivo, 2016.
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. São Paulo: WVA, 1997

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar:políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2005.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OLIVERIA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
PINTO, F. C. F.; FELDMAN, M.; SILVA, R. C. Administração Escolar e Políticada Educação. São Paulo: UNIMEP, 2001.
SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
VIEIRA, S. L. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro,2009.
VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política Educacional no Brasil. Brasília:Liber Livro, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DE PSICOLOGIA I CH- 200
EMENTA
Vivência prática observacional da atuação do professor no ensino de Psicologia em nível médio, técnico e s GILGALerior. Docência. Articulação entre as teorias deensino e aprendizagem e a prática docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALARCÃO, I. (Org.). Formação Reflexiva de Professores: estratégias desupervisão. Porto: Porto Editora, 1996.
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias desubmissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010
PIMENTA, S. G. Estágio na Formação de Professores: unidade teoria eprática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRÉ, M. (Org.). Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula. 2. ed.Campinas: Papirus, 2001.
MIRANDA, V. R. ; LONGO, T. P; FONSECA, G. C. B. e ZEVIR, C. (Org). Educação e aprendizagem. Contribuições da Psicologia. Curitiba: Juruá,2008
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. São Paulo: WVA, 1997
VEIGA, I. P. A. A Aventura de Formar Professores. 2. ed. Campinas: Papirus,2010.
WEISS, M. L. L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DPA, 1999

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS	**CH -60**
EMENTA	
Capacitar os alunos a compreenderem e utilizarem a LIBRAS como meio de comunicação e expressão. Serão envolvidos os aspectos linguísticos, culturais e históricos da comunidade surda, promovendo uma visão inclusiva e respeitosa das diferenças. A disciplina inclui o estudo das estruturas gramaticais, léxico e sintaxe da LIBRAS, além de práticas de comunicação em situações do cotidiano. Compreenderá a organização e o fortalecimento de estudos teóricos e práticos da língua brasileira de sinais (libras), bem como, as políticas públicas e os direitos linguísticos da comunidade surda	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PEREIRA, M.C.M**.** Educação bilíngue para surdos: Fundamentos e práticas. *Editora Cortez, 2022*.	
QUADROS, R.M. de. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Penso, 2017.	
SILVA, Dias Rafael. Língua brasileira de sinais: Libras. São Paulo: Pearson, 2016.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras. Curitiba: InterSaberes, 2015.	
ESTELITA, M.E. Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. São Paulo: Penso, 2015	

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
QUADROS, R.M. e Karnopp, L.B**.** *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.* Artmed, 2020.
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I **CH- 60**
EMENTA
Pesquisa em Docência de Psicologia. O conceito, características e o papel da Ciência e da pesquisa. A importância do escrever cientificamente na área da educação. O contexto do pesquisador no contemporâneo. O texto científico: citações bibliográficas. Referências bibliográficas. Pesquisa bibliográfica. Apresentação de conteúdo e formato do TCC. Normas da ABNT. Apresentação oral de TCC. As Instituições fomentadoras da Pesquisa no Brasil. Etapas de um projeto de pesquisa: introdução, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, orçamento, considerações éticas e referências bibliográficas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019
SCORSOLIM-COMIN, Fabio. Projeto de pesquisa em ciências da saúde: guia prático para estudantes. Petrópolis: Vozes, 2021.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012
CRESWELL, J W. Projeto de Pesquisa Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia: Noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
FARIAS FILHO, M C; ARRUDA FILHO, E J. M. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição. Grupo GEN. 2019.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS **CH- 60**
EMENTA
Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo, preconceito e discriminação. A questão da identidade brasileira na conjunção entre raça, povo e nação. História da África Lusófona. História e historiografia indígena. Situação atual dos povos indígenas. Legislação e Políticas de afirmação. Currículo e políticas curriculares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LIMA, Marcus Eugênio O. Psicologia Social do Preconceito e do Racismo. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020.
BOCK, Ana Mercês, B. et al. Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. Disponível em: Minha Biblioteca, SRV Editora LTDA, 2021.
BRASIL. Lei 10.639/03. Regulamente a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <">"> https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 5 set. 2023
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORRÊA, Laura G. Vozes Negras em Comunicação Mídia, racismos, resistências. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2019.

GOMES, Nilma, L. e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Disponível em: Minha Biblioteca, (3ed edição). Grupo Autêntica, 2007
GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2007.
SILVA, Paulo Vinicius Baptista D. Racismo em livros didáticos - Estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2008.
WITTMANN, Luisa T. Ensino (d)e História Indígena**.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2015.

2º SEMESTRE

DIDÁTICA	**CH- 60**
EMENTA	
Realizar estudos dos conhecimentos teóricos e práticos necessários para orientar a açãodidática do processo de ensino e aprendizagem. Fornecer subsídios para que o futuro professor compreenda esse processo, o contexto da sala de aula, o seu funcionamentoe suas formas de organização e gestão à luz do pensamento pedagógico de autores clássicos e contemporâneos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA, L. U. M.; SACCO, S. G.; PONCIANO, V. L. de O. Gestão da Sala deAula [recurso eletrônico]. Curitiba: Universidade Positivo, 2016.	
LIBÂNEO, J. C. Didática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
MARLI, A. (Org.) Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula. 11. ed.Campinas: Papirus, 2012.	
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANASTASIOU, L. das G. C. Processos de Ensinagem na Universidade:press GILGALostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.	
FURLANI, L. M. T. Autoridade do Professor: meta, mito ou nada disso? 3. ed.São Paulo: Cortez, 1991.	
PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). Professor Reflexivo no Brasil:gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.	
VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de Ensino: por que não. Campinas:Papirus, 2011.	
ZABALZA, Miguel A. Os professores universitários. In: _____. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004. cap. 3, p. 105-144.	

EDUCAÇÃO, ALTERIDADE E PROCESSOS INCLUSIVOS CH- 60
EMENTA
Conceito de educação. Paradigma da inclusão. Diferença, deficiência, estigma, preconceito, identidade, alteridade, diálogo e ética educacional. Fundamentos históricos, filosóficos e psicopedagógicos da educação especial e inclusiva. Atendimento Educacional as pessoas com necessidades educacionais especiais. Conceito de acessibilidade e tecnologia assistiva. Diversidade e a promoção de educação inclusiva. Escola e família.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLUCCI, C. M. *et al*. Educação, Alteridade e Processos Inclusivos [recursoeletrônico]. Curitiba: Universidade Positivo, 2016.
COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativasespeciais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995.
SMITH, D. Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DESSEN, M. A.; COSTA, A. L. J. A Ciência do Desenvolvimento Humano: tendências e perspectivas futuras. São Paulo: Artmed, 2003.

GAIO, R.; MENEGHETTI, R. G. K. (Org.). Caminhos da EducaçãoEspecial no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004.
MAZZOTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
STOLTZ, T. Educação e Alteridade. São Paulo: EDUFSCAR, 2010.
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PLANEJAMENTO ESCOLAR CH- 60
EMENTA
Estudo do histórico do planejamento no Brasil. Planejamento e Organização do Trabalho Escolar. O processo de construção do Projeto Político Pedagógico e os diferentes tipos de Planejamento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FONTANA,
DALBEN, A. I. L. de F. Conselhos de Classe e Avaliação: perspectivas nagestão pedagógica da escola. Campinas: Papirus, 2004.
LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERREIRA, N. S. C.; KUENZER, A. Z. Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 3. ed.Goiânia: Alternativa, 2001.
LÜCK, H. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006.
MARTINS, J. do P. Gestão Educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
SANTOS, C. R. dos; FERREIRA, M. C. I.; BUENO, A. L. G. Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática. São Paulo: Avercamp, 2005.

METODOLOGIA DO ENSINO DE PSICOLOGIA CH- 60
EMENTA
Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Psicologia. Processos de ensino e aprendizagem. Relação teoria/prática. Recursos didáticos para o ensino de Psicologia. Planejamento e avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CASTORINA, A., J., CARRETERO, M. *Desenvolvimento Cognitivo e Educação:O Início do Conhecimento - Volume 1, 1st edição*, 2014 [Bookshelf Online]. Retirado de https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788565848718/
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004 [Bookshelf Online]. Retirado de https:// GILGAL.blackboard.com/webapps/portal/execute/tabs/tabAction?tab_tab_group_id=_204_1
ZABALZA, M. N. Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALARCÃO, I. (Org.). Formação Reflexiva de Professores: estratégias des GILGALervisão. Porto: Porto Editora, 1996.
DESSEN, M. A.; COSTA, A. L. J. A Ciência do DesenvolvimentoHumano: tendências e perspectivas futuras. São Paulo: Artmed, 2003.
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 3. ed.Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias desubmissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DE PSICOLOGIA II CH- 200
EMENTA
Vivência prática na atuação do professor no ensino de Psicologia em nível médio, técnico e superior. Docência. Articulação entre as teorias de ensino e aprendizagem e a prática docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALARCÃO, I. (Org.). Formação Reflexiva de Professores: estratégias desupervisão. Porto: Porto Editora, 1996.
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias desubmissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010
PIMENTA, S. G. Estágio na Formação de Professores: unidade teoria eprática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDRÉ, M. (Org.). Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula. 2. ed.Campinas: Papirus, 2001.
MIRANDA, V. R. ; LONGO, T. P; FONSECA, G. C. B. e ZEVIR, C. (Org). Educação e aprendizagem. Contribuições da Psicologia. Curitiba: Juruá,2008
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. São Paulo: WVA, 1997
VEIGA, I. P. A. A Aventura de Formar Professores. 2. ed. Campinas: Papirus,2010.
WEISS, M. L. L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DPA, 1999.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO CH- 60
EMENTA
Tecnologia educacional: conceito e histórico. Recursos tecnológicos na educação. Tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem. Educação a Distância: concepções, terminologias, aspectos legais, modelos, metodologias e mídias. Capacitação docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRITTO, Eduardo. Psicologia, Educação e Novas Tecnologias. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.
CETIC. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico] TIC educação 2014. Coordenação executiva e editorial Alexandre F. Barbosa. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.
CARMO, Valéria Oliveira D. Tecnologias Educacionais. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEMO, P. Questões para Teleducação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
MUNHOZ, Antonio S. ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016.
VALERIANO, Luciana A. Planejamento e administração em educação a distância. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.
SANCHO, Juana, M. e Fernando Hernández. Tecnologias para transformar a educação. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2014.
SCORTEGAGNA, L. Informática na educação. Juiz de Fora, MG. Editora Cead. 2014.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CH- 60
EMENTA

Elementos teóricos, metodológicos e práticos para elaboração de trabalho de conclusão, artigo científico, de curso., seguindo as normas estabelecidas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos, 3ª edição. Editora Blucher. 2021.
LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa, 9th Edition. Grupo GEN. 2021.
LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. Editora Blucher. 2020.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COUTINHO, M. P. DE L.; SARAIVA, E. R. de A. Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas. João Pessoa: Editora universitária, 2011.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição. Grupo GEN. 2019.
JACOBINI, M. L. de P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed. Campinas (SP): Alinea, 2011.
PREREIRA, José Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica, 4 Ed. Grupo GEN. 2016.
RICHARDSON, R. J. PERES, J. A. S., WANDERLEY, J. C. V., CORREIA, L. M. & PERES, M. H. M. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.